FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 24 DE FEVEREIRO DE 1963 | ANO 42.º — NÚMERO 14 439

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320275, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Hoje, no Estoril, figuras articuladas de grandes proporções, surgiram sobre um dos mais apreciados carros do cortejo carnavalesco que esta tarde chamou á nossa primeira estancia turística muitos milhares de pessoas

O Sol brilhou sobre o Estoril quando o Corso colorido começou a desfilar

O patrono da Costa do Sol mais uma vez esteve presente, para doirar, com os seus raios luminosos, o Corso do Carnaval do Estoril, que hoje desfilou, com o colorido dos seus carros, a alegria das centenas de figurantes, o ruído das bandas de musica e dos ranchos folclóricos, pelo magnífico parque, por entre uma multidão densa e interessada. O sol não faltou á festa, como não faltaram as «estrelas» e os «astros» famosos, que davam á tribuna um particular esplendor...

Começa o grande desfile

O desfile do vistoso e alegre cortejo iniciou-se cerca das 15 horas, mas muito antes já ali haviam chegado milhares e milhares de pessoas, vindas de Lisboa e dos mais variados pontos do País, utilizando os mais variados meios de transporte.

Nas bancadas do terraço do Casino e na tribuna viam-se muitas personalidades conhecidas, artistas nacionais e estrangeiros, autoridades portuguesas e espanholas.

Dezanove carros

O Corso, embora inicialmente se chegasse a anunciar que seria constituído por dezasseis carros alegóricos, compunha-se efectivamente de dezanove carros, alguns de proporções gigantescas e originais motivos. Nele se incorporaram, ainda, dezenas de cavaleiros, sumptuosas carruagens, bandas de musica, grupos folclóricos e cabeçudos.

Neste conjunto, verdadeiramente grandioso, tomaram parte cerca de 300 figurantes trajando de acordo com as suas funções e o estilo dos carros que ocupavam.

O desfile iniciou-se com o «Carro

(Continua na 7.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

Benfica e F. C. Porto

empatados para o primeiro lugar defrontam-se hoje nas Antas

O Campeonato Nacional da I Divisão prossegue hoje, com a realização dos encontros respeitantes á 17.ª jornada.

O jogo de maior importancia disputa-se no Estádio das Antas, entre o Futebol Clube do Porto e o Sport Lisboa e Benfica, ambos com igual numero de pontos, na tabela da classificação, e, também, com igual saldo positivo de golos.

Do embate entre os dois grupos resultará ou a igualdade de pontos, em caso de empate, ou o avanço daquele que vier a levar de vencida o adversário.

O Sporting, com os olhos postos no Porto, recebe no seu Estádio a visita do Guimarães, e conscio do seu valor e das responsabilidades que lhe advém do título que ostenta, actuará com o pensamento na vitória, sem menosprezar o comprovado valor dos vimaranenses.

No Restelo, o Belenenses e o Atlético, clubes amigos, mas rivais, que se situam na tabela em posições que não correspondem ao seu real mérito, vão ter ensejo de evidenciar um querer firme, na ansia legítima de chamarem a si o triunfo, que se apresenta possível a qualquer deles.

O Lusitano, frente ao Leixões, — colocados por esta ordem na classificação com a diferença de um ponto — vai pôr no jogo todo o seu entusiasmo.

O Olhanense, com a vontade robustecida pelo feito obtido na jornada anterior, vai ser, por certo, ainda mais categórico do que é seu hábito, quando joga no Estádio Padinha. A C. U. F., com menos um ponto do que os algarvios, não se impressionará, porém, com a deslocação e porá em jogo todo o seu potencial, para imprimir ao desafio a toada que mais lhe interesse, valorizando o encontro.

A Académica, que não voltou a ganhar, após ter derrotado o Sporting, defronta o V. Setubal, no Estádio Municipal.

Por ultimo, o Barreirense, no seu campo, joga com o Feirense.

Morreu com 106 anos o maior bebedor de cerveja

HUDDERSFIELD (Inglaterra), 24 — Robert Hall, que contava 106 anos de idade, faleceu, ontem, nesta localidade. Dizia ser o maior e mais velho bebedor de cerveja do Mundo e provou-o, até dois dias antes da morte, bebendo cerca de cinco litros de cerveja por dia.—(ANI).

Há que favorecer o acordo entre Moscovo e Washington para uma política de coexistência

—afirmou à revista italiana «Successo» o chefe socialista Pietro Nenni

ROMA, 24. — Algumas dezenas de ministros e dirigentes partidários italianos responderam ao inquérito da revista mensal «Successo», acerca do rumo a seguir pela Itália, na sua política externa.

O ministro dos Estrangeiros, Attilio Piccioni, declarou: «A Itália não aceita o princípio de uma comunidade económica europeia fechada. Somos, ao mesmo tempo, suficientemente realistas para sabermos que a Europa não pode resolver os seus assuntos sòzinha, nem agora, nem nunca. Necessita dos Estados Unidos, assim como a grande democracia norte-americana necessita de nós. Aceitar a ideia de uma Grã-Bretanha estranha á Europa, significaria pôr em duvida todos os princípios políticos que constituiram, com êxito, as bases fundamentais da defesa do mundo livre, nos ultimos oito anos».

Por sua vez, o ministro da Defesa, Giulio Andreotti, disse: «Como todos sabem, a Itália defende a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. Enganam-se, porém, aqueles que gostariam de ver piorar as nossas relações com a França e a Alemanha, países com quem temos tanto interesses comuns, quer no domínio económico, quer no do trabalho. A Grã-Bretanha, com efeito, não deve entrar numa comunidade em que reine a discórdia e onde haja discussão».

O MINISTRO DO ORÇAMENTO: IMPORTA FAZER RESISTENCIA AO EIXO FRANCO-GERMANICO

Importa construir uma linha de resistência política democrática contra perigosos desenvolvimentos do eixo franco-germanico, e contra as tentativas de quem quer que seja para impôr o seu domínio na Europa. Perante este movimento, o general de Gaulle, politico realista, ver-se-á obrigado a ter em linha de conta a resistência aos seus planos» — disse o ministro do Orçamento, Ugo la Malfa.

Quanto ao ministro do Comércio Externo, Luigi Preti, considerou «ser a posição do presidente de Gaulle um erro sério de apreciação histórica, confirmando as deficiências e limites da V Republica».

Pietro Nenni, chefe do Partido Socialista, declarou: «Devemos promover uma Europa dos povos, e tentar formar um Parlamento europeu, eleito por sufrágio universal. Há que robustecer a integração económica da Europa, espalhando-a o mais possível e derrubando as barreiras do proteccionismo. Há que favorecer o acordo directo entre Washington e Moscovo, como elemento determinante de uma política geral de coexistência pacifica». — (F. P).

A Espanha deve reatar as relações diplomáticas com a União Soviética

—afirma a revista falangista «S P»

MADRID, 24 — A revista falangista «SP» publica no ultimo numero um artigo que reflecte as ideias do seu director, Rodrigo Royo, e no qual afirma que o Governo espanhol deve reatar as relações diplomáticas, económicas e culturais com a Russia.

Numa referência indirecta aos Estados Unidos, a revista salienta: «Certos países ocidentais, pelo facto de não termos relações com a Russia, têm tendência para considerar a Espanha como «garantia, um país com o qual se pode contar sem preocupações e ao qual não é preciso dar muito».

O artigo diz ainda que a Espanha passará a ser tratada em pé de igualdade em política externa pelas potências ocidentais ao tornar-se igual a elas na questão das relações diplomáticas com a Russia.

«A Espanha nada tem contra o povo russo mas sim contra o comunismo Internacional» — acrescenta.

«As vozes mais autorizadas já salientaram, em várias ocasiões, a diferença que existe entre o comunismo e o povo russo como nação. A Espanha poderia, sem renunciar a um só dos seus princípios, ter com a Russia toda a espécie de contactos culturais, económicos e diplomáticos». — (ANI).

O REITOR DOS ESTUDOS GERAIS DE MOÇAMBIQUE REGRESSA A LISBOA

LOURENÇO MARQUES, 24. — O reitor dos Estudos Gerais Universitários, prof. Veiga Simão, regressa hoje a Lisboa, por via aérea, acompanhado pelos profs. Joaquim Fiadeiro e Alberto Marques. — (A. N. I.).

A GUERRA DA LAGOSTA — O super-«destroyer» francês «Tartu», que deve chegar amanhã junto dos navios lagosteiros franceses que se encontram a pescar ao largo da costa brasileira e que receberam um ultimato do Ministério da Marinha do Brasil para abandonarem aquelas águas, atitude que o Governo francês se mostra disposto a não aceitar

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

INDISCRIÇÃO E MORTE

Era funcionário dos Correios o sr. António Augusto Miranda. Chefiava a estação postal de Lousa, concelho de Moncorvo. Ora um dia surpreendeu uma conversa telefónica da sr.ª Augusta Gemelo com o seu namorado. Palavras, promessas, ternuras e projectos, muitos projectos. O sr. Miranda em vez de fazer ouvidos surdos, de bom funcionário, foi contar ao pai da sr.ª Augusta o que ouvira e ele deu uma sova mestra na filha. A mãe tomou o partido da filha como acontece a cada passo, mas não a conseguiu defender das iras paternas.

Mãe e filha ficaram a remoer vingança contra o chefe da estação postal e um dia apanharam-no a jeito e sovaram-no bem sovado, malhando como em centeio verde. Tantas ou tão poucas lhe deram que o sr. Miranda teve de recolher a uma clínica do Porto, onde morreu. Mãe e filha foram presas pela G. N. R. e entregues ao tribunal de Moncorvo.

NO ALTO DA CAMIONETA

Ia a sair de Oeiras uma camioneta carregada de fardos de palha. Sobre ela o agricultor sr. Luís Augusto do Vale Ferreira, de 39 anos, morador na Quinta da Mimosa, Cascais. A camioneta ia a passar sob o arco que há na estrada, à saída da vila. A carga subia muito alto, roçou pelo arco e atirou à terra com o agricultor que ia lá em riba. A queda feriu-o e muito maltratado foi levado ao Hospital de S. José.

FACADA NO PEITO

Em Moscavide, na Azinhaga da Flamenga, Pátio do Jaime, armou-se ontem à noite grande banzé. O serralheiro Bernardo Durão Pinto, de 39 anos, desatou a proferir palavrões e as maiores inconveniências diante de mulheres e crianças. O marceneiro sr. António da Rosa Mourato, de 29 anos, casado, censurou-o duramente pelo que o desbocado rapou de uma faca e cravou-lha no peito. O agressor foi preso e a vítima foi levada ao Hospital de Santa Maria onde ficou internada.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. dr. Santos Júnior, ministro do Interior.

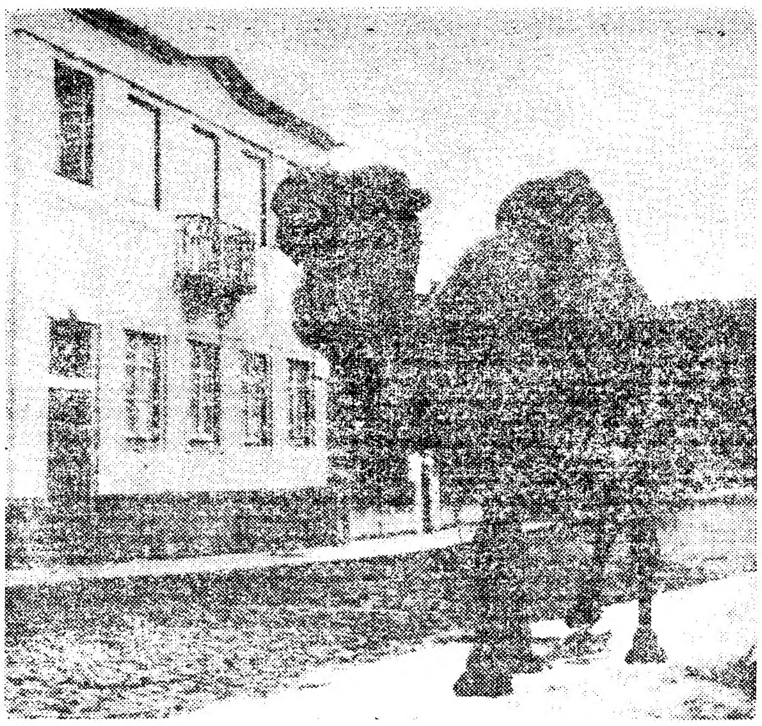
MAUS FÍGADOS

Não têm bons fígados a filha e o genro do sr. João Martins Gonçalves, de 81 anos, alfaiate, que viveu e agora morreu em Cabração, Ponte do Lima. Era pobre como os pobres e vendera há pouco uma pequena propriedade que tinha. Coisa de nada. Morreu e a filha e genro, sr.ª Rosa Maria Martins e sr. Joaquim Martins Amorim, este madeireiro, de 37 anos, não se importaram mais com ele, deixando o corpo em casa onde vive só a viúva, de 79 anos, que mal pode andar e não tem recursos nenhuns. Quatro dias esteve o corpo insepulto, até que foi dado à cova, levado numa padiola e coberto com uma manta. O sacerdote acompanhou-o e quando regressava encontrou o atravessado genro do falecido a bebericar com uns amigalhaços.

Ainda teve o desplante de convidar o sacerdote a beber um copo. Dizem genro e filha que, quando morrer a pobre viúva se não importarão também com o enterro.

A MORTE QUE PASSA

A morte reveste-se por vezes dos mais estranhos disfarces. Para o pedreiro sr. José Domingos Marques, de 50 anos, que trabalhava numa pedreira do Rochoso, próximo da Guarda, esse disfarce foi o comboio que passa. Ia numa barreira e o pobre homem, que estava nuns terrenos em cima, desequilibrou-se e caiu à linha. O comboio atirou-o longe, morrendo pouco depois o sr. Marques que deixa mulher e filhos de quem era o ganha-pão.



Esta manhã o camelo ainda passeava, melancòlicamente, numa rua de Benfica

Um camelo equilibrista

vagueou durante a madrugada pelas ruas de Lisboa

Parecia uma estranha e fantasmagórica brincadeira de Carnaval. Numa zona escura da Estrada de Benfica, quando a luz da alvorada não vencera ainda o negrume da madrugada deste soturno domingo gordo, um motorista de táxi travou o seu carro precipitadamente.

À sua frente atravessara-se uma massa negra, de estranho aspecto. À surpresa seguiu-se o espanto: era um animal de contornos esquisitos, quase fantasmagórico. Com dificuldade se convenceu do que via, pois tratava-se indiscutivelmente de um camelo em liberdade sem arreios, nem condutor.

O animal, assustado, afastou-se a trote, deixando o motorista embasbacado. Este, ainda um tanto incrédulo, comunicou o estranho encontro ao primeiro guarda que avistou. Seria um animal fugido do Jardim Zoológico? De que se tratava?

A «Negra» roeu a corda...

O facto, que compreensivelmente surpreendeu o motorista e quantas pessoas cruzaram, esta manhã, com o animal, é de fácil explicação. Ontem à noite, começou a funcionar no Largo do Conde de Bonfim o circo «Danzer», pertencente ao sr. António Parreira.

Entre as atracções do circo figura um camelo equilibrista, de pelo escuro. É um camelo macho, mas por uma daquelas aberrações ou brincadeiras difíceis de explicar — e que também não interessa muito, mesmo considerando que estamos em pleno Carnaval... — chamam-lhe «A Negra»!

Pois «A Negra», animal amestrado e muito inteligente, sentindo-se preso enquanto Lisboa dançava e se divertia, nos teatros e nos bailes de Entrudo, resolveu fazer uma partida ao seu tratador. E quando o apanhou a dormir, «roeu a corda» com que estava preso e resolveu aventurar-se pelas ruas da Capital...

Passeio pacífico, mas que surpreendeu muita gente e alarmou o circo «Danzer», quando ali foi conhecido o facto. Começou, então, a caça ao fugitivo, que foi, finalmente recapturado.

Portanto, nada de sustos. Se alguém, ainda estremunhado, divisou para os lados de Sete Rios um animal antidiluviano ou um fantasma, pode tranquilizar-se. Era apenas um pacífico camelo de um circo, um camelo equilibrista e amante da liberdade... que não quis deixar passar, em vão, este domingo gordo, sem pregar a sua partidinha carnavalesca.

Trata-se, na verdade, de um animal com imaginação e sentido de humor...

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria de Jesus Castanheira

Faleceu a sr.ª D. Maria de Jesus Castanheira, de 76 anos, viúva, natural da Murtosa. Era mãe do sr. Manuel Castanheira, comerciante, sogra da sr.ª D. Albertina Soares Castanheira e avó do sr. José Manuel Soares Castanheira, funcionário da Sociedade Nacional de Sabões, e da sr.ª D. Maria do Rosário Castro da Silva Castanheira.

O funeral realizou-se hoje para o cemitério dos Prazeres.

Alberto Pinto Saraiva

COVILHÃ, 24. — Faleceu nesta cidade o sr. Alberto Pinto Saraiva, de 45 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Eulália Augusto Saraiva; pai das sr.as D. Rosalina Augusto da Costa e D. Julieta Augusto da Costa; sogro dos srs. Abílio Figueiredo dos Santos e António Gouveia; e irmão do sr. Bernardino Pinto Saraiva.

SUFRÁGIOS

D. Julia dos Santos Nunes

Faz amanhã seis meses que faleceu a sr.ª D. Julia dos Santos Nunes — seis meses de saudade e amargura para seu marido, mãe, sobrinhos e mais família. Sufragando a sua alma, será celebrada missa amanhã, ao meio-dia, na igreja da Conceição Velha, à Rua da Alfândega.

A família agradece a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

José Augusto Lopes de Lemos

Os funcionários do Grémio Nacional das Farmácias mandam celebrar amanhã, às 12 horas, na igreja de Santa Maria Madalena, missa do 30.º dia em sufrágio da alma do sr. José Augusto Lopes de Lemos, que foi um dos fundadores daquele organismo e seu representante no Porto durante 22 anos.

Exéquias por alma de D. Afonso XIII

A Embaixada de Espanha manda celebrar na próxima quinta-feira, às 12 horas, na igreja de S. Roque, exéquias solenes em sufrágio das almas do rei D. Afonso XIII e de todos os outros reis de Espanha.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180 — 555301 — 66 27 72 — 28 00 22

O PORTO PELO TELEFONE

Um menor ludibriado

PORTO, 24 — O menor Amadeu Manuel Natário Guedes, de 15 anos, morador na Rua da Piedade, 81, encontrava-se na placa central da Praça da Liberdade, quando a certa altura, foi abordado por um desconhecido, o qual lhe perguntou se estava interessado em comprar bilhetes para o Porto-Benfica. À afirmativa do menor, procurou saber o dinheiro que com ele trazia e ficou a saber que o jovem tinha 80 escudos. De posse dessa quantia, entregou, em troca, ao Amadeu, o «seu» cartão de identidade, enquanto ia buscar os bilhetes... Mas o burlão, pois outra coisa não era o desconhecido, não mais apareceu. Vendo-se ludibriado, o garoto foi à Polícia queixar-se da sua desdita, ali deixando o bilhete de identidade, do Arquivo de Identificação do Porto, em nome de António Francisco Ribeiro Coelho, que, como é fácil de calcular, não deve ser o que pertence ao burlão.

Atingido pela bomba de um foguete

Vindo de Vila Real, onde reside, no lugar da Formiga, recolheu ao Hospital de Santo António, muito ferido, o menor Augusto da Costa Monteiro, de 11 anos, o qual sofreu perfuração do olho esquerdo e ferimentos pelo corpo, por lhe ter rebentado, nas mãos, uma bomba de foguete.

PORTUGAL

no «Bureau» Internacional de Educação

Seguiu hoje para Genebra, de avião, a deputada sr.ª dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa, que, em representação de Portugal, vai participar na 40.ª reunião do «Comité» Executivo do «Bureau» Internacional de Educação.

Homenagem à memória de um industrial

Na Associação Industrial Portuense haverá no dia 28, às 21 e 30, uma sessão de homenagem à memória do industrial sr. Delfim Ferreira, cujo elogio será feito pelo sr. prof. Diogo Pacheco de Amorim.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45 — «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30: «Circo de Paris» (12 anos)

RIVOLI — Às 21 e 30: «Lisboa à noite» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30: A revista «Põe-te a pau!» (17 anos).

TRINDADE — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Todos queriam casar» e «À pesca de um marido» (17 anos).

OLIMPIA — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «O Mandarete» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 30: «Jerry no Japão» e «Brincando com a morte» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A fortaleza da Jamaica» (12 anos).

BATALHA — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Cantinflas, o analfabeto» (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Carnaval 1963» (15 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A volta do gorila» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Uma rapariga nos teus braços» Circo (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Pecado de amar» (17 anos).

PALÁCIO DE CRISTAL — Às 21 e 30: «Companhia Internacional de (12 anos).

TRIBUNAIS

Condenados por assassínio

ARGANIL, 24. — Responderam no tribunal desta comarca, em segundo julgamento, Libório Gonçalves e Francisco Ferreira, naturais da freguesia de Cambres, concelho de Lamego, que assassinaram, à facada, no Barril de Alva, deste concelho, um seu colega britador. O primeiro julgamento fora anulado pela Relação de Coimbra.

Os réus foram condenados em 16 anos de prisão maior cada um, no mínimo de imposto de justiça, declarado inconvertível por serem pobres, solidàriamente na indemnização de 40 contos aos herdeiros da vítima e no pagamento de 500$00, cada um, aos respectivos defensores.

Feira de carros usados

em Valongo

VALONGO, 24. — Efectuou-se hoje, das 9 às 12 horas, a 3.ª Feira de Carros Usados, simpática iniciativa do Gabinete de Propaganda de Valongo a que o Município deu o seu patrocínio. O certame, que se repete no último domingo de cada mês, voltou a registar boa concorrência.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

Confraternização

de antigos e actuais alunos do Externato de Camões em Ponte de Sor

PONTE DE SOR, 24 — Decorreu com grande animação a festa de confraternização do Externato de Camões — antigo Colégio de Ponte de Sor —, que hoje decorreu nesta vila. Reunidos no antigo edifício do colégio, dali seguiram, em cortejo, para o Externato, onde foi solenemente inaugurada uma exposição promovida por antigos e actuais alunos e que dá, através de documentos e recordações, a história da evolução do velho colégio, nos vinte anos da sua existência.

De tarde, haverá uma sessão evocativa no Teatro-Cinema; e, durante a ceia de confraternização, tocará uma orquestra e um grupo de estudantes de Coimbra far-se-á ouvir em fados e guitarradas.

Grémio dos Importadores

e Armazenistas de Batata do Sul

O secretário de Estado do Comércio recebe amanhã, às 16 horas, no seu gabinete, os srs. Fernando Ferreira, Adriano Dias Simão, Abel Pessoa de Amaral, António Figueiredo Antunes e Henrique Campos Ferreira, dirigentes do Grémio dos Importadores e Armazenistas de Batata do Sul, que lhe vão apresentar cumprimentos e tratar de assuntos ligados à classe que representam.

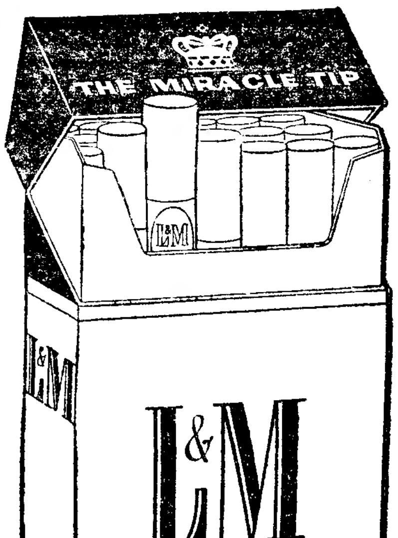
O XII Concurso

Internacional de Trabalho

Seguiram hoje para Madrid, por via aérea, os srs. engenheiros António Luís Gomes e Alberto Dias Ferreira, que vão tomar parte na reunião preparatória do XII Concurso Internacional de Trabalho de Formação Profissional, a efectuar em Julho na capital irlandesa.

SE O CIGARRO LHE DÁ PRAZER!!!

ENTÃO FUME AQUELE QUE MAIS O SATISFAZ!!!



Filtra o fumo...

mas não filtra o aroma!

Amacia as fumaças...

mas conserva o paladar do tabaco!

L & M (FILTERS)

AINDA FILTRA MAIS E MELHOR!

Em dois tamanhos: Grande e Regular

DESPORTOS

O Benfica e o Oriental

venceram os jogos da 3.ª jornada da Taça «Pedro Del Negro»

Terceira jornada do Torneio da Taça «Pedro Del Negro» e segundo jogo adiado (o Sporting - Belenenses) foi o que nos reservou a jornada de ontem da actividade da A. F. L. Disputaram-se, portanto, apenas, dois desafios, com os seguintes resultados:

Benfica - Torriense	6-0
Oriental - Atlético	1-0

Os jogos tiveram desfechos que estão absolutamente dentro das previsões, confirmando que os empates impostos na jornada anterior pelo Torriense (ao Sporting) e pelo Atlético (ao Benfica) foram ocasionais. Por outras palavras: nem torrienses, nem alcantarenses lograram confirmar uma melhoria capaz de os tornar bons animadores da competição.

Os «encarnados» dominaram e, ao intervalo, com 3-0, tinham já decidida a sorte da luta.

Os orientalistas, desejosos de reabilitação impuseram-se a um Atlético, talvez, por demais confiante e embora algo tardiamente (ao intervalo, 0-0) lograram o golo solitário que lhes deu o primeiro triunfo na prova.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	3	2	1	—	10- 1	8
Atlético	3	1	1	1	2- 2	6
Sporting	2	1	1	—	6- 3	5
Oriental	3	1	—	2	2-11	5
Belenenses ...	2	1	—	1	7- 8	4
Torriense	3	—	1	2	2- 9	4

Actividades da F.N.A.T.

Campeonatos de Lisboa, em basquetebol

Estão a realizar-se os jogos que têm sido sucessivamente adiados, devido ao mau tempo, e que, apenas servem para definir a posição dos concorrentes na tabela de classificação sem influência no apuramento dos quatro primeiros em cada série, com excepção da série B provocada pela inesperada falta de comparência da Guerin e B. P. no encontro que se disputava entre ambos.

A Guerin foi eliminada por ter dado a segunda falta de comparência, permitindo, assim a qualificação da B. P. que já não tinha possibilidades. Todavia como esta perdeu com a Fima-Lever, que melhorou na segunda volta, tem que defrontar-se de novo para desempate do 4.º lugar.

Os resultados dos ultimos jogos foram os seguintes:

B. P. - Bairro Encarnação ...	32-18
Standard - I. G. Cadastral ...	46-19
Vaultier - C. T. T.	26-21
Carris - Standard	39-31

Estes dois ultimos foram muito bem disputados e bastante equilibrados. A minuto e meio do fim o resultado de Vaultier - C. T. T. ainda era favorável a este.

Com estes resultados e apesar de ás equipas do Açores, Standard, C. Santos e Bairro da Encarnação faltar ainda disputar um jogo e á da Casa H. Vaultier faltarem dois encontros os quatro primeiros da Série A são, pela ordem: Carris, Vaultier, Standard e Açores, seguidas já sem possibilidades de F. Fernandes, C. T. T. e Cadastral.

Na Série B: Regina, Porto de Lisboa e C. Santos são os três primeiros e o quarto sairá do vencedor do jogo-desempate B. P. - Fima-Lever.

*

Na sede da F. N. A. T. vai realizar-se na próxima quinta-feira, ás 18 horas, o sorteio da fase nacional do Campeonato da I Divisão. Os encontros efectuar-se-ão no próximo mês de Março, em Lisboa, Porto e Coimbra.

Atletismo

Joaquim Ferreira e a selecção de Lisboa ganharam o corta-mato

PORTO, 21. — Nos terrenos de Curraios, disputou-se esta manhã uma prova de corta-mato apenas entre as selecções de Lisboa, Porto e Coimbra, dado que a equipa de Vigo não se deslocou, conforme estava previsto.

Inscreveram-se 25 atletas e, durante o percurso de 7725 m. desistiram 7.

Verificou-se o domínio da equipa lisboeta a que se opôs, durante grande parte do percurso, o portista Manuel de Sousa.

Classificações — 1.º, Joaquim Ferreira (Lisboa), 25 m e 57,2 s; 2.º, Manuel de Sousa (Porto), 26 m e 0,2 s; 3.º, Maximiano Pinheiro (Lisboa), 26 m e 26,02 s; 4.º, Manuel Marques (Lisboa), 26 m e 27 s; 5.ºs, Manuel Marques (Lisboa) e Fernando Aldegalega, 26 m e 27,2 s.

Por equipas — 1.º, Lisboa; 2.º, Porto e 3.º, Coimbra.

TÉNIS DE MESA

Federação N. P. Trigo, 5 - Celtas de Setúbal, 3

A equipa de ténis de mesa do «Celtas de Setubal», defrontou hoje, em Lisboa, a da Federação Nacional dos Produtores de Trigo em retribuição da visita que esta lhe fez, no ano findo.

O resultado foi de 5-3, favorável aos lisboetas que actuaram com A. Malheiros, M. Canelas e C. Abrantes, alinhando pelos setubalenses F. Guilherme, M. Ferreira e J. Severino.

Oito países devem participar no «Latino» de futebol

SANTIAGO DO CHILE, 24 — Realiza-se em Lisboa, em Abril, uma reunião de representantes de oito países, com vista ao estudo e elaboração do regulamento do Campeonato Latino de Futebol, que o Chile tenciona organizar no próximo ano, nesta cidade — anunciou Juan Goni, presidente da Federação Chilena de Futebol.

Depois de assistir á ultima reunião da F. I. F. A., no Cairo, o dirigente federativo visitou Roma, Paris, Madrid e Lisboa, sondando as Federações locais acerca da sua participação naquele torneio, que, em princípio, deverá incluir, também, as equipas do Chile, do Brasil, da Argentina e do Uruguai.

A Argentina, o Uruguai e o Brasil — declarou Goni — já confirmaram o seu acordo e os dirigentes federativos de Portugal, da Espanha, da França e da Itália também aceitaram de bom grado a ideia, cujo unico inconveniente é a data projectada — Janeiro — visto que nessa altura se disputam campeonatos nacionais daqueles países europeus. — (ANI).

Benfica e Salgueiros

igualados no comando do «Nacional» de handebol de onze

Com a visita das equipas nortenhas á Capital, iniciou-se a 2.ª volta do Campeonato Nacional, tendo os lisboetas sido os vencedores, o Sporting com surpreendente facilidade; o Benfica com dificuldades um tanto inesperadas.

No jogo principal, por nele intervir a equipa do Salgueiros: que ainda não tinha sido derrotada, os campeões lisboetas triunfaram, como dissemos, com grande facilidade, nunca estando em duvida a sua superioridade sobre um antagonista, que, apenas, marcou dois golos, exactamente o primeiro e o ultimo da partida.

Em contrapartida, no Campo Grande, foi muito agradável a exibição do grupo do F. C. Porto, que durante toda a primeira parte levou a melhor perante um adversário confundido e impotente para se desembaraçar da marcação dos defensores nortenhos. Porém, já na parte final do primeiro período do encontro, os «encarnados» aproximaram-se no marcador e durante a segunda parte, mostrando-se, por vezes, mais objectivos, acabaram por usufruir de vantagem tranquilizadora (14-9) que foi suficiente para lhes garantir um triunfo que, ao fim e ao cabo, não lhes assenta mal.

Os resultados foram os seguintes: Benfica, 15 - F. C. Porto, 13 (6-7) e Spotring, 10-Salgueiros, 2 (5-1). Entre parêntesis os resultados, ao intervalo.

Os jogos de hoje

Prosseguiu esta manhã o Campeonato Nacional de Handebol, de onze, com os jogos da penultima jornada, com os seguintes resultados:

Benfica, 10-Salgueiros, 8
Sporting, 9-F. C. Porto, 9

A classificação é a seguinte: 1.º, Benfica e Salgueiros, 6 pontos; 3.º Sporting, 5, e 4.º, F. C. Porto, 4.

No jogo do Campo Grande, ambas as equipas estiveram em plano muito superior ao da jornada da véspera. O Benfica exibiu-se com agrado na primeira parte, decaiu após o intervalo, passando a actuar com mais lentidão, enquanto os salgueiristas subiram, mostrando-se melhor fisicamente. Os lisboetas, poderiam, no entanto, ter alcançado maior vantagem, mas a madeira das balizas e má direcção do remate evitaram que tal se verificasse. Aos portuenses o maior obstáculo que se lhe deparou, foi o da boa exibição do guarda redes adversário. Ao intervalo o Benfica já ganhava por 7-4.

Sob a arbitragem de José Carlos Dinis, alinharam e marcaram:

BENFICA — Soromenho; Costa, Godinho e Lopes; Plácido (1) e Pintado (1); Teixeira (1), César (2), Chaves (1), Silveira (1) e Anibal (3), depois Figueiredo.

SALGUEIROS — Celestino; Ferreira (1), Alfredo e Maximo I; Carneiro e Alberto; Carlos (2), Valdemar (2), Maximo II e Branco.

Em Alvalade, o F. C. Porto confirmou a excelente impressão da véspera e no fim do tempo regulamentar vencia por 9-7, mas o árbitro concedeu mais 7 minutos (!) de prolongamento e nesse período os «leões» empataram. A arbitragem teve assim grande infiuência no resultado, até por ter prejudicado grandemente a equipa leonina, aparte o caso focado do prolongamento exagerado do jogo. Ao intervalo, o F. C. P. vencia por 4-3.

Às Provas de Preparação

foram ganhas pelos ciclistas João Roque, A. Monteiro e V. Barão

Custódio Cristino venceu a 1.ª corrida do «regional» de «iniciados»

Em Lisboa, realizaram-se, hoje de manhã, as corridas correspondentes á 2.ª jornada do calendário da Associação de Ciclismo do Sul, tendo estado em acção ciclistas de todas as categorias, contando a prova de Iniciados para o respectivo Campeonato Regional.

As partidas verificaram-se na nova circular, junto do Campo Grande e as chegadas nas imediações do Bairro da Encarnação.

Os independentes, em numero de 10 (9, do Sporting e 1 do Vilafranquense), e os 8 seniores (4, a cada um dos referidos clubes), correram em conjunto 157 quilómetros.

João Roque, que se escapou, pouco antes de Sacavém, a 3 companheiros de equipa, foi vencedor destacado da prova.

Quanto a José Pacheco, que envergou hoje, pela primeira vez, a camisola dos «leões», desistiu pouco depois de Loures, junto da povoação de Sete Casas.

As classificações, destrinçadas as respectivas categorias, foram as seguintes:

Independentes — 1.º, João Roque, 4,25,34; 2.º, António Pedro Junior, 4,26,56; 3.º, Lino Marques, 4,27,02; 4.º, Ventura Cristóvão, 4,36,05; 5.º, Joaquim Rato, 4,40,24; 6.º, Raul Jaime, m. t., (todos do Sporting).

Média do vencedor: 35,471 quilómetros.

Seniores — 1.º, António Monteiro, 4,27,02; 2.º, António S. Ferreira; 4,40,41; 3.º, Armando Oliveira, 4,41,05 (todos do Sporting); 4.º, Julio Leal (Vilafranquense), 4,42,30; 5.º, Fernando Maiano (Vil.), 4,42,53.

Média do vencedor: 35,276 quil.

★

Por seu turno, a prova de preparação dos juniores reuniu 28 concorrentes (Sporting, 12, Benfica, 11, Vilafranquense, 5), os quais cobriram 108 quilómetros.

Valentim Barão, que se isolara na Póvoa de Santa Iria, foi o vencedor destacado da prova.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Valentim Barão, 2,57,24; 2.º, Francisco Luís, 3,0,20; 3.º, Ramiro Lucio, m. t.; 4.º, José Daniel Ferreira, 3,0,28; 5.º, João Rosa, m. t. (todos do Sporting).

Classificaram-se mais 16 concorrentes.

★

Finalmente, a 1.ª prova do «Regional» dos iniciados foi disputada por 17 ciclistas (8 do Benfica, 5 do Sporting e 4 do Vilafranquense), num percurso de 65 quilómetros.

Já depois de vencido o Cabeço da Rosa, 3 benfiquistas lograram isolar-se do pelotão, tendo a vitória pertencido a Custódio Cristina, que quase sobre a linha de chegada se adiantou a Zeferino Norte.

O Sporting, em virtude da quilometragem ter ficado aquem do mínimo estabelecido no Regulamento Geral de Corridas (75 quilómetros, com 10% da tolerancia), apresentou ao juri uma declaração de protesto.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Custódio Cristina, 1,46,52; 2.º, Zeferino Norte, m. t.; 3.º, Manuel Mota Pais, 1,46,59; 4.º Pedro Bárbara, 1,50,27; 5.º, Manuel Portinhola, 1,50,27 (todos do Benfica).

Média do vencedor: 34,809 quilómetros.

BILHAR

EGÍDIO VIEIRA

tem assegurado o titulo de campeão de Portugal, de bilhar, às três tabelas

Na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, começou, ontem, o campeonato de Portugal, às três tabelas, em que participam os campeões do Porto e de Lisboa, respectivamente Egídio Vieira e João Pereira.

Egídio Vieira ganhou as duas primeiras partidas, pelo que pode considerar-se, desde já, o vencedor da competição, que termina, esta noite, com o terceiro jogo.

Os resultados técnicos das referidas partidas foram os seguintes:

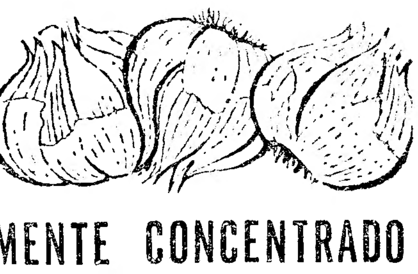
Primeira partida — Egídio Vieira, 60 — João Pereira, 54, 77 entradas. Médias: 0,779 — 0,701. Maior série: 8-4.

Segunda partida — Egídio Vieira, 60 — João Pereira, 52, 96 entradas. Médias, 0,625 — 0,541. Maior série: 5-6.

MÓVEIS - USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias; quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928

ALHO em PÓ



ALTAMENTE CONCENTRADO

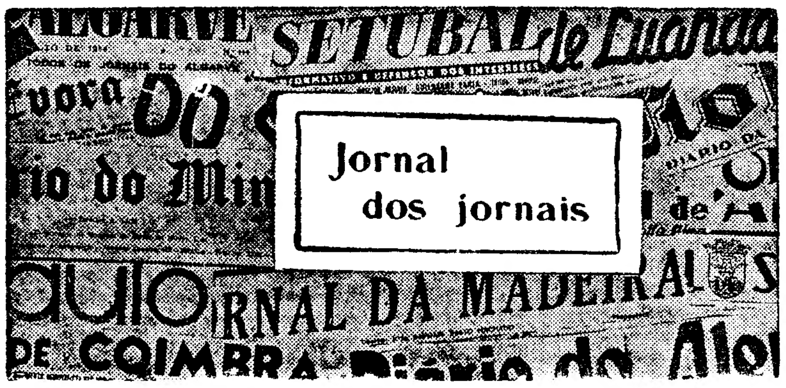
(100% Puro)

Indispensável! — Utilíssimo!

Uma novidade culinária, finalmente apresentada ao público.

Pedidos às firmas:

EST.os JERÓNIMO MARTINS & F.º — EST.os ALVES DINIZ & C.ª — RODRIGUES (IRMÃOS) & C.ª



PARA QUANDO A SOLUÇÃO DO PROBLEMA DO AZEITE?

No período em que actualmente se vive, em ambiente excitante, nervoso e confuso, tudo aconselha medidas claras e simples de interpretar. Tudo o que venha criar mais confusões e consequente mal-estar, não pode tolerar-se.

O recente caso da distribuição do azeite ao publico criou um ambiente tal que, se não tiver uma resolução condigna e rápida o consumidor não terá, dentro de poucos dias, onde adquirir um litro de azeite. E o facto está bem de ver. Se o comerciante continuar a ser obrigado a levantar o óleo sempre que compre azeite e se vender o azeite e ficar com o óleo em casa, pergunta-se: Aonde vai ele buscar o vasilhame necessário e o dinheiro que tal negócio comporta?

Assim só lhe resta uma solução. Não vender nenhum destes artigos, com manifesto prejuizo para si e grande transtorno para os seus clientes.

E' tempo mais que suficiente para que se olhe o comerciante retalhista com outros olhos, que não sejam os do desdém e do desprezo. E' preciso colocá-lo no mesmo pé de igualdade em que é colocado o seu semelhante e as outras actividades.

Obrigá-los a levantar um produto — aonde está a lei que impõe tal medida? — e a facultar aos outros o direito de o levantar ou não, não há duvida que isto revela uma medida desacertada.

Isto «ou há moralidade ou comem todos». Se há azeite suficiente para o consumo publico, como ainda há pouco foi publicado na Imprensa, não há motivo que justifique uma arbitrariedade destas. Mas se por outro lado houver falta de azeite e que se imponham medidas de emergência, então elas que venham mas de modo a serem cumpridas igualmente por todos, para os que compram e para os que vendem.

Somos daqueles que aceitam sempre de bom grado todos os sacrifícios que a força das circunstancias impõe. E a hora é de sacrifício, bem o sabemos.

Portanto, se outra solução não houver, que se misture o azeite no óleo ou o óleo no azeite, quanto mais depressa melhor, para tranquilidade de todos.

(De «O Comércio de Víveres», de Lisboa).

Mais dois barcos resolveriam o problema
do transporte de passageiros na via fluvial da C. P.

O serviço de transporte de passageiros entre Lisboa-Terreiro do Paço e Barreiro e vice-versa, de que a C. P. é concessionária, não obstante ter melhorado, desde há dois anos, com a adquirição, por conta do Plano de Fomento, de dois barcos novos, construídos nos estaleiros de Viana do Castelo, ainda não satisfaz completamente o publico, nem a empresa que o presta. O publico não está contente porque não pode deter um fenómeno que, por enquanto, se passa entre ele e que de algum modo cria um ciclo vicioso, ainda que provisóriamente: o numero de utentes aumenta demasiadamente quando melhora a oferta do serviço, tornando este insuficiente. A empresa, também descontente porque o seu desejo é sempre bem-servir, procura, como supomos, levar o Estado a interessar-se, mais uma vez, pela solução do problema na sua totalidade, mas o seu diálogo com o Governo deve encontrar agora um importante óbice, que só pode ser destruído por previsões substancialmente fundamentadas: valerá a pena adquirir mais barcos se está a ser construída a ponte sobre o Tejo, entre Lisboa e Almada, e esse melhoramento é susceptível de reduzir o tráfego fluvial?

Põem-se, portanto, duas questões: uma é imediata e traduz-se pela insuficiência dos barcos; a outra é distante, porque tem de situar-se num tempo em que a ponte já esteja a funcionar e presentemente só admite cálculo provisório, sujeito a rectificação.

Vamos procurar analisar o tema e emitir parecer tanto quanto possível válido em face das realidades observadas dia-a-dia.

Quando a C. P. pôs a navegar na sua via fluvial os novos barcos «Estremadura» e «Algarve», abateu ao efectivo o velho «Trás-os-Montes». No cômputo dos lugares oferecidos, isto representa apenas o acréscimo de 1022 (lotação de cada unidade nova quando o tempo está bom), em vez de 2044. Ora a verdade é que o tráfego de passageiros entre Lisboa e Barreiro e vice-versa, que há poucos anos já era elevado, aumentou de 50 por cento — e a causa principal é terem sido postos ao serviço dois novos barcos e com esta providência ter-se muita gente convencido das vantagens de residir na margem esquerda do Tejo e trabalhar em Lisboa, uma vez que a tarifa de assinaturas é muito barata (basta dizer que um bilhete dessa tarifa entre Lisboa e Barreiro, em 3.ª classe, permite uma viagem diária de ida e volta por 2$50).

Outra causa se cita, também, de natureza económica: as rendas de casa, no Barreiro e arredores, são uma força atractiva, ocasionalmente conjugada com o valor social da tarifa de assinaturas na C. P. Estes factores coordenados encontraram estímulo no desenvolvimento urbano de toda a vasta área situada na margem esquerda do Tejo. Estabeleceu-se assim um conjunto de circunstancias que favoreceu a progressão do tráfego fluvial em termos de quase provocar, quanto aos meios de transporte, a regressão ao tempo em que as unidades disponíveis eram insuficientes. Como romper este ciclo vicioso? Adquirindo mais barcos — até um limite prudentemente fixado não só pela necessidade de substituir mais algum dos antigos, como também pela evolução do tráfego resultante de factores económico-demográficos ligados ás industrias fabris em laboração permanente, como as da C.U.F., e ás de natureza cíclica, como a construção urbana. A solução é simples, se bem que, adoptada pelo Estado, possa ter agora dificuldades decorrentes do esforço financeiro a que o País é chamado pela causa ultramarina. Mas não deixa de ser uma solução válida — mesmo que a ponham em duvida quantos julgam ser a ponte sobre o Tejo redutora do tráfego fluvial entre Lisboa e Barreiro.

Essa duvida não se justifica — e dizemos porquê.

A ponte sobre o Tejo servirá mais o que está distante do que a proximidade. Partindo de Alcantara, oferecer-se-á sobretudo ao longo percurso não interessado no centro citadino — que é o fulcro comercial e ocupacional das massas humanas que se deslocam diáriamente, tornando aflitivas as «horas de ponta». E' o próprio traçado das vias afluentes á ponte que no-lo esclarece: elas serão implantadas em zona distante do Barreiro e dos seus arredores já servidos por via férrea, e mesmo que esta, na Moita ou no Pinhal Novo, venha a ligar-se com um ramal que se dirija á ponte, por Coina, ficará fora da zona de influência desse novo caminho de ferro, por três motivos fundamentais — economia, distancia e tempo —, o grande centro de interesse industrial e habitacional que é o Barreiro — centro de atracção e centro de irradiação, o que dá ao tráfego o valor de uma circulação constante nos dois sentidos (ascendente e descendente).

Há ainda outras razões imediatas para a frota da C. P. ser acrescida de mais duas unidades, pelo menos. Segundo julgamos saber, entre Lisboa e Barreiro, e vice-versa, o tráfego é de 15 000 passageiros por dia, quando há dois ou três anos era de 10 000. Ora é preciso ter em conta que no Inverno, se o tempo é mau, a lotação dos barcos sofre uma redução de 40 por cento. A dissemelhança, resultante da natureza das vias em que circulam, que há entre os barcos e as carruagens ferroviárias, explica a necessidade de desdobramentos de carreiras nas «horas de ponta», em ligação com um só comboio. Esses desdobramentos tornam-se aliás necessários mesmo quando o tempo é bom, porque em qualquer dos casos a superlotação não é desejável, pelo perigo que cria e pelas responsabilidades que andam adstritas a qualquer tolerancia optimista dos chefes das estações fluviais ou das autoridades que superintendem no tráfego do rio. Essa toleancia, aliás, cremos que não é usada, mas pode ser solicitada pelo próprio publico, que tem sempre necessidade de ser transportado sem demora e com justiça exige que lhe ofereçam os meios necessários para isso.

Mais dois barcos novos e mais carreiras, sobretudo nas «horas de ponta», resolveriam o problema do tansporte fluvial entre Lisboa e Barreiro. Resolvê-lo-iam hoje e não seriam demais amanhã.

Aliás, para além desta previsão, que se fundamenta não só nos valores do tráfego, mas também na continuação ao serviço, ainda por largo tempo, das duas já antigas unidades de transporte — o «Trás-os-Montes» e o «Evora» —, há que considerar o risco de, mais tarde ou mais cedo, um destes barcos ter também de ser abatido ao efectivo, facto que complicará o problema, se entretanto não lhe for dada a solução preconizada.

(Do «Jornal do Barreiro»)

Existem no Sul de Angola
jazigos de cobre de alto teor?

A propósito de uma notícia sobre a próxima constituição de uma empresa importante para o fabrico de ferro-ligas, cujas instalações ficarão localizadas em Angola por existir naquela província ultramarina matéria-prima, escreve o «Jornal do Congo»:

«Terá essa empresa a comparticipação de algumas organizações com larga actividade nesta província e o apoio financeiro de vários estabelecimentos bancários que actuam no sector do fomento ultramarino e, possívelmente, do governo-geral de Angola.

«Trata-se, sem duvida, de uma iniciativa de largo alcance e de enorme vulto — segundo se diz — que se reflectirá neste território em larga dimensão.

«O que se pretende agora servirá para rectificar o erro da montagem da Siderurgia Nacional, em Almada, longe da matéria-prima fundamental. A inteligência e o bom senso aconselharia a sua instalação em Angola nas proximidades das suas inesgotáveis minas de ferro cujo teor é considerado dos melhores do Mundo.

«Por outro lado a Empresa do Cobre de Angola (afiliada da C. U. F.) ao pressupor esgotado o filão de cobre na sua zona mineira anunciou a paralisação das suas actividades na área onde explorava este minério: o Mavoio que em 1961 andou nas manchetes dos jornais quando os terroristas desferiram ali os seus ataques, sempre repelidos enérgicamente. Sabe-se, entretanto, que a mesma empresa continuará os seus trabalhos de prospecção e pesquisa em locais devidamente acautelados ou militarmente guarnecidos. Não lhe faltam os capitais, nem os técnicos. Porém, no decurso da emergência actual, estes dois factores preponderantes talvez sejam insuficientes desde que lhes falte a salvaguarda das vidas embrenhadas nas áreas florestais nortenhas durante a árdua tarefa da prospecção mineira.

«Todavia, enquanto essa empresa anuncia a paralisação extractiva, logo a Companhia Mineira do Lobito (apoiada pelo grupo alemão Krupp) faz saber que brevemente, iniciará a exploração de jazigos de cobre situados dentro da sua área concessionária que se estende por 50 000 quilómetros quadrados. Isto confirma os rumores decorrentes, há mais de um ano, segundo os quais as zonas mineiras dos distritos do Huambo e do Moxico teriam cobre em abundancia. Acrescentava-se ainda que as análises revelaram alto teor de aproveitamento, a tal ponto que rivalizava com o da Katanga.

«Ao pretendermos obter a veracidade de tal notícia, esta não foi desmentida, nem confirmada. Poder-se-á chegar agora á conclusão de que esse «rumor» tinha fundamento.

«O facto em si assume alta relevancia na hora actual — na hora em que o Governo congolês, liquidada a secessão da Katanga, pretende desviar o transporte dos seus minérios da linha do Caminho de Ferro de Benguela para os transportar pela linha férrea do Congo apesar de mais longa e de ser mais dispendioso o frete. As receitas do porto do Lobito também virão a ressentir-se.

«Mas desde que as prospecções e as pesquisas mineiras no Sul de Angola entrem em profunda actividade, alargando-se ás áreas a estudar pelos geólogos admitem-se possibilidades de novas descobertas. Seguir-se-á, depois a parte extractiva em larga escala como já se vem fazendo para com o ferro e o manganês. Tudo isto poderá contribuir para anular a ausência dos minérios da Katanga cuja saída para os mercados europeus se vinha fazendo há anos pelo porto do Lobito e através da linha do Caminho de Ferro de Benguela.

«Para já, sabe-se que vai ser incentivada a extracção do minério de ferro e de manganês de modo a suplantar as exportações dos anos anteriores. Não deixa de ser oportuno referir que há poucos dias, só pelo porto do Lobito, foram embarcadas 56 894 toneladas no transcurso de duas semanas, ou pouco mais.

«Como remate destas linhas cabem as cifras referentes á exportação dos minérios de ferro, em quantidades e valores, para a Alemanha Ocidental, Checoslováquia, Israel, França e Japão: em 1960, 515 800 toneladas, 151 553 contos; e em 1961, 495 099 toneladas no valor de 143 694 contos.

«O potencial dos jazigos de ferro do Cuima é enorme. Quanto aos do cobre parece que prometem revelar surpresas...

«Por isso mesmo talvez tenha actualidade esta interrogativa que paira entre alguns geólogos e nos meios ligados aos sectores da economia angolana:

«— O cobre de Angola poderá vir a emparceirar, no teor e na quantidade, ao da Katanga?

«A marcha dos meses — ou das semanas... — permitirá dar resposta positiva...».

Mombeja pede
uma carreira rodoviária

A cerca de cinco quilómetros de Beringel, situa-se a freguesia de Mombeja, uma das mais importantes do concelho, tendo já uma população que ronda a casa dos dois milhares de habitantes.

Pois, entre as mais prementes aspirações (e algumas são) da citada localidade, avulta a de uma carreira de autocarros que, pelo menos, em determinados dias da semana, estabeleça ligação com Beringel e, depois, com a capital do distrito.

Segundo nos informaram, a respectiva Junta de Freguesia vai entabular diligências perante quem de direito para tentar satisfazer esta pretensão.

No entanto, aqui deixamos registado o pedido que nos foi feito por um grupo de interessados mombejenses, na esperança de que as nossas palavras em alguma coisa possam ajudar e esclarecer no sentido de que a carreira Mombeja-Beringel-Beja tenha, em breve, a consumação que se impõe.

Será um bom passo em frente no progresso da populosa localidade deste concelho.

(Do *Diário do Alentejo*, de Beja).

A desgraçada e abandonada barra do Guadiana

Mais uma vez a destemida tripulação do salva-vidas «Patrão Rabumba» teve de acudir a pescadores em perigo na abandonada barra do Guadiana. Desta vez o serviço foi prestado aos vizinhos espanhois que se mostraram muito gratos pela abnegação dos nossos marítimos. O «Santo del Mar», que vinha de África com um carregamento de sardinha para Aiamonte, não pôde entrar a barra e recolheu-se a Huelva.

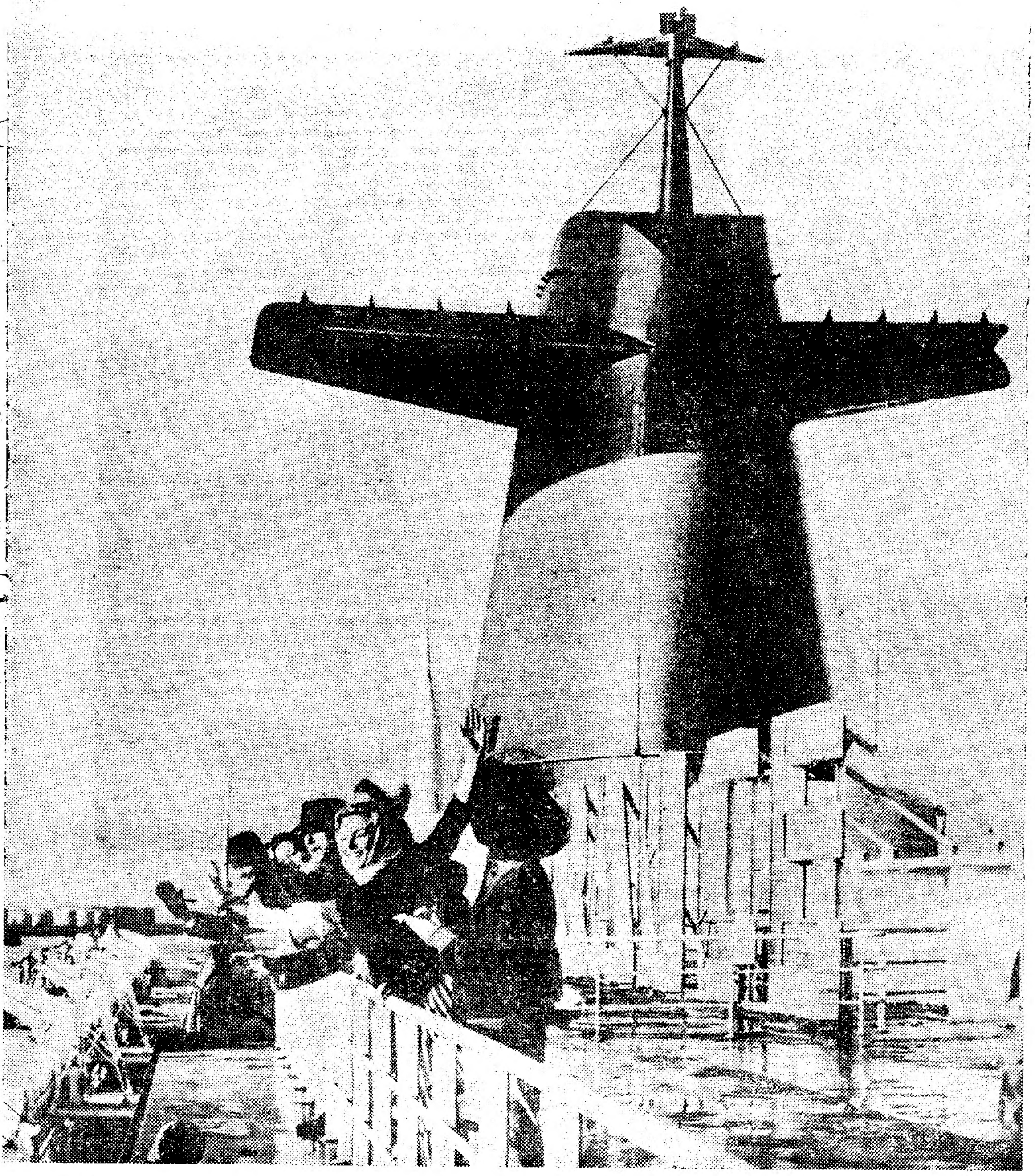
As boias de sinalização foram levadas pelo temporal e a barra, que serve quatro portos portugueses e dois espanhois, continua entregue ao seu destino sombrio...

(Do *Jornal do Algarve*, de Vila Real de Santo António).

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

LAVANDARIAS **TEXAS**
A SECO ROUPA BRANCA
Procure o Agente TEXAS no seu Bairro
ou
telefone para o 68 34 14 — Serviço ao Domicílio
O MELHOR EQUIPAMENTO DE LAVANDARIAS...
A MELHOR TÉCNICA DE LIMPEZA...

HERMES MÁQUINAS DE LIXAR
MOTA & TEIXEIRA, LDA.
PORTO — LISBOA



Após os seus primeiros doze meses de exploração na linha do Havre a Nova York, o famoso «France» já este ano efectuará três cruzeiros de turismo — recurso de que deitam mão actualmente as grandes companhias para compensar a redução de tráfego em certas épocas do ano

Que há afinal
com a passagem subterrânea da estação de Oeiras?

É incompreensível e — porque não dizê-lo? — muitíssimo estranho o silêncio que se tem feito á volta do assunto da passagem subterranea na estação de Oeiras, assunto que já deveria ter sido esclarecido publicamente, para que centenas de famílias pudessem saber se, a partir de determinada data, lhes seria dada uma relativa tranquilidade de espírito, pois os seus filhos deixariam de correr o risco de ficar sob os rodados dos comboios.

Não obstante as numerosas vezes que temos abordado este caso, não obstante alguns jornais diários, sobretudo os vespertinos, terem também lançado o seu grito de alarme, não obstante algumas pessoas se terem dirigido a quem de direito para saber notícias concretas, o certo é que um estranho e enigmático silêncio se tem feito sobre este problema, cuja solução não deveria merecer delongas.

Os Ministérios da Educação Nacional e das Obras Publicas, a Sociedade Estoril e até a Camara Municipal de Oeiras — á qual o assunto estará afecto — têm-se remetido a um silêncio confrangedor, a um silêncio que, se já de si é triste, mais triste ainda se pode tornar.

Há pouco, no plano de actividades do Município de Oeiras, tivemos ocasião de ver uma verba de algumas centenas de contos, a aliar a comparticipação, de também centenas de contos, do Ministério das Obras Publicas, destinada ás obras de construção da passagem inferior na estação de Oeiras.

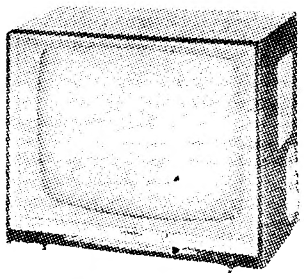
Cremos tratar-se do primeiro passo para essa almejada passagem subterranea, mas isto é apenas uma suposição, porque nunca, até hoje, o publico foi esclarecido do que se pensa fazer.

Ninguém ousa negar que a questão da passagem subterranea na estação de Oeiras deve ser esclarecida publicamente e, quanto antes, pois é inconcebível e estranho que, até hoje, se não tenha dado uma simples resposta a todos quantos — e são muitissimos — com a maior ansiedade — do qual nos temos feito eco — procuram saber o que se passa, pois receiam pela vida dos seus.

(De *A Nossa Terra*, de Cascais).

RÁDIO - TV - KAISER

ao preço de 6.850$00
écran de 59 cm



AV. DUQUE DE ÁVILA, 169-D

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º E. T. 58958

A princesa Margarida continua a ditar a grande moda em Londres. Ei-la, anteontem, elegantíssima, ostentando um chapéu de arminho — que é um autêntico barrete — quando se dirigia a inaugurar a exposição «Arte moderna da Rodésia»

LIVROS NOVOS

«A ERRADICAÇÃO DA GLOSSINA PALPALIS PALPALIS DA ILHA DO PRÍNCIPE»

por J. Fraga de Azevedo, M. da Costa Mourão e J. M. de Castro Salazar

Com o n.º 91 da sua prestigiosa série de *Estudos, Ensaios e Documentos* publicou a Junta de Investigações do Ultramar, em versões portuguesa e inglesa, um importante trabalho sobre os resultados da campanha contra a doença do sono na Ilha do Príncipe. A extirpação das glossinas nessa parcela do nosso Ultramar constituiu notável jornada científica e médico-sanitária, que o volume há pouco editado documenta elucidativamente. Os meios de combate ás glossinas, os aspectos biológicos a considerar para esse efeito, os meios de trabalho aplicados e outros temas relacionados com o assunto são versados com profundo conhecimento da matéria pelo prof. dr. J. Fraga de Azevedo e drs. M. da Costa Mourão — que dirigiu localmente a campanha antiglossínica — e J. M. de Castro Salazar. Mapas e gráficos excelentes ilustram o volume, que apresenta nível gráfico apreciável.

«BRITAIN: AN OFFICIAL HANDBOOK, 1963»

Compilado pela Repartição Central de Informação da Grã-Bretanha, apareceu agora o 14.º anuário estatísticos e informativo intitulado «Britain: an official handbook, 1963», que constitui um excelente repositório de informações actualizadas sobre os mais variados aspectos da vida inglesa.

A nova edição foi profundamente revista de colaboração com os outros organismos governamentais e inumeras entidades e organizações nacionais. Com 589 páginas, o anuário vem actualizado até Setembro de 1962. As suas 36 páginas de exaustivo índice remissivo referem todos os assuntos versados, desde a Associação de Atletismo de Amadores, até ao novo reactor nuclear Zenith.

O livro está dividido em 18 capítulos, de leitura fácil e agradável, cada qual dispondo de um registo bibliográfico extremamente util. Todos os aspectos da vida britanica se vão desenrolando ao longo destes capítulos, que se intitulam: A Terra e o Povo, O Governo, O Sistema Legal, A Defesa, Assistência Social, Arquitectura e Construção Civil, Igrejas, Fomento das Artes e das Ciências, Economia Nacional, Industria, Agricultura, Pesca e Administração Florestal, Transportes e Comunicações, Finanças, Comércio e Pagamentos, Trabalho, Radiodifusão e Televisão, Imprensa e Desportos.

O anuário abre com um retrato a cores e a toda a largura de página da rainha Isabel II e encerra com um pormenorizado mapa do Reino Unido. A ilustrar o texto, o livro conta mais de 50 fotografias.

«TRÊS PEDIDOS ME FIZERAM»

por Joaquim Augusto Correia

Em brochura da sua edição pessoal reuniu o publicista Joaquim Augusto Correia uma carta polémica, um conto sentimental de pura ficção e um artigo sobre problemas passados e actuais de Angola. Em estilo vivaz, muitas vezes de rude expressão popular, o autor afirma os seus pontos de vista ou dá largas á imaginação com prodigalidade verbal que torna pitoresca a leitura das páginas agora publicadas.

«2.º PLANO DE ACÇÃO DO GOVERNO CARVALHO PINTO»

Pela Imprensa Oficial do Estado de S. Paulo (Brasil) foi publicado em volume o programa de realizações que o governador Carvalho Pinto se propôs levar a efeito no período de 1963-1966. Depois de uma criteriosa análise social e económica do Estado brasileiro referido, o volume aponta os recursos disponiveis para o planejamento da administração, objectivos sectoriais, dispêndios necessários e outros elementos de interesse sobre as matérias em causa. O volume tem largo interesse como documentário da vida brasileira contemporanea.

«O CONTADOR-MOR JOÃO DE TEIVE E O SEU CURIOSO TESTAMENTO»

Em separata do vol. 9.º de *Arqueologia e História* publicou Rogério de Figueiroa Rego, da Associação dos Arqueólogos Portugueses, o estudo ali publicado sobre João de Teive, que foi contador-mor no século XVI, e cujo testamento faculta valiosas referências sobre a vida social portuguesa na época. A monografia traz contributo histórico assinalável não só ao conhecimento da língua biografada como do ambiente nacional na época da Expansão. Desenhos e gravuras ilustram o texto, em que se inclui a reprodução fiel do testamento de João Teive.

Publicações

«GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO» — Saiu o numero 1801 desta revista quinzenal, que insere colaboração variada, informação oficial e habituais secções, de grande utilidade.

«Bracara Augusta», Vol. XIII, n.os 1 e 2

Está publicado mais um fascículo de «Bracara Augusta», revista cultural da Camara Municipal de Braga que é dirigida pelos dr. Sérgio da Silva Pinto e José Constantino Ribeiro Coelho.

Neste fascículo concluem-se dois importantes estudos, um do coronel José Baptista Barreiros, sobre a biografia do conde da Barca, e outro da dr.ª D. Helena Maria de Araujo de Carvalho Matos, sobre um «Estudo da Sé de Braga». Outra colaboração valoriza esta publicação do máximo interesse historico e cultural como sejam: «Minho — Rio divino, contorno de Portugal», pelo dr. Carlos Eduardo de Soveral; «Da verdadeira Origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo», pelo dr. Domingos de Araujo Afonso; «Nun'Álvares e a insurreição política de 1383», pelo dr. Sérgio da Silva Pinto; «Vocabulário Minhoto», por Manuel Boaventura; e «Arquivo Municipal de Braga», pelo dr. Sérgio da Silva Pinto.

Trata-se de uma revista que alia á erudição a utilidade, e que é modelar na finalidade a que visa e na forma como a vai executando.

O abastecimento de peixe

Procedentes de Cabo Branco, chegaram ao cais do Mercado de Santos os arrastões «Alfeite» e «Alverca», respectivamente com 110 e 89 toneladas de peixe, entre as quais 31 de pargo, 24 de garoupa, 13 de cachucho, 13 de chocos e 30 de pombos.

Continuam assegurados os serviços de abastecimento do peixe ao País, estando na faina da pesca 37 arrastões. Hoje larga o «Ilha Brava», e amanhã é esperado o «Praia do Restelo».

Em lota, serão vendidas amanhã mais de 160 toneladas de peixe.

INDISPOSIÇÕES DE ESTÔMAGO?

Evite-as tomando Sais de Frutos Wex todas as manhãs, num copo de água.

Wex é uma bebida agradável e refrescante que dá alívio rápido nas indisposições de estômago. As perturbações biliares e as dores de cabeça poderão ser atenuadas.

SAIS DE FRUTOS WEX

O cardeal-patriarca

presidiu no Seixal às cerimónias de despedida da imagem da Virgem de Fátima

O ultimo dia da presença da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, do Patriarcado de Lisboa, no concelho do Seixal, revestiu-se de pompa liturgica e atraiu grande numero de fiéis áquela vila. Contribuiu para o interesse á volta das imponentes cerimónias a presença do sr. cardeal-patriarca, em visita pastoral á sede do concelho.

As solenidades começaram ás 10 horas com a recepção no Seixal, junto da igreja, ao sr. bispo de Fébiana, auxiliar do Patriarcado. Presentes além das autoridades concelhias, os representantes das paróquias, seus organismos e instituições.

Naquele templo foi celebrada missa pelo rev.º Manuel Rodrigues Cosme e o prelado, D. António de Campos, proferiu uma homilia.

Depois, houve no limite norte do concelho, em Corroios, a recepção solene ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, desde Cacilhas, era acompanhado pelos srs. governador civil de Setubal, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos; comandantes da P. S. P. e da G. N. R. de Almada; conegos Manuel Falcão e Gonçalves Pedro, reitor do seminário de Almada, além de outras individualidades.

Ali receberam o sr. cardeal-patriarca, além do sr. bispo de Fébiana, os componentes do Município do Seixal; deputados, srs. drs. João do Amaral e Manuel Salua Carqueijeiro, presidente da comissão distrital da U. N.; comandante distrital da P. S. P., director escolar do distrito de Setubal, representantes de organismos oficiais e diversas instituições e entidades de relevo na região.

Tanto em Corroios como no Seixal e noutros pontos do percurso, as fachadas e janelas de muitos edifícios ostentavam colgaduras e outras ornamentações festivas.

O cardeal-patriarca e a comitiva entraram naquela vila, precedidos de extenso cortejo de automóveis (cerca de duzentas viaturas). E ao chegarem ao jardim do Seixal ali se aglomerava uma multidão de fiéis e alinhavam as representações, com estandartes e bandeiras, dos organismos e colectividades paroquiais.

Depois dos cumprimentos das entidades oficiais, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e os componentes do clero dirigiram-se em procissão para o templo, onde o pároco, rev. Manuel Cosme saudou o cardeal-patriarca, que fez, depois, uma alocução na qual exaltou o significado das cerimónias em louvor da Virgem de Fátima, cuja visita ao concelho originava tão expressiva manifestação de fé.

Terminada essa cerimónia religiosa, houve sessão de boas-vindas no salão nobre dos Paços do Concelho, durante a qual o presidente da edilidade, sr. tenente José Bramão Magro, saudou o cardeal-patriarca, que, ao agradecer, pôs em relevo a valiosa colaboração do Município para o brilhantismo das solenidades que têm decorrido nas diferentes freguesias do concelho, desde a chegada da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

Na estancia Muxito, foi oferecido pela Camara um almoço aos srs. cardeal-patriarca e bispo de Fébiana e que teve, também, entre outros convivas, as principais entidades oficiais do distrito e do concelho.

Durante a tarde, também com a presença do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, celebra-se na igreja da vila, a cerimónia da consagração do concelho á Virgem, falando sobre o significado dessa cerimónia o presidente da Camara Municipal.

E seguem-se os actos liturgicos, que constarão de «Te-Deum», exposição do Santíssimo, bênção e, por fim, nova alocução do cardeal-patriarca.

As cerimónias culminam com a despedida á Virgem, cuja imagem segue em cortejo automóvel até o limite sul do concelho, em Coina, onde será entregue ás paróquias do Barreiro.

A nova igreja de Arroios

No Pavilhão dos Desportos houve, esta tarde, luzido festival infantil, cujo produto se destina á construção da igreja de Arroios.

Além de um interessante concurso de máscaras infantis, com distribuição de prémios oferecidos por conhecidas casas comerciais da Capital, o programa incluiu exibição dos palhaços Arnoud, Raulito & C.ª, do Grupo Infantil de Dança Regional de Santarém e a representação, em estreia, da peça infantil, original de Ricardo Alberty, «A Pastorinha e o Comboio», interpretada por Fernanda Alves, Fernanda Figueiredo, Mário Sargedas e Andrade e Silva. Colaboraram, também no festivo espectáculo o conjunto musical infantil «Os Flechas»

3.731 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Que o Totobola entrou no gosto e no interesse do publico ficou mais uma vez demonstrado neste 23.º concurso, pois nem os festejos carnavalescos desviaram o entusiasmo pelas populares apostas desportivas. O Totobola esta semana subiu em relação ao concurso anterior.

E, com essa subida, aumentou também o interesse pelo desfecho das pugnas desportivas que figuram no calendário desta 23.ª edição. O êxito do Totobola tornou-se, sem duvida, uma constante de interesse popular no desfecho dos encontros de futebol, devolvendo com elevados juros, á actividade desportiva que serve de suporte aos esquemas dos seus prognósticos, os aliciantes e entusiasmos que aí foi buscar.

O numero de apostas desta semana é de cerca de 5 408 500 a que corresponde uma receita de 8 112 750$.

O valor de cada prémio «pulou» para 1 865 500$00, e se houver um unico «totalista» num bilhete de apostas multiplas, com os segundos prémios que porventura lhe venham a caber, é muito possível que pela primeira vez no Totobola se registe o aparecimento de um «bi milionário».

A edição da próxima semana promete ainda maior entusiasmo, pois o calendário dos jogos reveste-se da maior expectativa.

O calendário é o seguinte:

Atlético-Académica; Leixões-Belenenses; Feirense-Lusitano; Sporting-Porto; Académica de Viseu-Braga; Salgueiros-Beira Mar; Alhandra-Seixal; Lusitano V. Real-Sacavenense; Montijo-Portimonense; Cova da Piedade-Oriental; Silves-Portalegrense; Farense-Luso; Peniche-Torriense.

HERMES MÁQUINAS DE LIXAR
MOTA & TEIXEIRA, LDA.
PORTO — LISBOA

Secretário provincial de Moçambique

O secretário provincial de Moçambique, sr. eng. Ário de Azevedo, que se deslocou a Lisboa para tratar de assuntos relacionados com o fomento, povoamento e economia daquela província, esteve ontem no Ministério do Ultramar, a apresentar cumprimentos ao titular da pasta e aos subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarino.

Desaparecido

Luís Filipe Rodrigues Duarte

Desapareceu de casa dos pais, na Avenida Miguel Bombarda, 169 — Pendão (Queluz), o menino Luís Filipe Rodrigues Duarte, de 11 anos. No momento em que desapareceu — dia 8 do corrente — o Luís Filipe, que tem cabelo loiro e olhos castanhos, vestia calça escura, casaco escuro, ás pintas, sapatos de ténis, azuis, e boné encarnado. Os pais, que o têm procurado, debalde, e o receberão com imensa alegria, pedem a quem souber do seu paradeiro o favor de o comunicar pelo telefone 950025 — Pendão.

Goze do incalculável valor da
EXPERIÊNCIA
da PAN AM
nos seus Gigantescos Clippers* a Jacto

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA OFERECE-LHE:
DE LISBOA
5 VOOS SEMANAIS para os ESTADOS UNIDOS e CANADÁ, via NOVA YORK ou BOSTON.
2 VOOS SEMANAIS para S. JUAN (PORTO RICO) e MIAMI com excelentes ligações para o SUL dos ESTADOS UNIDOS, MÉXICO, CALIFÓRNIA e AMÉRICAS CENTRAL E DO SUL.

Agora todos os serviços com Clippers a Jacto da PAN AM sobre o Atlântico estabelecem um novo padrão de Luxo e Conforto, proporcionando o meio mais rápido de visitar qualquer das cidades das Américas do Norte, Central e do Sul. De Lisboa, pode voar tanto para Miami como para Nova York, sem qualquer aumento de preço. Por exemplo, pode voar directamente de Lisboa com escala em S. Juan (Porto Rico) para Miami, regressando por Nova York, ou vice-versa. Os jactos da PAN AM voam também directamente de Lisboa para os Estados Unidos e Canadá via Nova York ou Boston. Em cada voo tem à sua escolha a Primeira Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow». A famosa cozinha da PAN AM preparada pelo Maxim's de Paris inclui na sua lista os pratos mais saborosos e os melhores vinhos. Quando voar na PAN AM voará confiadamente, gozando o incalculável valor da EXPERIÊNCIA da Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo.

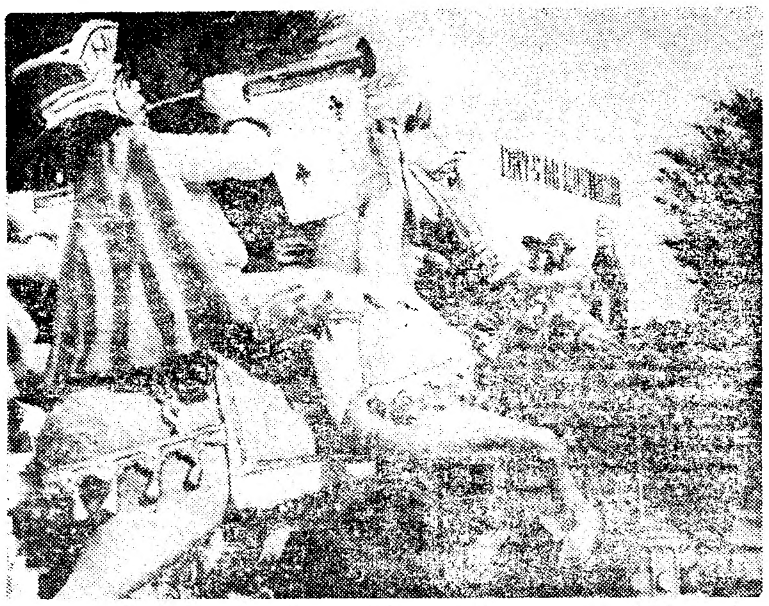
Consulte o seu Agente de Viagens ou a PAN AMERICAN
Praça dos Restauradores, 46 em Lisboa — Tel.: 36 21 81

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

PAN AM

BENEFICIE DO INCALCULÁVEL VALOR DA EXPERIÊNCIA NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO



O Corso do Carnaval Internacional do Estoril foi esta tarde mais uma vez, o grande espectáculo das multidões deste Entrudo lisboeta. Na foto vê-se um aspecto do cortejo e, em primeiro plano, um dos trombeteiros a cavalo, de proporções gigantescas, que antecediam o primeiro carro

O primeiro dia do corso de Carnaval no Parque do Estoril decorreu com muita animação

(Continuação da 1.ª página)

do Rei», o principal e mais imponente do Corso, conduzindo o «Rei do Carnaval», escoltado por quatro trombeteiros com movimento.

Seguiam-se os restantes carros alegóricos, magnificamente concebidos e construídos, entre os quais os do «Ayuntamiento de Madrid», da «Camara Municipal de Cascais» e da «Junta de Turismo da Costa do Sol».

Vale a pena, em todo o caso, destacar dois dos mais apreciados: «As Mil e Uma Noites», pleno de fantasia oriental e movimento, e «Donas Elviras», também com figuras movimentadas. A construção deste carro foi feita para assinalar, de forma original, o êxito dos «Rallyes» dos carros antigos, os chamados «Donas Elviras».

A' hora a que o nosso jornal entra na máquina, o clima do Parque do Estoril é de euforia. Em plena festa, a multidão continua a engrossar. Uma verdadeira torrente de carros desagua no Estoril e os comboios eléctricos continuam a despejar gente, que se não assustou com alguns pingos de chuva que caíram ao principio da tarde. Tinham a esperança — felizmente confirmada, como inicialmente dissemos — de que o astro-rei não abandonaria a Costa do Sol, zona privilegiada do turismo português reivindicando, justamente, um lugar de honra no carnaval europeu — ombreando com Munich ou Nice.

Centenas de estrangeiros eram, na multidão, dos mais entusiastas e interessados, brandindo continuamente as suas máquinas fotográficas ou camaras de filmar.

Sem exagero, pode afirmar-se que o Carnaval, no nosso País, ressuscitou no Estoril. E confundindo-se com a multidão, integrados na alegria geral, ali estavam altas personalidades — membros do Governo, o alcaide de Madrid, membros do corpo diplomático com suas esposas, etc. O Rei do Carnaval do Estoril a todos dominou e igualou, no mesmo clima festivo, de batalha de serpentinas...

O Casino á noite

Mas o Carnaval Internacional do Estoril não é apenas o magnífico espectaculo de ar livre e tão tipico como é o Corso — que se repete, como e sabido, na próxima terça-feira. Dele fazem parte, também, os já famosos bailes, animados por famosas orquestras e não menos famosas atracções internacionais.

O baile de ontem á noite, o primeiro da série, foi um êxito total. Ali se concentrou o «grande mundo» lisboeta; personalidades importantes na politica, nas letras, na finança, na industria e no comercio; jornalistas estrangeiros; artistas de fama internacional; turistas de inumeras nacionalidades.

Hoje á noite, no Casino, o baile será, sem duvida, um novo êxito. O de ontem foi em trajo de cerimónia. Hoje será o do trajo regional — nota sempre tão garrida e bem portuguesa, sem perder, por outro lado, a nota elegante, que é timbre destas reuniões dançantes.

Amanhã será o «baile trapalhão», com disfarces de fantasia carnavalesca, e, na terça-feira, para fecho, realiza-se o «baile fantasia de plumas».

A BRANDOA
COMEÇOU A SER SERVIDA
por carreiras de camionetas da Empresa Eduardo Jorge

O popular bairro da Brandoa começou a ser servido por carreiras regulares de camionetas da Empresa Eduardo Jorge que o ligam a Benfica, melhoramento que muito beneficia os seus habitantes.

A' cerimonia da inauguração assistiram a comissão que fora nomeada para conseguir as carreiras e o sr. Pedro Jorge, em representação da empresa concessionária, tendo assistido á partida do primeiro autocarro muitos habitantes de Brandoa. Seguiu-se uma pequena festa que foi pretexto para vários brindes em que se exaltou a importancia do benefício.

VIDA MUSICAL
Natália de Andrade novamente em Madrid

MADRID, 24.—Encontra-se nesta cidade, onde foi recebida mais uma vez, com o maior carinho, a grande cantora lírica portuguesa Natália de Andrade. Por contrato com a Columbria, de Madrid, a ilustre cantora veio gravar uma série de discos, parte deles destinada a ser enviada, por entidades competentes de Portugal, para diversos países como propaganda da sua cultura musical.

Natália de Andrade, cantora lírica da maior projecção internacional, gravará composições de Armando Leça, José Brandão, Luís de Freitas Branco, Fernando Lopes Graça e Ruy Coelho. Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelo professor e notável pianista D. Angel Egaña.—(E.).

Chegaram hoje 606 ingleses
alguns dos quais assistem ao Carnaval do Estoril

Entrou hoje no Tejo o paquete «Empress of Britain» com 606 excursionistas, quase todos ingleses, que vão em cruzeiro aos portos do Mediterraneo. Como o navio só larga de Lisboa ás 24 horas de amanhã, muitos dos passageiros desembarcaram para visitar a cidade e fazer passeios pelos arredores. Muitos excursionistas foram ao Estoril assistir ao Corso e participam no baile de gala no Casino, esta noite.

Paquete «Amazon»

Também esteve hoje no nosso porto, outro paquete inglês — o «Amazon», com 419 passageiros em transito e mais algumas dezenas cujo destino era Lisboa.

A CIDADE

Pelos hospitais

CAIU DUMA MOTORETA — Na Rua Barão Sabrosa caiu da motoreta que conduzia o desenhador sr. José Manuel da Graça, de 22 anos, residente na Rua Antonio Luis Inacio, 11, 1.º, Dto. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado muito ferido na cabeça.

CHOQUE DE VEICULOS — Uma motocicleta conduzida pelo sr. Abílio Luís Sabugal, de 30 anos, natural de Alcobaça, residente no lugar do Goivo, Viveiro, Alcobaça, quando esta madrugada, cerca das duas horas, passava no lugar de Valbom, estrada de Cela, foi chocar numa furgoneta que se encontrava atravessada na estrada para entrar numa garagem. O condutor, transportado ao Hospital de Alcobaça, recebeu ali os primeiros tratamentos, sendo depois conduzido ao Hospital de Santa Maria, onde ficou internado.

DOENÇA SUBITA E MORTAL— Faleceu hoje, acometida de doença subita e mortal, a sr.ª D. Margarida Baptista dos Santos, de 75 anos, residente na Rua Alves Torgo, 69, Casal Ventoso. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUZINHO.

Vinte e uma pessoas foram desalojadas de um prédio que está a ruir na Covilhã

COVILHÃ, 24 — O temporal, que tantos estragos tem causado nesta região, destruiu, agora, parte de um velho prédio, na Rua Marquês de Pombal, na freguesia de S. Martinho, conhecida por «Ilha do Pico», no qual residiam vinte e uma pessoas que ficaram sem lar.

O prédio, propriedade da sr.ª D. Henriqueta Peixoto, há muito que ameaça ruir, encontrando-se escorado com vigas de madeira, no lado nascente. Há três anos, aproximadamente, os inquilinos solicitaram o arranjo do prédio, mas a senhoria nunca se decidiu a mandar proceder ás obras de beneficiação. Agora, com a infiltração das águas, surgiram novas fendas, enquanto o vento levou parte do telhado e várias janelas.

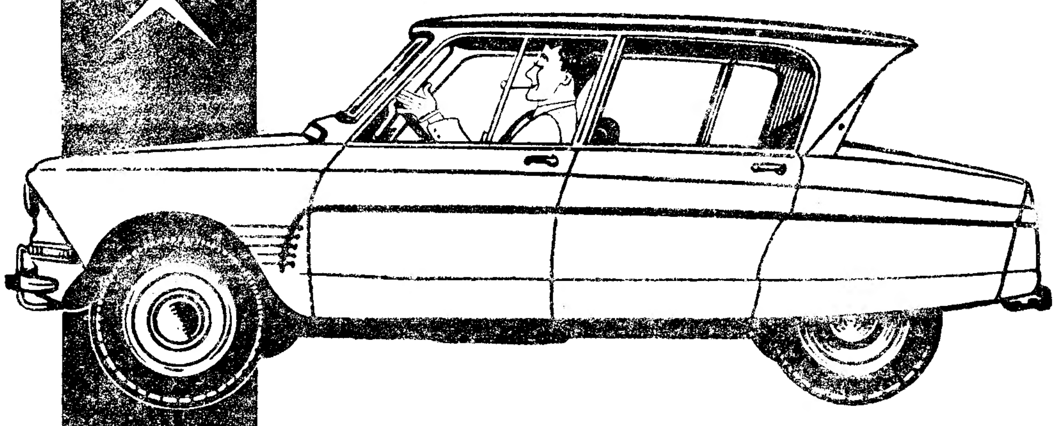
Um dos locatários, comunicou o sucedido ao presidente do Municipio, sr. dr. José Ranito Baltasar, que, em virtude de não existirem casas vagas na cidade, fez diligências junto do comandante da 2.ª Região Militar, no sentido de os desalojados serem instalados no quartel do extinto Batalhão de Caçadores 2. Obtida a autorização, o comandante da P. S. P., sr. tenente António Gaspar, pôs á disposição das autoridades civis os guardas da corporação, que auxiliaram a transportar os haveres das pobres famílias para as instalações daquele quartel.

A tragedia, que felizmente não causou desastres pessoais, foi muito sentida por toda a população. Os desalojados são: Artur Barata Pina e mulher; Fernando Nunes Mendes, mulher e filho; Manuel Gonçalves Rebelo e mulher; Manuel Machado Alves Fiuza, mulher e dois filhos; António de Matos, mulher e três filhos; Manuel Baptista dos Reis, mulher e dois filhos; e Anibal Martins Pinto, solteiro.

Desmoronou-se uma dependência da habitação do director da Escola Técnica

Também na cidade da Covilhã, nas escadas de S. Silvestre, onde foram construídas as novas escolas primárias, que ainda não funcionam, registou-se um desmoronamento na habitação do sr. eng. Ernesto de Campos Melo e Castro, director da Escola Industrial e Comercial. A cozinha da residência ficou completamente destruída.

o amis
CITROËN
cúmplice da sua boa disposição . . .



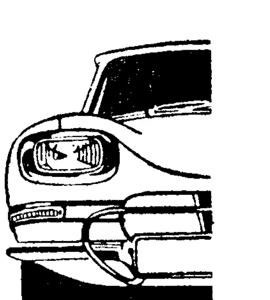
amis é
CONFORTÁVEL
ECONÓMICO
NERVOSO
MANEÁVEL
ROBUSTO

. . . fá-lo-á enfim conhecer a alegria de conduzir. Ele lhe proporcionará conforto e segurança realizando grandes performances. Nas piores condições atmosféricas, pelas piores estradas o amis ultrapassa todas as dificuldades.

Com toda a tranquilidade confie no seu amis

Aquecimento, descongelamento, desembaciamento, em todos os modelos, sem aumento de preço.
TURISMO
CONFORTO

O "quilómetro-conforto" mais barato do Mundo



CITROËN
Peça uma experiência e condições a qualquer dos nossos agentes.

AUTOMÓVEIS CITROËN S.A.R.L.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 47-A — Lisboa-1 — Telef. 73 41 31

A exploração em Angola de dois jazigos de ferro é anunciada pela «L'usine Nouvelle»

PARIS, 24 — Dois grandes jazigos de ferro situados na parte sul do planalto do Bié, em Angola, vão ser explorados — anuncia a revista da industria «L'Usine Nouvelle» — pela firma alemã Krupp, pela firma dinamarquesa Hojgaard e Schultz e pela Sociedade Portuguesa de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos, em cooperação com duas empresas locais.

As instalações de preparação do minério foram montadas pela firma britanica Head Wrightson Minerals Engineering.

A partir do próximo ano — assinala «L'Usine Nouvelle» — Angola estará em condições de exportar anualmente dois milhões e quinhentas mil toneladas de minérios de ferro pelo porto de Moçamedes e mais quinhentas mil toneladas pelo porto do Lobito. — (A. N. I.).

OS HABITANTES DE ANGOLA TÊM UM PATRIMÓNIO A DEFENDER — AFIRMA UM JORNALISTA SUÍÇO

LAUSANNE, 24 — «E' um facto que desde há séculos os Portugueses são os unicos a promoverem a absoluta integração racial» — escreve, a propósito de Angola, Vitor Borlandelli, num artigo profusamente ilustrado, que ocupa duas páginas do magazine da «Feuille d'Avis de Lausanne»

«Em face do incêndio que devora os países vizinhos — acrescenta o jornalista suíço — os habitantes de Angola tomam as suas precauções. Têm mais do que simples riquezas a preservar — têm um património a defender».

Vitor Borlandelli elogia as cidades de Luanda e do Lobito, que «nada devem ás metrópoles mais favorizadas» e onde vive «um povo de portugueses activos e empreendedores e de negros tão portugueses como os outros». — (A. N. I.).

A INTEGRAÇÃO EUROPEIA

BRUXELAS, 24 — Em artigo publicado a propósito da próxima Feira Internacional de Lisboa, anunciada para Junho, o diário de Bruxelas «La Cote Libre», sob o título «Portugal e a integração europeia», escreve que o próprio ministro de Estado, Correia de Oliveira, declarou não haver nenhum problema insoluvel que se oponha á adesão portuguesa ao Mercado Comum. No entanto — acrescenta o jornal — «os termos do tratado de Estocolmo, que instituiu aquilo a que convencionou chamar a pequena zona de comércio livre, correspondem melhor aos princípios da soberania portuguesa». — (A. N.).

O «Totobola» é a sétima «indústria» da Grã-Bretanha

LONDRES, 24. — Há dois anos que o rendimento das empresas encarregadas de organização das apostas mutuas no futebol, vêm diminuindo. Em 1960/1961, de Agosto a Maio, apostaram-se 104 milhões de libras (uns 1 132 000 000$00). No ano seguinte, essa soma diminuiu para 92 milhões e, na época em curso. ainda será menor, quer pela falta de interesse do publico, quer pela irregularidade do tempo

Pelo volume do rendimento, trata-se da sétima «industria» britanica. O estado recebe 33 por cento das importancias apostadas. Além disso há que acrescentar os selos gastos na correspondência trocada: no valor de uns nove milhões de libras. O «Totobola» foi, autorizado em 1934, mas o seu êxito apenas começou a ser notório desde o fim das hostilidades. Em 1959, um tal Jages Gault, modesto operário não especializado, apostou dois dinheiros (uns 36 centavos) e ganhou 300 684 libras (24 mil contos). Deste então, registou-se uma subida espectacular no rendimento das apostas. Mas, segundo as contas dos matemáticos, só daqui a três milhões de anos, poderá acontecer coisa semelhante. — (F. P.).

Bertrand Russel volta a fazer parte da «Comissão dos 100»

LONDRES, 24. — Lorde Bertrand Russel volta a fazer parte da «Comissão dos 100», de cuja direcção se demitira o mês passado.

Com efeito, o Congresso Nacional deste movimento a favor do desarmamento unilateral, que se reuniu ontem em Londres, aceitou a reintegração da secção galesa que se tinha separado do grupo nacional.

Lorde Russel continua a ser presidente dessa secção. — (F P.).

UMA CARTA DE KRUCHTCHEV AO FILÓSOFO BRITANICO

LONDRES, 24. — Kruchtchev enviou uma carta ao filósofo britanico Bertrand Russel, em resposta a uma série de cartas que lhe foram enviadas por Lorde Russel em que pedia fosse poupada a vida de judeus soviéticos condenados á morte por delitos económicos.

«É a bem da justiça que o nosso povo tem de punir aqueles que pretendem viver á custa dos outros e roubar a nossa sociedade. » — diz Kruchtchev, que acrescenta: «Na União Soviética não há nem nunca houve qualquer política de antisemitismo porque é da própria natureza do nosso Estado multissocialista a eliminação da menor possibilidade duma política desse género. A nossa Constituição proclama a igualdade de todos os cidadãos da U. R. S. S. perante a lei, sem ter em linha de conta a sua raça e afirma, expressamente, que qualquer propaganda de discriminação ou exclusivismo racial é punível por lei». — (R.).

A ESPANHA ESFORÇA-SE POR DESENVOLVER COM RAPIDEZ AS FONTES DE ENERGIA NUCLEAR

MADRID, 24. — Segundo o presidente da Junta de Energia Nuclear, José M. Otero Navasduez, um dos factos mais importantes registados em Espanha, no ano passado, foi a inauguração de dois reactores nucleares de investigação para as escolas técnicas superiores de engenheiros industriais de Bilbau e de Barcelona, construídos quase inteiramente pela Junta e destinados a formar técnicos nucleares para uma próxima etapa, em que será necessário recorrer a esta fonte de energia para manter o ritmo do desenvolvimento industrial espanhol.

Outro facto importante neste campo de actividade foi o aumento das reservas de uranio no sector de Ciudad Rodrigo. Estas reservas duplicaram durante o ano passado e hoje chegariam para alimentar uma fábrica com capacidade para tratamento diário de 1000 toneladas.

CALCULA-SE EM TRÊS MILHÕES DE TONELADAS AS RESERVAS DE URANIO EM ESPANHA

Dentro de dez anos, aproximadamente, ao ritmo actual de crescimento do consumo de energia eléctrica, ter-se-ão esgotado em Espanha os recursos hidráulicos para a produção desta energia a um preço económico. Há que pensar, portanto, em recorrer a outras fontes de energia e as maiores são a dos combustíveis organicos fósseis e a nuclear. Calcula-se que as reservas de combustíveis organicos existentes no mundo livre e susceptíveis de serem extraídas a um custo não superior ao dobro do actual totalizam 1 500 000 milhões de toneladas. Tendo em conta que esse consumo duplica em cada 20 anos e que nas próximas décadas poderá aumentar ainda mais, as reservas mundiais de carvão ter-se-ão esgotado dentro de 85 anos.

Embora o prazo pareça tranquilizador e não constitua motivo de urgência, põe-se, desde já, o problema da substituição dessa fonte de energia. A Espanha, com um consumo por habitante inferior á média mundial, teve de importar, em 1958, 10 milhões de toneladas, ou seja a terça parte do seu consumo total. Assim, também para a Espanha se põe o problema da substituição das fontes de energia.

A substituição das fontes tradicionais de energia pela energia nuclear está ainda no seu começo, mas avança com tal rapidez que se prevê para breve que entre em competição, com vantagem de preço e comodidade, com as outras. As reservas de uranio natural que podem hoje explorar-se estão calculadas em três milhões de toneladas, o que num reactor do tipo actual equivaleria a 50 mil milhões de toneladas de carvão e nos reactores de tipo «reproductor» poderia chegar a 2 400 000 milhões de toneladas de carvão. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O PRESIDENTE DA VENEZUELA NO MÉXICO — O presidente da Venezuela, Rómulo Betancourt, e o do México, Lopez Mateos, conferenciaram hoje no palácio presidencial de Los Pinos. A Polícia prendeu 13 mulheres que, vestidas de luto carregado, tentavam depor ramos de flores junto á estátua de Balivar, em sinal de protesto contra a visita de Betancourt.**

● APELO DE SABIOS NORTE-AMERICANOS — A Federação dos Sábios norte-americanos pediu ao Governo dos Estados Unidos que declare oficial e claramente que não lançará um ataque nuclear em grande escala, a não ser como represália contra ataque análogo. Segundo a Federação, que declara que os seus 2500 filiados são norte-americanos de todas as disciplinas científicas que se interessam pelas incidências da ciência nos negócios internos e externos do país, os Estados Unidos «não aceitaram claramente uma política deste género».

● **ACIDENTE FERROVIARIO EM ESPANHA — Morreram cinco pessoas e mais de 30 ficaram feridas quando o expresso Barcelona-Corunha foi colidir com vagões de mercadorias, próximo de Saragoça.**

Instituições moçambicanas

LOURENÇO MARQUES, 24. — Na sua ultima reunião, o conselho de Governo ocupou-se de vários assuntos de administração e nomeadamente da aprovação dos orçamentos do Instituto de Investigação Médica, do Instituto de Investigação Científica, do Fundo de Fomento Algodoeiro, do Fundo de Fomento Orizícola e dum diploma facilitando o recrutamento dos agentes encarregados dos cursos de divulgação da língua portuguesa, do ensino extra-escolar.

Foram também examinados os planos de acção para o ano corrente, tendo sido feitas exposições e debatidos vários pontos. Foi particularmente desenvolvida a parte referente ao funcionamento do instituto de investigação cientifica e ao serviço extra-escolar, pensando-se fazer brevemente reuniões em que se dê publico conhecimento dessas actividades. — (A. N. I.).

Harold Wilson foi impedido pelo mau tempo de se deslocar a Bruxelas

LONDRES, 24 — Harold Wilson, novo chefe do Partido Trabalhista, anulou a viagem que devia fazer a Bruxelas, em virtude do atraso sofrido pelo seu avião, por causa do nevoeiro que paira sobre a capital belga.

Wilson devia assistir em Bruxelas á conferência que reune os dirigentes socialistas europeus.

No aeroporto de Londres Wilson declarou que na sua ausência, Patrick Gordon-Walker, porta-voz trabalhista para os Negócios Estrangeiros, representará o Partido Trabalhista britanico em Bruxelas. Antes de anular a viagem Wilson manifestou contentamento por esta ocasião que lhe permitiria encontrar-se com os outros dirigentes socialistas, tanto dos países do Mercado Comum como da E. F. T. A., para discutir a situação resultante do rompimento das negociações de Bruxelas. — (F. P.).

Sete portugueses estão inscritos na Feira dos Inventores

BRUXELAS, 24 — São já sete os portugueses inscritos para a próxima Feira Internacional dos Inventores de Bruxelas.

Os sete inventores portugueses são Adriano Carlos Simões, Peixoto de Magalhães, Jaime Rodrigues, Luís Moreira, Luís Pereira de Matos, Manuel Silvino e Gaspar Correia. — (ANI).

O ministro da Defesa da Alemanha Ocidental vai aos E. U. A.

BONN, 24. — Em entrevista concedida algumas horas antes de partir para Washington ao grande jornal «Welt am Sonntag» (edição de domingo) Kai-Uwe Von Hassel, ministro da Defesa da Alemanha Federal, declarou que as conversações que terá nos Estados Unidos com dirigentes norte-americanos — entre os quais o presidente Kennedy — tratarão principalmente da força nuclear multilateral da N. A. T. O. — além de um certo numero de problemas de Defesa.

O ministro desmentiu ter a concepção de defesa dos norte-americanos sofrido mudança radical. «Pode dizer-se, mais exactamente, que a nossa concepção comum progrediu» — disse Von Hassel, para salientar que existe perfeita identidade de opiniões entre a N. A. T. O. e a Alemanha Federal quanto ás questões fundamentais. — (F. P.).

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

Receia-se a reacção popular japonesa à chegada de submarinos atómicos americanos

TÓQUIO, 24. — Nos circulos políticos desta capital existe evidente preocupação pela possível visita e manobras de submarinos atómicos norte-americanos em portos e águas japonesas.

Os planos norte-americanos de defesa da Asia, que incluem o emprego de submarinos «Polaris», os quais, segundo parece, utilizarão as bases norte-americanas no Japão, causam nos meios governamentais um pofundo alarme, receando a reacção da opinião pública e do partido da oposição. A recente visita do subsecretário norte-americano da Defesa, Gilpatric, não conseguiu desvanecer estes temores, e círculos bem informados acrescentam que o Governo dos Estados Unidos se negou a aceder a um pedido do Japão para que os submarinos atómicos não atracassem em bases situadas no território nacional japonês. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava geralmente muito nublado e caíam aguaceiros nalgumas regiões, por influência de uma massa de ar instável, transportada na circulação de um nucleo depressionário, centrado a norte da Península Ibérica.

TEMPERATURAS NO AR ÀS 9 HORAS — Porto e Coimbra, 8°; Penhas Douradas, 1° negativo: Lisboa. 19°: Portalegre, 6°; Faro e Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13°; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,7; mínima, 7°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,7; mínima, 8°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Tempo de aguaceiros, pouco frequentes para sul do Tejo. Vento moderado, de Noroeste. Possibilidades de trovoadas e de granizo, nalgumas localidades a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Melhoria geral do estado do tempo para o fim do dia de hoje, com provável agravamento para o fim da tarde de amanhã.

O 80.° aniversário do cardeal Cicognani

CIDADE DO VATICANO, 24. — O cardeal Amleto Cicognani, secretário de Estado do Papa festejou hoje o seu 80.° aniversário.

O cardeal assinalou a data com uma visita á Academia Eclesiástica de Roma, onde iniciou a sua preparação como diplomata do Vaticano. — (R.).

O primeiro avião comercial supersónico

apresenta características e aperfeiçoamentos sensacionais

por DEREK HARVEY

Os Governos da França e da Grã-Bretanha chegaram a acordo para a construção conjunta de um aparelho comercial anglo-francês, a jacto, supersónico. Para tanto, as industrias de material aeronáutico dos dois países que, no Mundo, caminham á frente em tudo o que se refere a velocidade e segurança na aviação, vão cooperar estreitamente na realização de um projecto, que será não só o de maior grandeza, mas, também, aquele que maiores controvérsias terá suscitado, na história da aviação civil.

A concepção deste novo aparelho, que deverá ter uma capacidade de transporte de 100 passageiros, a uma velocidade de cruzeiro de Mach 2,2 (2330 km/hora) é fruto da estreita colaboração das duas maiores companhias produtoras de material aeronáutico de toda a Grã-Bretanha. Foram propostas duas versões, respectivamente destinadas a médios e longos percursos, cada uma das quais produzida em seu país. Os primeiros voos foram provisóriamente marcados para 1966/67. Três anos mais tarde, os aparelhos deverão estar prontos para entrar ao serviço das companhias mundiais.

No seu aspecto externo, ambas as versões serão idênticas e, tanto uma como outra, verdadeiramente impressionantes: «nariz» comprido e afilado, fuselagem longa e aerodinamica prolongando-se numa ampla asa em delta fechado, cujas pontas se elevam para cima, abruptamente, como que dobradas. Os turbojactos supersónicos estão a ser estudados e serão construídos por uma famosa firma britanica, a partir de um tipo de motor já existente, o «Olympus». Estes motores ficarão instalados, aos pares, sob as asas, dois de cada lado, mesmo na retaguarda do aparelho. Assim, o ruído no interior da cabina de passageiros deve ser práticamente nulo.

Quase silencioso

O ruído exterior dos «jactos», no seu normal depois da descolagem, deve ser inferior ao dos actuais «jactos» comerciais, pois a maior potência dos motores permitirá alcançar grandes velocidades muito mais rápidamente, no período de ascensão inicial, logo após a descolagem da pista do aeroporto. Evidentemente que, ao ultrapassarem a barreira do som, estes aparelhos produzirão os inevitáveis estampidos característicos desse momento. Mas as perturbações daí resultantes não deixarão de ser evitadas ao máximo, graças a novas técnicas em estudo e ao facto de, abaixo de certas altitudes, não se relizar o voo supersónico, por medida de segurança.

Um facto curioso é que foi precisamente este problema dos estampidos quando se ultrapassa a barreira do som que, em grande medida, determinou o tamanho e a envergadura destes aparelhos visto que, a determinada altitude, quanto maior for um aparelho, e a sua envergadura, tanto maior será o estampido produzido ao se ultrapassar a barreira de som. Todavia, o ruído não influencia a escolha da velocidade de cruzeiro. Ficou

(Continua na página central)

Esta é a «maquette» do futuro Hotel de Turismo de Portalegre cujo projecto foi já aprovado oficialmente

O MUNDO DE HOJE

A SEGURANÇA DOS ESTADOS UNIDOS

RELACIONA-SE DIRECTAMENTE COM A DA EUROPA

por PAUL FORD

Na sua ultima conferência de Imprensa, o presidente Kennedy enfrentou, com a sua habitual franqueza, o verdadeiro fogo de barragem de perguntas que lhe foi dirigido, sobre política nacional e internacional.

A sua atenção pelo problema das relações da América com os seus aliados, que as perguntas indicaram ser assunto de considerável interesse, mostra confiar em que as divergências entre as nações aliadas não sejam insoluveis. Em virtude de uma diminuição de certos perigos de carácter militar que ameaçaram a aliança atlantica, disse, as nações aliadas «dão-se presentemente ao luxo de dissenção interna».

Actualmente, a manifesta ameaça militar soviética sobre Berlim é menos séria do que o foi há alguns meses. Este «respirar», por assim dizer, permitiu aos aliados reexaminar os seus problemas de defesa.

Como já salientara, o presidente Kennedy, na sua recente conferência de Imprensa, reafirmou que a segurança dos Estados Unidos se relaciona directamente com a da Europa Ocidental. Por essa razão, se não por outra, os Estados Unidos têm-se interessado profundamente pela defesa da Europa Ocidental, e continuarão a interessar-se. Só se os aliados europeus assim o desejarem, os Estados Unidos retirarão a sua poderosa força defensiva da Europa.

Fundamentalmente, claro, as nações da aliança atlantica encontram-

(Continua na página central)

O pomposo Carnaval do século passado

nos aristocráticos salões da velha Lisboa onde dançavam os reis

Uma imagem do Corso da Avenida no dealbar deste século

No século passado, nos tempos de D. Maria II, D. Pedro V e D. Luís, diversas casas de nobres disputavam a primazia em organizar bailes estrondosos, que, durante muitos dias, fossem o assunto do *tout-Lisbonne*. Especialmente, ao aproximar-se o Carnaval, rivalizavam em esplendor, em riqueza de jóias fulgurantes e no bom gosto das «toilettes».

Claro que ninguém podia competir com o conde de Farrobo, cuja fama chegou aos nossos dias, pois o fidalgo teve a coragem de se arruinar em festas das melhores que se davam nas cortes europeias.

A mais sensacional de todas foi, talvez, a que decorreu no «Domingo Gordo» de 1843, com a assistência da rainha D. Maria II e de D. Fernando.

O Teatro das Laranjeiras, luxuosa criação do perdulário Farrobo, ia, nessa noite, oferecer á soberana uma representação da ópera cómica francesa «O duque de Olonne».

Os reis chegaram ás oito horas e meia e foram recebidos, á entrada do jardim, pelos donos da casa e todos os convidados. O cortejo passou por entre alas de criados ostentando librés de veludo e empunhando brandões.

Esse pomposo e policromo aspecto das fardas ricas e das oirescentes condecorações só se pode ver hoje em evocações da *belle epoque* em espectaculares filmes coloridos.

Á corte, que acorrera ao palácio naquele Domingo de Entrudo de há cento e vinte anos, ia ser servido o chá. O conde, com uma pequena salva de prata, onde só havia uma chávena, serviu a soberana em primeiro lugar. A seguir, começou o baile por uma quadrilha, dança de contumélias, numa época em que a aparição do *rock and roll* ou do *twist* seria considerada loucura E com esfuziante entusiasmo, aquela aristocrática multidão, saída do luzido «Almanaque de Gotha», dançou até ás seis da manhã. Na Terça-Feira de Entrudo repetiram-se o baile e a récita, desta vez sem a assistência dos reis, mas com dois mil convidados a aplaudir o bom gosto e a liberalização do conde de Farrobo.

*

Os marqueses de Viana, que tinham um soberbo palácio no Largo do Rato, também num longínquo Domingo Gordo encheram os seus faustosos salões com originais e singulares convidados para um formidável *bal masqué*, no qual apareceram «costumes» inusitados, como, por exemplo, um grupo de moços-fidalgos fantasiados de pretos da procissão de São Jorge, doze figuras, representando cartas de jogar, etc.

«As Manas Perliquitetes», que, em tempos, evocámos, foram caricaturadas por duas elegantes de então, e uma irmã de Farrobo, convidada do marquês, fez sensação com um magnífico trajo de chinesa, que fora mandado da China ao conde.

D. Pedro V também assistiu a um desses bailes; e, cumprindo o rigor do protocolo, teve de começar a alegre função, dançando com a marquesa de Viana, dona da casa. Foi num Domingo de Entrudo do ano de 1855.

O conde de Carvalhal lembrou-se de construir, em 1849, um pequeno teatro no seu palácio. Combinou-se a inauguração com um aplaudido drama de Alexandre Dumas (Pai), que Garrett ensaiaria.

O teatro tinha capacidade para cerca de setecentos espectadores, pouco menos do que levava o demolido Apolo, da velha Rua da Palma. Os amadores escolhidos para a «Mademoiselle de Belle-Isle» tiveram uma interpretação tão brilhante que Garrett disse, satisfeito:

(Continua na 11.ª página)

O Curso de Oncologia

para pós-graduados e a «Semana do Cancro»

com a colaboração de cientistas estrangeiros

O Instituto Português de Oncologia e a Faculdade de Medicina de Lisboa tomaram, como dissemos, a util iniciativa de promover um Curso de Oncologia para pós-graduados, o qual decorrerá naquele Instituto e tem como encarregado o sr. prof. Lima Basto. Constará de lições teóricas e práticas, observação de doentes, sessões cirurgicas, demonstrações de métodos terapêuticos pelas radiações, métodos de detecção, etc. Será inaugurado em 2 de Março, ás 11 horas, prolongando-se até 27 de Abril. Segue-se, depois, a «Semana do Cancro», na qual tomarão parte cientistas portugueses e estrangeiros.

O programa do curso para pós-graduados é o seguinte: ás terças-feiras, ás 9 horas, prelecções sobre temas gerais; ás quintas e sábados, á mesma hora, prelecções sobre vários aspectos clínicos e patologia de diversas localizações neoplásicas, seguidas de demonstrações e observações de doentes; ás segundas, quartas e sextas, sessões operatórias, cujo programa irá sendo préviamente fixado, ou sessões práticas sobre métodos de diagnóstico e tratamento.

As lições teóricas serão da responsabilidade do sr. prof. Lima Basto e as sessões práticas, além do referido professor, contam com a colaboração dos seguintes médicos do Instituto de Oncologia: srs. prof. Manuel Pinto, dr.ª D. Maria Teresa Furtado Dias, drs. João Neves da Silva, José Conde, Mário Vilhena, prof. António Baptista, dr.ªs D. Maria Aida Tavares e D. Dina Assunção; drs. António Dias Viegas, William Clode, Francisco Gentil Martins, Tito de Noronha, Angelo Pena, Francisco Branco, Luís Botelho, Armando Basto, António Catita, José Ferreira Malaquias, Mário Andrade e Carlos Rebelo.

«Diário de Lisboa»

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: «Suplemento Desportivo»

3.ª FEIRA: «Êxito» (Espectáculos)

4.ª FEIRA: «Da mulher e da criança»

5.ª FEIRA: «Vida literária»

6.ª FEIRA: «Automobilismo» e «Vida económica»

SABADO: «Magazine» e «Juvenil»

A indústria petrolífera como factor de uma economia

O sr. D. H. Burnet, administrador-delegado da Shell Portuguesa, profere, no próximo dia 7 de Março, na Associação Comercial de Lisboa, uma conferência subordinada ao título: «A industria pertolífera como factor de uma Economia e exemplo de cooperação económica internacional».

Esta conferência, pela sua actualidade e interesse e por ser proferida por uma das personalidades que mais se tem distinguido no campo da industria e comércio internacional do petróleo, será um contributo para o aprofundamento dos grandes problemas económicos do desenvolvimento inquestionàvelmente dependente daquela industria e das possibilidades de colaboração multinacional de que é excepcional modelo.

A ESPANHA SOB A INVERNIA — Num belo cenário de montanhas cobertas de neve, a ponte de Jontoya, próximo de Malaga, abateu quando passava um camião com dez toneladas de pescada. O peixe voltou ao seu elemento, mas já era tarde...

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- A actriz brasileira Berta Loran não deve ser estranha ao elenco que no Teatro Monumental desempenhará a comédia musical «Um trapézio para Lisistrata».
- A musica de fundo do filme «O Parque das Ilusões» foi composta por Mário Simões e interpretada pelo seu conjunto.
- Nancy Montez, que foi atracção da revista em cena no ABC, está contratada para acompanhar o coreógrafo Jean Jacques numa digressão pela Europa com um elenco de variedades.
- O Trio Odemira foi contratado para actuar, a partir de 4 de Março, na «boite» do famoso chefe de orquestra Edmund Ross.

NO D. MARIA II

espectáculo maravilhoso com «Os Maias»

A famosa peça «Os Maias» voltou á cena no D. Maria II com grande jubilo, aliás plenamente justificado, do publico de Lisboa, que continua apaixonado por este maravilhoso espectáculo.

A par de uma realização cenica, é deslumbrante, pelo luxo e pela elegancia de que se reveste, uma interpretação maravilhosa, na qual se salienta Lourdes Norberto, Paiva Raposo, Raul de Carvalho, Jacinto Ramos, Varela Silva, Canto e Castro, Curado Ribeiro, Pedro Lemos, Luís Filipe e Manuel Correia.

«A peliça de castor»

Em comemoração do centenário de Hauptmann, será apresentada em breve «A peliça de castor», uma das melhores obras do genial dramaturgo. O prof. Erwin Meyenburgo, que veio propositadamente de Berlim, dirige a encenação do espectáculo, que tem o patrocínio da Embaixada da Alemanha Federal.

NO MONUMENTAL

Um espectáculo para crianças

Para as crianças o magnífico espectáculo com «Paraíso Infantil», é um mundo de atracções, um sonho para a petizada e uma distracção para a gente crescida. Alina Vaz, a Fada da Boa Vontade, apresenta as parelhas de palhaços, José e Eirmilita, Noel, Zézé & C.ª, Selvaggio e o seu xilofone mágico, as malabaristas Irmãs Perez, Napoleão e os seus chimpanzés, Lea l'Avinci, a primeira pintora que pinta sem tintas; o fantástico Teatro Dom Roberto, de António Dias; a extraordinária orquestra infantil «Os Flechas», a miniatura de Marino Marini, e ainda, como hoje, nas tardes de amanhã e depois, às 15 e 30 e 18 e 15, os tradicionais desfiles de máscaras infantis, para distribuição de 60 valiosos prémios às crianças mais bem mascaradas que se apresentem ao concurso. Em todos os espectáculos actuará, como grande atracção, José Vasconcelos, o homem-espectáculo, artista brasileiro conhecido de todo o publico.

Recintos de diversões

A acordeonista Eugénia Lima, Artur Ribeiro, Amélia Maria, Helder António, Maria Marise, Lina Esteves, José Viana (Vianinha), Adelaide Rodrigues, António Norte, Lucília Gomes, Raul Dias e Lina Maria, participam na festa da antiga cantadeira Aurora Julia, que se encontra doente. O espectáculo efectua-se em 7 de Março, no Pavilhão dos Desportos.

—— Filipe Pinto, Sérgio, Fernanda Maria, o guitarrista Francisco Carvalhinho e o violista Carlos Neves, do elenco do restaurante típico «A Viela», participam na festa do aficionado José Correia, a efectuar em Março, no Chiado Terrasse.

—— O guitarrista José Marques, o violista António Basílio e os cantadores Julio Vieitas e Manuel Lopes participam no almoço evocativo, de aficionados e fadistas, que se efectua na próxima Quarta-Feira de Cinzas, no restaurante «O Frango».

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, m ANADIA, no «Café Anadia».

NO AVENIDA

Êxito triunfal com «O milagre de Ana Sullivan»

O Avenida apresenta, com o caloroso e significativo aplauso do publico, um espectáculo de alto nível artístico, a obra mais premiada, mais aplaudida, mais elogiada e mais discutida no mundo do espectáculo, «O milagre de Ana Sullivan», original de William Gibson, numa excepcional encenação do dr. Luís de Sttau Monteiro, que, nesta tarefa manifestou uma dedicação realmente digna de admiração em prol do desenvolvimento do teatro português.

Em «O milagre de Ana Sullivan» assinalam-se duas excepcionais interpretações, de Eunice Muñoz e da pequena grande actriz Guida Maria. Completam o elenco, em harmonioso conjunto, Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Carlos José Teixeira, João Lourenço e Baptista Fernandes. A's 21 e 45 e depois de amanhã, também ás 16 horas.

NOITES DE CARNAVAL NO CASINO ESTORIL

DESLUMBRANTES BAILES COM A PRESENÇA DE FAMOSAS ESTRELAS DO CINEMA FRANCÊS E ESPANHOL

UM MAGNIFICO «SHOW» COM

LAURA VILLA ● LARRY DIXON
SAMY BROTHERS ● CECILY FORDE
BALLET DE MARINA E ALBERTO

directamente do OLYMPIA DE PARIS

CONJUNTO THILO'S COMBO
E AS ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO **CASINO ESTORIL**
dirigidas pelo maestro VITOR CAMPOS

HOJE

BAILE DO TRAJE REGIONAL
(Trajes regionais)

Devido ao interesse despertado pela anunciada apresentação de 3.ª Feira, o famoso visagista francês Fernand Aubry, apresentará também neste baile originais de máscaras de fantasia vestidas por manequins parisienses

AMANHÃ

BAILE TRAPALHÃO
(os mais grotescos e disparatados disfarces)

3.ª-FEIRA

BAILE FANTASIA DE PLUMAS
(Traje de noite, com predominância de plumas na ornamentação dos vestidos das senhoras)
ALÉM DO «SHOW» NORMAL, O FAMOSO VISAGISTA FRANCÊS

FERNAND AUBRY

apresentará as suas luxuosas e originais máscaras de fantasia vestidas por manequins parisienses

PREÇOS: Grande Salão Restaurante, 300$00 por pessoa, e «Wonder-Bar», 200$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 120$00 (com direito a 40$00 de consumo de bebidas)
Estes preços não compreendem taxas nem impostos
As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam
(MAIORES DE 17 ANOS)

★

GRANDIOSO CORSO

NA TARDE DE TERÇA-FEIRA
COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MUSICA, CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

PREÇOS: Bancada, 70 e 40 escudos; cadeiras, 35 e 25 escudos; peões, 15 escudos

Bilhetes á venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol, nas bilheteiras instaladas no Cais do Sodré e Praça dos Restauradores e ainda na Agência Abelha, na Avenida de Roma e na ABEP
(Espectáculo para todas as idades)

ESPECTÁCULOS DE CARNAVAL

Doris Monteiro e Badaró obtiveram êxito no Teatro e no Cinema Monumental

Foi um espectáculo agradável, que obteve êxito completo, aquele que a empresa do Teatro e do Cinema Monumental organizou para os dias de Carnaval. Teatro ligeiro, dispondo bem o espectador, cinema do mesmo género em que uma vez e outra aflora o sorriso e depois a gargalhada franca.

A' parte os espectáculos de fundo, as atracções dos dias de Carnaval tomam o primeiro plano. O Monumental foi buscá-las, desta vez, ao Brasil. E não andou mal. Que o digam os aplausos estrepitosos do público que recebeu Doris Monteiro com uma trovoada de palmas que se renovaram em cada samba que ela cantou e que os seus discos têm popularizado. De presença gentil, irradiante beleza e uma voz melodiosa e bem timbrada, sobremodo agradável, conquistou inteiramente os espectadores do Monumental. Começou a vedeta por se mostrar enternecida por voltar a actuar na terra de seus pais, passando depois ás suas canções «Dó Ré Mi», «Menino Bonito», «Palhaça» e outras que muito agradaram.

Estava anunciado outro grande artista brasileiro, José de Vasconcelos, já conhecido e apreciado do público de Lisboa. Por motivos imperiosos faltou, esperando-se que possa aparecer hoje. Outro brasileiro, também nosso conhecido e apreciado, Badaró, entreteve a boa disposição de todos com suas anedotas e fantasias, como mestre que é na arte de narrar e fazer sobressair o cómico das coisas.

Outras atracções sobressairam também com a Orquestra Girona, o conjunto «Os 5 de Portugal», com António Alvarinho e o Quinteto Académico, com Silva Duarte. Belos complementos luso-brasileiros foram estes para os espectáculos de Carnaval em que actuaram ainda Irene Isidro, Assis Pacheco e Henrique Santana, este servindo também de apresentante dos artistas de atracção, na peça «Daqui fala o morto». Serpentinas e papéis de Carnaval e bailes animados prolongaram o espectáculo até alta madrugada. — A.

«Totó vigarista», no Monumental

Os filmes de Totó são suficientemente conhecidos. Dividem-se as opiniões acerca do tipo de comédia do popular artista. Há pessoas que não perdem uma película sua e há os menos entusiastas pelo seu trabalho. O homem e o estilo são inconfundíveis. «Totó vigarista», ontem estreado no Monumental, numa escolha feliz para o seu programa de Carnaval é, no entanto, dos mais interessantes que conhecemos do conhecido cómico. Contribuem para tal, em nossa opinião, o argumento, o tom gracioso e subtil dos diálogos, o conjunto artístico que enquadra a interpretação de Totó e o carácter hilariante de algumas cenas, em que a piada política é aproveitada com flagrante senso de humor.

Totó tem uma filha internada num dispendioso colégio de meninas. Faz-se passar por diplomata quando, mensalmente, vai liquidar a volumosa mesada. Para dar ares de verdade á sua elevada posição social, rodeia de ostentoso aparato as suas idas ao internato, para o que conta com a cooperação de um amigo, porteiro de um hotel. E são as elevadas contas que frequentemente recebe do colégio que obrigam Totó ao encadeado de vigarices que o põem em constantes apuros.

Pelos predicados acima referidos e pelas intenções de crítica social, que a cada passo descortinam, «Totó vigarista» é um filme engraçado e, no género, digno dos maiores elogios.

Além do filme projectado, de madrugada, nos dias de Carnaval, completa o progrmaa um interessante documentário sobre as riquezas turísticas da Itália. — J.

Ivon Curi empolgou o publico no São Luiz

A noite de Sábado Gordo no Cinema São Luiz foi um verdadeiro êxito, com um espectáculo á altura das tradições da elegante sala do Chiado. O publico teve uma noite em cheio, com dois filmes interessantíssimos e um bom acto de «music-hall» — um notável conjunto de atracções.

Ivon Curi foi a vedeta da noite e os grandes aplausos conquistou-os ele, com as suas canções, que são sempre êxitos. Com o seu reportório renovado, portanto um espectáculo novo, diferente e, como sempre, empolgante — Ivon trouxe-nos os ritmos modernos que estão a empolgar a Europa e as Américas, trouxe-nos a «bossa nova» que se impôs como a grande novidade brasileira. Ivon, mais do que um trovador é um comediante da canção; mais do que um cançonetista, é um actor que interpreta com sinceridade e sentimentalismo os versos das suas próprias canções. Ontem foi igual a si mesmo, senão melhor do que há dois anos. Ivon, durante mais de uma hora a cantar e a ouvir estrondosos aplausos, interpretou três numeros que empolgaram a assistência: «Batas Brancas», poderosa evocação de um louco que vive de recordações do passado; «Solilóquio», o drama de um pai que quer lutar para a educação de sua filha; e, a pedido, «Retrato de Maria» extraordinário monólogo de um homem solitário.

As ovações da noite foram, como é lógico, para o grande artista brasileiro. Mas, as demais atracções, também agradaram: Lucas Vieira, o pianista brasileiro privativo de Ivon Curi; o Conjunto de Mário Simões, que partilhou o êxito de Ivon; o Trio Harmonia; Artur Agostinho, com as suas anedotas; e a Orquestra Abril em Portugal, com os ritmos da musica moderna.

Na tela foram exibidos dois filmes que arrancaram catadupas de gargalhadas: «Dinheiro e só dinheiro», com Jerry Lewis; e «O homem das sete vidas», com Danny Kaye. — R.

No Cinema Roma

O primeiro dia de festejos carnavalescos no Cinema Roma agradou por completo aos foliões, aos quais foi proporcionado um conjunto de boas atracções, tendo o baile decorrido com grande animação.

Na tela exibiram-se as comédias «Fantasmas em Roma», com Marcelo Mastroiani, Vittorio Gassman, Sandra Milo e a malograda Belinda Lee; e «Uma parisiense», com Brigitte Bardot, Henry Vidal, Charles Boyer e Nadya Gray.

No palco actuaram a atracção «Orfeu Negro», com a trepidante vibração da escola de Samba e numa comunicativa euforia dos ritmos da musica brasileira; e a

(Continua na página seguinte)

A «Caravana da Alegria» apresenta-se no Porto

A «Caravana da Alegria» apresentará no Pavilhão dos Desportos (Palácio de Cristal), do Porto, no dia 1 de Março, novo programa de variedades por um espectacular elenco composto por Max, Luís Piçarra, Joaquim Cordeiro, Marina Neves, Paulo Jorge, Lisa Maria, Margarita Deval, Badu, Vitória Maria, «Os Diamantes», Nelo do «Twist», a Orquestra Caravana da Alegria e os locutores Armando Marques Ferreira e Luís Valentim.

Exibem-se, também o Rancho Folclórico de S. Paio de Arcos de Valdevez, primeiro classificado do 1.º Festival do Folclore Nacional, ao qual será entregue a taça «Revista Turismo», e o Rancho Folclórico «As lavadeiras de Oleiros» de Ponte da Barca, que, pela primeira vez, se apresenta em publico.

BOITE DE NUIT **N-I-N-A** (Maiores de 21 anos) ADULTOS

Recorda o seu tradicional

CARNAVAL

- ★ **Bailes de máscaras**
- ★ **Boa música**
- ★ **Espectacular acto de variedades**
- ★ **Alegria**
- ★ **Selecção**

A odisseia do velho pescador no mar das Berlengas

PENICHE, 24 — Depois da odisseia passada numa noite de tormenta, com o mar terrivelmente agitado, junto das Berlengas, já refeito do tremendo esforço que o levou a ser tratado no Hospital, voltou à dura faina o bravo pescador Francisco Nascimento Franco conhecido por «Franco Careca», sexagenário, vigoroso e destemido nas lutas com as traições do oceano.

Quando a frágil embarcação do velho pescador «A Mentira», foi avistada em perigo pelos faroleiros da Berlenga, foi dali dada ordem imediata para, telefónicamente se avisarem as autoridades marítimas, ligação que, infelizmente, só foi possível estabelecer ao cabo de 25 minutos.

Enquanto no farol aguardavam a tão ansiada ligação, seguiram para o cais dois funcionários, que além de prepararem o material de socorros a náufragos ali existente, fizeram, por gestos, acreditar ao pescador que os socorros vinham já perto, mentira necessária para lhe dar ânimo, fazendo-o remar para o largo, de modo a afastar-se dos perigosos rochedos, como, depois, sucedeu.

Entretanto, começaram a aproximar-se da Berlenga vários pesqueiros espanhois e, dado que os faroleiros, pelos seus meios não conseguiam alertá-los, avisaram, pelo telefone, o posto de rádio «Peniche-Pesca», que, estabelecendo contacto pela rádio com os referidos barcos, os informou do que se passava. Assim, pouco depois era recolhido o valente e popular pescador, para o que muito concorreram os faroleiros sempre atentos e esforçados para socorrerem os que correm risco no perigoso mar em volta das Berlengas.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Reuniu-se a direcção da Corporação dos Espectáculos

Sob a presidência do sr. dr. Campos Figueira, e com a presença do novo representante do Estado junto do organismo, sr. dr. Heitor Salgueiro reuniu-se a direcção da Corporação dos Espectáculos. Depois de designado para vice-presidente da Corporação o sr. dr. José Maria Caldeira Castel Branco Mesquita Carmo, e aprovadas as contas de gerência do ano de 1962, a Corporação ocupou-se do estudo dos problemas relacionados com a actividade dos estúdios e laboratórios cinematográficos e da fusão do Sindicato Nacional dos Maquinistas e Auxiliares de Teatro com outro sindicato incorporado na Corporação, e aprovou a tabela de despesas de deslocação e ajudas de custo.

Foi objecto de profundo estudo a actividade dos músicos diplomados e não diplomados e a orientação projectada pelo Ministério das Corporações no sentido de disciplinar e organizar devidamente essa actividade.

A Corporação resolveu continuar a regulação de um acordo exclusivo com a Movierecord Portuguesa e tomar parte numa reunião que esta promove com os produtores de filmes publicitários nacionais.

ANIMADOS BAILES DE CARNAVAL

no TERRAÇO das ESTRELAS do HOTEL EMBAIXADOR

com um magnífico «show» em que intervêm

LAURA VILLA ● CECILY FORDE ● LARRY DIXON

«BALLET» KALSKY FOLLIES

«MATINÉE» NA TERÇA-FEIRA

RESERVA DE MESAS PELO TELEFONE 730171 (17 anos)

ESPECTÁCULOS DE CARNAVAL

(Continuação da página anterior)

Orquestra «Los Ibéricos», em composições agradáveis da música latino-americana. — P.

O programa do Tivoli

Na elegante sala do Tivoli completamente cheia, começaram ontem os espectáculos de Carnaval, sendo o programa constituído por desenhos animados, a que se seguiram os filmes «Como ser feliz no amor», uma comédia de franca gargalhada, com Dany Saval e Jean Poiret, e «A comédia do Mundo», o excelente filme antológico da obra de Harold Lloyd, um dos maiores cómicos da história do cinema.

Nos intervalos, o público deu lugar à sua alegria e jogou animadamente o Carnaval. O baile, realizado no salão nobre, esteve animadíssimo, abrilhantado pela Orquestra «Los Gabfas» e pelo Conjunto Costa Rocha. — C.

«Toureiro improvisado» no Capitólio

Um vendaval de riso varreu o Capitólio, ontem à noite e durante a madrugada de hoje. Tal aconteceu porque Eolo, neste caso o empresário Hermes Portela, soube organizar, para a presente quadra um programa, que se saldou numa tempestade de boa disposição e comicidade, isto é, um autêntico espectáculo de Carnaval, no qual tanto a parte cinematográfica como a brilhante actuação dos elementos integrados no «show» contribuíram para a tempestade a que nos referimos.

Os complementos — dois desenhos de Walt Disney, um documentário «Cães pastores do Arizona» do mesmo cineasta e um «Três Estarolas» arrancaram as primeiras gargalhadas e criaram o ambiente de alegria que se manteve noite adiante.

Mas o pior (ou o melhor) veio com a estreia da desopilante comédia musical, em technicolor, «Toureiro improvisado», uma feliz realização do britânico John Paddy Carstairs e em cujo desempenho intervêm além do jovem Tommy Steel (um cantor famoso nas andanças do «rock-and-roll»), Janet Munro, o nosso compatriota Virgílio Teixeira, Pepe Nieto e outros que secundam primorosamente a estupenda interpretação do primeiro. O público aplaudiu os artistas João Maria Tudela, Max, Marina Neves, Conjunto Sem Nome e Conjunto de Danças Regionais de Portugal, que foram apresentados e coordenados por Miguel Simões. A orquestra de João Queimado animou o baile que se seguiu ao espectáculo e durou até de manhã. — Lopes.

Gelu foi a «rainha» do grande Carnaval do Cinema Império

O Cinema Império manteve, e até que não aumentou, a categoria do seu espectáculo de Carnaval tradição que faz esgotar a lotação da grande e elegante sala muito antes da quadra festiva do «Rei Momo». O programa, ao qual foi dado uma ordenação criteriosa, principiou com um jornal de actualidades e um *show* cinematográfico — musical e coreográfico. Seguiu-se a célebre comédia de Georges Feydeau «Não andes nessa figura», representada por elementos do Teatro Moderno de Lisboa e encenada por Armando Cortês. Os intérpretes — Ângela Ribeiro, Rui de Carvalho, António Sarmento, Carlos Cabral e Armando Caldas fizeram-se aplaudir com calor.

No acto de variedades com o qual o programa prosseguiu intervieram, constantemente aplaudidos, o quarteto «Los Guaranis», os bailarinos acrobatas franceses Koren e Kraeber, do Alhambra, de Paris; e a popular e famosa cançonetista espanhola Gelu, que entusiasmou o público. Paco Ribas, simpática como sempre, acedeu ao pedido do público, dançou o ..., extra programa.

Finalmente exibiu-se o filme «Uma rapariga nos teus braços», espectáculo maravilhoso de juventude, cor e melodia.

Nos intervalos e até alta madrugada, dançou-se animadamente em *boîtes* e no palco, ao som dos conjuntos de Sousa Machado, Tibúrcio Lopes e José Barreiros. — Viso ....

CARNAVAL DE OUTRORA

(Continuação da 9.ª página)

No teatro Italiano não se representou melhor!

Evidentemente, que no Carnaval abriam-se sempre as portas do palácio e a mocidade aristocrática divertia-se dançando e flirtando.

O ... de ... Porto ..., cujo palácio ficava na Rua Nova de São Mamede, ao Caldas, levavam, também, por várias vezes a fidalguia portuguesa aos seus requintados salões.

Num baile ali decorrido pelo Entrudo de 1865, estiveram 1500 pessoas. Tocavam incessantemente duas orquestras. Na sala onde se serviu a ceia, as mesas ostentavam loiça de Sèvres e uma grande baixela de oiro e prata. Para se fazer ideia da opulência dessa festa, bastará dizer que os donos da casa mandaram comprar no Porto dezasseis mil camélias para a ornamentação das salas! Custaram seiscentos mil réis — verba bastante elevada para a época.

E assim folgava a *jeunesse dorée*, quando o «Rei Momo» aparecia com o imperativo da tradição.

Avançou o progresso e operou-se a decadência do Carnaval. Há menos fidalgos ricos que nos tempos antigos — e a mocidade diverte-se de outra maneira.

Horário dos cabeleireiros na terça-feira de Carnaval

Informa-nos o Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa que no próximo dia 26, terça-feira de Carnaval, os estabelecimentos de barbearia e cabeleireiro de senhoras encerram às 13 horas, não sendo permitido na véspera qualquer prolongamento de serviço.

NO AVENIDA NÃO HÁ CARNAVAL — MAS VASCO MORGADO apresenta A OBRA MAIS PREMIADA E APLAUDIDA NO MUNDO DO ESPECTÁCULO UM ÊXITO MUNDIAL DE ALTO NÍVEL ARTÍSTICO

Tel. 22727

o milagre de ANA SULLIVAN

ENCENAÇÃO de LUÍS SITTAL MONTEIRO

HOJE — Às 21.45 h.

Terça-feira à tarde às 16 h.

PREÇOS NORMAIS

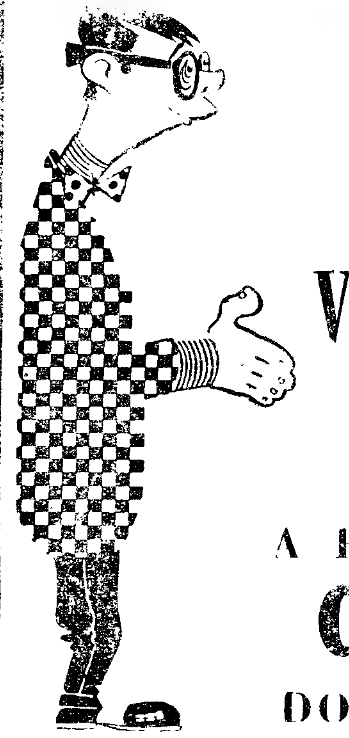
Para Maiores de 12 ANOS

O génio de WILLIAM GIBSON

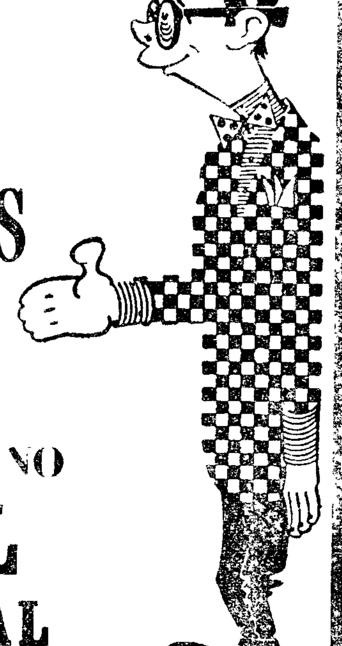
NUM DESEMPENHO NOTÁVEL DE EUNICE MUÑOZ em ANA SULLIVAN

FERNANDA BORSATTI
ISABEL DE CASTRO
FERNANDA DE SOUSA
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
BATISTA FERNANDES
JOÃO LOURENÇO

A GRANDE REVELAÇÃO A PEQUENA ACTRIZ GUIDA MARIA em HELEN KELLER



CHEGOU JOSÉ VASCONCELOS O HOMEM ESPECTÁCULO A PARTIR DE HOJE NO CARNAVAL DO MONUMENTAL



MAIORES 15 ANOS

CALDOS Royco

para a boa mesa

FIMA 63-RV-03

CARNAVAL NA PRAIA DAS MAÇÃS

2.ª FEIRA

ESTALAGEM BANDEIRANTE

Jantares com baile. SÉRGIO E O SEU CONJUNTO. Animados com a parelha de baile espanhol GLORIA & PEPITA e a vocalista Lurdes Oliveira, artistas gentilmente cedidos pelo Dancing Fontória.

Marcações pelo telef. 290035 290155

Carlos Coelho no «compère»

3.ª FEIRA ESP.' À TARDE ÀS 16 HORAS

NO VARIEDADES

2 SESSÕES Às 20.45 e 23 horas Adultos-M. 17 anos

GIUSEPPE BASTOS apresenta

O MAIS DIVERTIDO CARNAVAL DE LISBOA!

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

Um alucinante espectáculo de gargalhada interpretado por uma excepcional companhia!

Leonia Mendes na «Desertora»

NAU CATRINETA

EM ALFAMA - Tr. S. Miguel
Telefone 868552 -- (Adultos)

O MELHOR CARNAVAL em ambiente castiço e familiar

com FADO pelo seu excelente elenco privativo

ONTEM FOI UMA NOITE BEM PASSADA
HOJE AINDA SERÁ MELHOR

Ar condicionado — Cozinha portuguesa

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.º dia de Carnaval

COMO SER FELIZ NO AMOR
com Dany Saval e Jean Poiret
A COMÉDIA DO MUNDO
com Harold Lloyd
De tarde serão projectados alguns episódios deste filme.
BAILES NO PALCO E NOS SALÕES, até de madrugada ao som de 2 orquestras: «LOS CALIFAS» e CONJUNTO DE CARLOS ROCHA».

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 e 21.30

Marcelo Mastroianni e Belinda Lee na engraçadíssima história de fantasmas... á italiana
FANTASMAS EM ROMA
(M. 17 anos)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4

A's 15.15, 18.15 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA O melhor filme do Carnaval

A CAMINHO DE HONG-KONG
Bing Crosby — Bob Hope
A's 21.30 — FESTIVAL DO RISO — Desenhos Animados
BALÕES — SURPRESAS

AVIS — Telefone 47162

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)

Um filme optimista, alegre e com alguns problemas
A CANÇÃO DA JUVENTUDE
com Rocio Durcal — Carlos Estrada — Helga Liné

CAPITÓLIO — Telefone 327493

A's 21 horas (M. 15 anos) A alegria continua no «écran»

TOUREIRO IMPROVISADO
com Tommy Steele
No palco: MAX — MARINA NEVES — CONJUNTO SEM NOME — NOEL, ZEZÉ, & C.ª — CONJUNTO DE DANÇAS REGIONAIS DE PORTUGAL — LOCUTOR MIGUEL SIMÕES — ORQUESTRA DE JOÃO QUEIMADO.
Baile até de madrugada
A's 18.30 (Maiores de 6 anos) Espectaculo infantil
No «écran»:
SABU E O ANEL MÁGICO
No palco: NOEL, ZEZÉ, & C.
O CONJUNTO SEM NOME

CASINO ESTORIL

GRANDIOSO CARNAVAL (M. 17 anos)

Baile de Trajo Regional, numa autêntica parada de beleza e colorido.

LUZ — Telefone 48560

A's 15 e 21 horas (Adultos)

CARÍCIAS DE LUXO
O HERÓI DO BAIRRO

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15 e 21.30 Tarde (12 anos) Noite (15 anos)

Um filme de constante gargalhada
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO
com Jerry Lewis — Joan O'Brien
IVON CURI
com novas histórias, novas canções e «BOSSA NOVA» — TRIO HARMONIA — LUCAS VIEIRA
ARTUR AGOSTINHO
2 ORQUESTRAS DE BAILE
MÁRIO SIMÕES
ABRIL EM PORTUGAL
Bailes até de madrugada.
AVISO IMPORTANTE O acto de variedades inicia-se, respectivamente às 18.20 e 22.10 em ponto.

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15 e 18.15 (6 anos) e 21.30 (12 anos) 4.ª SEMANA DE ENCHENTES!

CANTINFLAS em
O ANALFABETO
com Lilia Prado e Sara Garcia
EASTMANCOLOR

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 Uma extraordinária comédia

FANTASMAS EM ROMA
Marcello Mastroianni — Belinda Lee — Vittorio Gassman — Technicolor
DE MADRUGADA: «PÃO, AMOR E... ANDALUZIA» — Vittorio de Sica, Carmen Sevilha
A GRANDE ATRACÇÃO
ORFEU NEGRO
A trepidante vibração da escola de samba
Os maiores intérpretes da música latino-americana
LOS 5 IBÉRICOS
O interminável reportório de
HELDER MARTINS
E O SEU CONJUNTO
BAILES ATÉ DE MADRUGADA
(Para maiores de 17 anos)
A's 18.30 — QUANDO O CÉU É MAIS AZUL (Maiores de 6 anos).

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)

ROBIN DOS BOSQUES, O INVENCÍVEL
O CAPITÃO DE DUAS CARAS

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 12 anos)

CARTOUCHE
TOMMY, REI DO ROCK

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 15 anos) Grandes espectáculos de Carnaval

2 ... comédia
CANTINFLAS
NO GRANDE HOTEL
e MORDOMO DA ILHA DESERTA
e GRANDIOSO BAILE
por 2 ... amor ...

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 21.30 (M. 15 anos) Um Carnaval incomparável com um extraordinário programa de

CINEMA — TEATRO — «MUSIC-HALL»
Bailes em 3 recintos
Alegria constante!

A's 15.15 (12 anos)
TARDE PARA A GENTE NOVA
com Cinema — (Musical) e Musica pelo Conjunto de Tiburcio Lopes

3.ª-FEIRA, às 15.15 (M. 6 anos)
O Carnaval das Famílias com o concurso das Crianças Mascaradas (Cinema e variedades)

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos) O filme de elevada fantasia em Technicolor

NO REINO DAS MARAVILHAS
com Ray Bolger e Tommy Sands
Um espectáculo ... alma de encanto

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 21.30 (M. 18 anos)

TOTÓ VIGARISTA, com Totó
As 3 da manhã
No palco
DORIS MONTEIRO
O filme «Meus Amores no Rio», com Suzana Freire
Baile toca a noite com 3 orquestras: «Girona ...» e «Portugal» e «Quinteto Académico». As melhores músicas para dançar

---

ODEON — Telefone 326283

DOIS TIPOS DE RESPEITO
com Pedro Infante e Jorge Negrete
Divertida tragédia conjugal de dois amigos a quem uma razão forte obriga a trocar as respectivas mulheres...
Canções admiráveis (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763086

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) Uma comédia extraordinária

DINHEIRO E SÓ DINHEIRO
com Jerry Lewis — Joan O'Brien — Zachary Scott

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

CARÍCIAS DE LUXO
com Cary Grant — Doris Day

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 86 21 75

CASAMENTO ESCANDALOSO
CIRCO ... INFERNAL
2.ª-feira — O MANDARETE

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

ESTE CINEMA NÃO TEM BAILES ATÉ DE MADRUGADA, NEM «SHOWS» ESPECTACULARES...

...MAS APRESENTA
O MELHOR FILME DESTE

CARNAVAL

O GRANDE FESTIVAL DO RISO

NAS NOITES DE
HOJE, AMANHÃ e TERÇA-FEIRA

GRANDES PROGRAMAS COM
DESENHOS ANIMADOS
CHUVA DE BALÕES
DANÇA DA BOLA
E A TRADICIONAL ANIMAÇÃO

BING CROSBY BOB HOPE JOAN COLLINS

PANAMA & FRANK'S

A CAMINHO DE HONG KONG

(THE ROAD TO HONG KONG)

2.ª SEMANA

PREÇOS NORMAIS

CARNAVAL NO TRINDADE

(F. N. A. T.)

GERIFALTO

(Para maiores de 4 anos)
O MELHOR E O MAIS DIVERTIDO
120 VALIOSOS PRÉMIOS
3 PEÇAS INFANTIS
CONCURSO DE MÁSCARAS
nas MATINÉES, às 15 e 17.30 h
BRINDES DA REGINA

M/12 às 21.30 h.
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

ESCOLA DE MÁ-LÍNGUA

de Sheridan

2.º MÊS — COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO (Subs. pelo Fundo de Teatro)

Preços para ... da F. N. A. T., Sócios dos Sindicatos Nacionais ... C. A. ..., dos C. R. P. e familiares, Plateia 5$00, Balcão 5$00, ... 1$50, Frisas e Camarotes 25$00

(CARNAVAL SÓ BENEFICIÁRIOS DA F. N. A. T.)

O CARNAVAL DA CIDADE

ÀS 22 HORAS

(Maiores de 15 anos)

COLISEU

A MULTIDÃO ... NUM FESTIVAL DE ALEGRIA

CIRCO

... UMA TROUPE ...
BAILES ATÉ DE MADRUGADA

SEGUNDA E TERÇA-FEIRA às 16 horas, maiores de 6 anos. A's 22, maiores de 15

A DISTRIBUIÇÃO

dos prémios do concurso de cartazes da «Semana T»

No Sindicato Nacional dos Profissionais de Telecomunicações, Radiodifusão e Televisão, haverá amanhã, ás 18 horas, uma cerimónia para entrega dos prémios atribuídos aos cartazes distinguidos pelo júri do concurso promovido pela comissão executiva da «Semana T». Como já dissemos, o júri, presidido pelo pintor D. Tomás de Melo (Tom) e pelo técnico publicitário dr. Artur Varatojo, classificou em 1.º lugar o trabalho apresentado pelo artista Manuel Costa, da Secção de Artes Gráficas da R. T. P.

O cartaz da «Semana T» já começou a ser espalhado pelo País, criando assim um ambiente de interesse e expectativa em redor da organização.

«Antena de ouro — 1963»

A Comissão Executiva da I Semana Nacional das Telecomunicações está a promover um inquérito público, de características nacionais, para encontrar, escolher e premiar os indivíduos ou as organizações que mais tenham contribuído, até hoje, para o progresso e a dignificação das telecomunicações em Portugal.

As indicações para tal fim podem ser enviadas directamente á secretaria da «Semana T» Largo de Santos, 13, 3.º esq., Lisboa. Deve o 1.º cabo miliciano 398/60, sr. José de Castro Ferreira Vinhas entrar em contacto urgente com a referida comissão.

NO

ABC Telef. 366745

Hoje, 2.º dia do GRANDE CARNAVAL DE 1963!

JOSÉ MIGUEL apresenta

Em 2 sessões ás 20,45 e 23 h.

Em ultimas representações!

O GESTO É TUDO!

A melhor revista popular do ano por um elenco colossal!!!

Ad. M/ 17 anos

A's 18 horas

PARA ALEGRIA DA PETIZADA DE LISBOA!

A encantadora peça para crianças

O INDIOZINHO RAIO DE LUAR

Sensacional concurso de máscaras infantis com muitos e valiosos prémios!

Amanhã, 2.ª-feira Gorda, ás 16 h e 3.ª-feira ás 18 horas, sensacionais finalíssimas

P.º M/ de 4 anos

CORUCHE

CARNAVAL 1963

RESTAURANTE TÍPICO O CAMPINO

Soirées: dias 24, 25 e 26

Matinée dia 26

Conjunto RITMO NA NOITE

2 Ranchos Folclóricos

Aceitam-se marcações de mesas, em Lisboa, nas Empresas de Camionagem:

Nova Lusa — Av. João XXI, 9-A — Tel. 72 61 16

Setubalense — Av. Defensores de Chaves, 95 — Tel. 77 78 62

Turjorge — Praça de Londres, 9-B — Tel. 72 49 57

e em Coruche pelo Tel. 156

Aceitam-se excursões

Amanhã matinée dançante das 15 às 20 horas e Folclore durante a hora do almoço

Espectáculos para maiores de 15 anos

HOJE, 21 e 30

17 anos

NACIONAL

OS MAIAS

PREÇOS POPULARES

AMANHÃ ÀS 21.45

O DIA SEGUINTE

e

O SR. BIEDERMANN E OS INCENDIÁRIOS

— 4.ª FEIRA, NO ODEON: SENSACIONAL REVELAÇÃO! —

UMA OBRA-PRIMA QUE NINGUÉM ESQUECE NA VIDA!

RENÉ MUÑOZ

NUNCA A ODISSEIA DE UMA VIDA TOCOU TÃO FUNDO O CORAÇÃO...

UM FILME QUE ENCHEU O MUNDO DE MARAVILHOSO ESPANTO!

ESTREIA SUBLIME

A HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE SE TORNOU IMORTAL POR CONSEGUIR SER MAIS E MELHOR QUE OS OUTROS...

EASTMANCOLOR

(MAIORES 12 ANOS)

EXCLUSIVO SONORO FILME

frei VASSOURA

IMPÉRIO

Ás 21.30 (M. 15 anos)

2.ª NOITE DE UM

CARNAVAL

INCOMPARÁVEL

que [illegible] a peça de GEORGES FEYDEAU

NÃO ANDES NESSA FIGURA...

pela Companhia do T. M. L.

★

A comédia musical em Cinemascope e Technicolor

UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS

com Cliff Richard

★

Um acto de variedades com

Gelú

Koren et Kraeber

Los Guaireños

(Apresentação de JOÃO MARTINS)

★

BAILES EM 3 RECINTOS

com os Conjuntos de SOUSA MACHADO, TIBÚRCIO LOPES e JOSÉ BARREIROS

Outra noite como a de ontem que encantou toda a gente que esgotou o Império, divertindo-se até de manhã!

7 animais ferozes no dia 26, às 3 da tarde, no CAMPO PEQUENO

UM SUCESSO DE ARTE E GARGALHADA

foi o espectáculo de hoje que se repete 3.ª-feira com novos elementos da parte portuguesa e novamente os valentes FORCADOS JUVENIS DE VILA FRANCA.

Uma grande atracção espanhola.

LOS CALDERONES

com todo o seu conjunto de artistas e toureiros cómicos em novo repertório sensacional.

MÚSICA — ALEGRIA — TRAMBOLHÕES

Bilhetes á venda na bilheteira dos Restauradores, 7, desde as 11 da manhã. (Maiores de 6 anos)

HOJE, AMANHÃ E 3.ª FEIRA

2 SESSÕES: As 20.30 e 23.30 horas

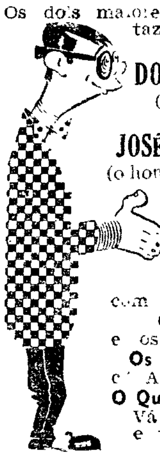
(MAIORES 15 ANOS)

A FARSA

Daqui Fala o Morto!

monumental CARNAVAL só o do TEATRO MONUMENTAL

Os dois maiores cartazes do Music-Hall no Brasil



DORIS MONTEIRO

(a voz que tem samba)

JOSÉ VASCONCELOS

(o homem espectáculo)

o conjunto de **Antonio Mafra**

BAILES até de madrugada

com a ORQUESTRA **GIRONA** e os seus vocalistas

Os 5 de Portugal

c/ António Alvarinho

O Quinteto Académico

Vá às 1.as sessões e terá mais tempo para dançar ...

Nas Tardes de Hoje e Amanhã e 3.ª feira, ás 15.30 e 18.15 horas

(MAIORES 4 ANOS)

PARAÍSO INFANTIL

Uma fantasia para crianças com os palhaços **Noel, Zézé e C.ª José e Ermelita**

Madame Monteiro e seus cães habilidosos

Irmãs Peres, as incríveis malabaristas

Napoleão e seus hilariantes chimpanzés. **Selvaggio** e o seu xilofone mágico

O fantástico **TEATRO DOM ROBERTO** de António Dias

A extraordinária Orquestra Infantil **«OS FLECHAS»** (a miniatura de Marino Marini)

Lea D'Avinci, a pintora que pinta sem tinta e ainda o homem espectáculo

A fada da boa-vontade **Alina Vaz**

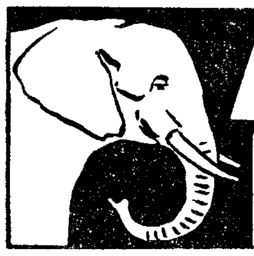
JOSÉ VASCONCELOS

Concurso de Máscaras Infantis para atribuição de 60 valiosos prémios

ATENÇÃO!!! **VASCO MORGADO** INFORMA

os espectáculos infantis do Teatro Monumental

SÃO PARA MAIORES DE 4 ANOS



BRANCO

PRAIA DA TORRE—OEIRAS—Telef. 2430880

(MAIORES 17 ANOS) NOVA GERÊNCIA

Ambiente selecto e sem igual em conforto — comodidade — bom gosto

GRANDIOSAS NOITES DE CARNAVAL

COM

HELDER MARTINS

E O SEU CONJUNTO

4 maravilhosos bailes de máscaras que darão brado pelo seu nível de distinção

RESERVAM-SE MESAS

ACTUAÇÃO ESPECIAL DA FAMOSA ATRACÇÃO ESPANHOLA

«LOS IBÉRICOS»

(Gentilmente cedida pelo CINEMA ROMA)

Adultos Maiores de 21 anos

LUSO

L. Queimada, 6-A

Telef. 362889

HOJE

Grande BAILE DE CARNAVAL

com um esplêndido conjunto

●

e FADOS, DESCARRA-DAS e GUITARRADAS

Ambiente acolhedor e familiar

●

CALDOS

Royco

para a boa mesa

Cartas do Brasil

por Chianca de Garcia

PONTOS DE VISTA

RIO DE JANEIRO,... Fevereiro — Junto da lagoa Rodrigues de Freitas, numa casa moderna, entre árvores, existe há dois anos o clube das solteiras. Não teme o contacto do sexo oposto e muito menos o dos solteirões. Essa a razão por que fui autorizado a ir, uma tarde, conversar com algumas das suas associadas.

Embora o Brasil esteja longe de certas características norte-americanas, imaginei encontrar, erguendo nos dedos trémulos as xícaras de chá com rodelas de limão, um bando de velhas corócas. como se diz em gíria carioca. Engano puro. Encontrei um grupo de moças alegres, rindo, lendo, pondo discos de concerto na vitrola, pintando telas abstractas, e discutindo literatura entre nuvens azuis de fumaça.

Numa sala mais tranquila fui recebido pela poetisa Marília Trajano, uma das directoras, jovem, alta, elegante, vestindo um estampadinho de cores berrantes e linha moderna, que, entre dois copos de «whisky», se pôs á minha disposição...

— Porque odeiam os homens?

Sorriu. Não. Os homens ali não eram odiados. E como prova aí estava: todo o serviço do clube era executado por homens. Na administração até as dactilógrafas são do sexo oposto. Tudo rapazes. E o «barman», vindo de Santa Catarina, é um loiro de 27 anos, forte, atlético, e que á noite, para distrair as associadas, canta ao piano, doces canções nostálgicas da terra de seus pais: a Alemanha. E concluiu:

— O homem, esse inofensivo...

Só se pode pertencer ao clube depois dos trinta anos. Antes disso a mulher não está preparada para o celibato. Explicou D Marília:

— Para exercer a Medicina tira-se um curso, não é? Para conhecer os homens é necessário, primeiro, aprender a dissecar-lhes as almas. E isso leva tempo e induz ao erro, porque o homem é hábil e astuto, apesar de não passar de uma máquina electrónica que só dá as respostas que foram prèviamente colocadas nas suas entranhas metálicas...

Para a celibatária de 30 anos, os homens, com o seu poder fictício, e o seu «charme» postiço, não têm a menor influência.

Eu levava no bolso uma série de perguntinhas que, aos poucos, fui lançando a umas e outras á medida que D. Marília me foi-apresentando áquele grupo jovial de mulheres de excepção. Se isto fosse uma reportagem, e não uma simples carta, eu poderia ficar largamente discorrendo sobre a personalidade das filiadas naquela instituição, talvez um pouco imoral e talvez um tanto revolucionária. Resolvo, por isso, limitar-me a transmitir algumas respostas que me pareceram mais curiosas e que definem um pouco as razões deste grupo de mulheres tão previdentes que estabeleceram, nos seus estatutos, o seguinte: todas as associadas, quando atingirem a idade de 45 anos serão automàticamente desligadas do clube.

Porquê? Porque, segundo D. Marília, a partir dessa idade, o sexo feminino, não contraindo matrimónio, adquire enfermidades misteriosas e até contagiosas provocadas por recalques até hoje por elas ainda não dominados.

Mas vamos ao questionário:

— É celibatária por acaso, ou por vocação?

— As mulheres nada fazem por acaso. Nós somos celibatárias porque somos contra o lugar-comum. E o casamento é o pior dos lugares comuns.

—E você não acredita no amor?

— Como se pode acreditar numa coisa tão desmoralizada? Hoje, chama-se amor a toda a atracção física, e o casamento é apenas uma modesta convenção social...

— O que é que, nos homens, mais aborrece a mulher?

— Depende da mulher. Há umas infelizes que vivem orgulhosas porque têm o seu homem. Aceitam-no tal como é. Mas quem sabe, como nós, que nos homens não há mistério, eles são apenas cacetes. Talvez abandonássemos o celibato se, por exemplo, surgissem marcianos por aqui. Seria uma experiência a tentar!

— Diga-me a senhora: até hoje nenhum homem a atraiu a ponto de desejá-lo para toda a vida?

— (Numa gargalhada): Mas o senhor admite que haja algum homem que seja de uma só mulher?

— Isso quer dizer que reconhece o ciume...

— Não! O que eu não aceito é o direito de propriedade. Ter um homem como quem tem um automóvl? Que maçada. Para mais, agora com o aumento do preço da gasolina...

— Mas os homens é que costumam pagar a gasolina e o resto...

— Eu sei, mas o que eles pagam nunca compensa o arrependimento das mulheres.

(Continua na 16.ª página)

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA O PROVIMENTO DE LUGARES DE PRODUTOR DE 2.ª CLASSE, ESTAGIÁRIO, DO QUADRO GERAL DO PESSOAL DA EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO

Conforme aviso publicado no Diário do Governo, II Série, n.º 44, de 21 do corrente, está aberto, pelo prazo de 30 dias a contar daquela data, concurso de admissão para o provimento de lugares de produtor de 2.ª classe, estagiário, do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional de Radiodifusão, a que serão admitidos indivíduos do sexo masculino, habilitados com o 2.º ciclo liceal.

As condições de admissão ao referido concurso constam do aviso acima citado, devendo os documentos ser entregues até ao próximo dia 23 de Março, na Secretaria da Emissora Nacional de Radiodifusão, Rua Alexandre Herculano, 42-A em Lisboa-2, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Emissora Nacional de Radiodifusão, em 22 de Fevereiro de 1963.

ADMINISTRAÇÃO-GERAL
O Chefe da Repartição
ALBERTO REPRESAS

«CERÂMICA DA BEIRA, LDA.»

Canas de Sabugosa
TONDELA

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral desta Sociedade, a reunir nos escritórios da FÁBRICA DA NAIA, no dia 16 de Março próximo, pelas 13 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão do relatório, balanço e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1962.

Não comparecendo numero de sócios que atinja o capital necessário para legalmente se tomarem deliberações, a Assembleia Geral funcionará com qualquer numero de sócios, no mesmo dia e local, pelas 15 horas.

Os livros e documentos referentes ao balanço a discutir, encontram-se á disposição de todos os nossos consócios, no escritório da Empresa, em Tondela, todos os dias uteis, durante as horas de expediente.

Canas de Sabugosa, 22 de Fevereiro de 1963.

Pela Cerâmica da Beira, Ld.

O GERENTE,
a) JOSÉ LEITÃO AMARO

Os coronéis Pinheiro Correia e Edgar Cardoso falam sobre o Museu do Ar

O MUSEU DO AR

—sonho que se corporiza na cidade de Lisboa

A mensagem do poeta iluminou mais uma vez o caminho da verdade. «Tudo vale a pena se a alma não é pequena...». E a alma não foi pequena na luta que o sr. coronel Pinheiro Corrêa travou durante vinte e cinco anos por esta ideia grande — o Museu do Ar.

Chegou agora ao termo da campanha encetada em 1938. Assim o desejou, louvàvelmente, o sr. general França Borges, ilustre presidente da Camara Municipal de Lisboa, que transmitiu áquele veterano da aviação a boa nova de que o «Diário de Lisboa» se apressou, com justificada satisfação, a dar conta: o Museu do Ar ficará integrado no Museu Municipal a instalar, brevemente, no Palácio da Pimenta, ao Campo Grande.

A notícia enche de jubilo os raros defensores que teve esta causa justa e que encontram hoje na atitude do sr. general França Borges algo mais do que um despacho — uma afirmação de patriotismo e um serviço inestimável de projecção nacional.

Na própria glória da aviação há mais sol agora, o sol da reparação, o sol que vem lavar a nódoa da indiferença que durante tantos anos manteve o poema das asas de que nos orgulhamos distanciado das multidões. Tudo parece neste momento tão simples!

Escrevemos um dia no «Diário de Lisboa» em reforço do alvitre nele lançado pelo sr coronel Pinheiro Corrêa: «O Museu de Marinha deve ser seguido do Museu do Ar. Mas não venham dizer-nos que escasseia o recheio ou não existe o poder vigoroso para o tornar possível. O que falta, é instituí-lo, concretizá-lo, dar-lhe sede. Quando isto acontecer teremos aberta aos nossos olhos uma maravilhosa página da História Pátria».

O sr. general França Borges que tem honrado notàvelmente o cargo difícil que ocupa na C. M. L., estendeu a mão ao sr. coronel Pinheiro Corrêa e demoliu a teimosa muralha de dificuldades com a sua tradicional rectidão e espírito compreensivo.

Está pois fundado o Museu do Ar! Já o sentimos na nossa inquieta admiração pelas asas portuguesas, asas pioneiras na História com uma referência mais bela e mais alta do que as outras asas, que também foram belas no seu tempo de heroísmo.

Escreveu o sr. dr. Norberto Lopes — nome que pertence á história da 1.ª Travessia Aérea do Atlantico Sul, pois em nome do «Diário de Lisboa» a acompanhou no mar: — Portugal vai ter o seu Museu do Ar. Não terá porventura a latitude que se pretendia, mas é incontestàvelmente, melhor do que nada.

Sem duvida. Melhor até porque será a própria Lisboa a mostrar orgulhosa aos seus visitantes, á sua gente, o valor indomável dos seus bravos aviadores, na recordação, na ansiedade e na retumbancia mundial do voo incomparável de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, ao Rio de Janeiro, na conquista do Oriente pelas asas impelidas pelo povo, nas várias jornadas da nossa imensa Africa, na travessia nocturna e alucinante do «Argos», nas travessias da India, na realidade de Timor...

E não só isso. Teremos nas salas da Pimenta 320 anos de história, pois o sr. coronel Pinheiro Corrêa irá buscar matéria desde a afirmação arrojada, para a época, do padre jesuíta Francisco de Mendonça, professor da Universidade de Evora, tornada publica em 1632, setenta e sete anos antes da elevação do aerostato do dr. Bartolomeu Lourenço de Gusmão — *Será o ar navegável?* —, até aos triunfos grandiosos dos nossos dias numa evocação que não terá pormenores de mais nem de menos mas o critério que a própria História perfilha

Durante muitos anos o Museu do Ar foi uma ideia desamparada. Deu-lhe a sua simpatia o sr. almirante Gago Coutinho, seguido na sua adesão por alguns outros nomes ilustres na aviação e na Imprensa. Entretanto o tempo correu...

Quase diàriamente acompanhámos os trabalhos do sr. coronel em prol da realização do alvitre. Nas colunas do «Diário de Lisboa» não poucas vezes defendemos a causa que se nos afigurava digna de carinho, levámo-la mesmo até á Rádio para uma maior expansão...

Num ambiente de duvida arrastou-se e não soçobrou porque a raiz era forte...

Valeu a pena insistir. Se foi altamente patriótica a atitude do sr. general França Borges, altamente patriótica, também foi, a atitude do sr. general Francisco António das Chagas, ilustre secretário de Estado da Aeronáutica, que ao tomar conhecimento da decisão da presidência camarária, logo enviou á residência do sr. coronel Pinheiro Corrêa o sr. coronel-aviador Edgard Cardoso — poeta admirável das horas altas da aviação portuguesa — a felicitá-lo e a comunicar-lhe o apoio incondicional da Força Aérea.

Essas palavras cheias de brilho assinalavam com perfeita eloquência o pensamento do sr. secretário de Estado quanto á instituição do museu, pensamento, também, do aviador prestigioso, que por muito amar a sua arma muito sofreu por ela. A terra imensa e cobiçada de Angola pediu-lhe o seu sacrifício e o sr. general Chagas respondeu-lhe com um sacrifício duplo que inundou a sua alma de orgulho e de dor, razão para nos orgulharmos do apoio que o chefe da nossa aviação oferece a uma ideia que marca o saldo de uma dívida.

O Museu do Ar deixou de ser neste mês dos aniversários de Gago Coutinho — nascimento e morte — um sonho para se tornar numa obra alicerçada nos princípios da resistência pulverizadora da falta de fé. E por isso ao encerrar da campanha para a instituição do Museu do Ar, seja-nos permitido saudar as altas entidades que acabam tão eloquentemente de dar forma ao apelo que o «Diário de Lisboa» com tanta devoção abraçou desde há vinte e cinco anos.

MARIO COSTA PINTO

Uma exposição bibliográfica na Associação Comercial sobre «Organização Científica do Trabalho»

Inaugura-se em Março, organizada pela Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio e em colaboração com a «SODEXPORT» — Sociedade para a difusão e a exportação de livros científicos e técnicos franceses, a primeira exposição bibliográfica subordinada ao tema: «Organização Científica do Trabalho», que incluirá algumas centenas de livros e revistas da especialidade, que traduzem as modernas correntes do pensamento sobre tal problema, obras de natureza teórica (de investigação) e de natureza prática editadas em França.

A cerimónia inaugural terá a presença de entidades oficiais, do embaixador e dos adidos comercial e cultural da França.

A exposição, numa das salas da Associação Comercial, interessa especialmente os estudiosos dos problemas de racionalização de empresas, os estudantes universitários de economia e engenharia e os quadros dirigentes das empresas (comércio e industria).

A segunda exposição bibliográfica será sobre problemas do comércio internacional.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O «Diario de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

O primeiro aviã...

vai c...

(Continuação da 9.ª página)

decidido que esta seria de Mach 2,2 (2330 km/hora), simplesmente porque as tecnicas e materiais para um avião de velocidades tão grandes como a deste não diferem substancialmente do habitual, ao passo que exceder Mach 2,2 significaria ter de se adoptar novas técnicas de construção e materiais. Foi-se, pois, até onde o limite de velocidade o permitiu.

Graças aos programas de investigação em curso na Grã-Bretanha e em França, muito do trabalho inicial está, consequentemente, já realizado, e não tardarão as soluções para os problemas levantados pelo transporte de passageiros a velocidades supersónicas.

Implicações económicas

Nos meses mais recentes, tem havido, entre o publico, muita especulação no que refere á economia das grandes companhias aéreas mundiais e o impacto que estes novos aparelhos poderão vir a ter nas mesmas, tanto mais que estas se encontram ainda numa fase de recuperação dos gastos com os novos «jactos» comerciais.

De início, argumentava-se dizen-

...avião comercial supersónico
...i cruzar os espaços

do que eram já suficientes as velocidades subsónicas da ordem dos 965 km/hora. Que importava que a viagem de Londres a Nova York, em vez de sete durasse apenas três horas, e de Londres a Paris se demorasse uma hora em vez dos dez minutos possíveis? Valeria assim tanto a pena? Não seria preferível gastar os 200 milhões de libras noutras coisas? Todavia, com o passar do tempo, foi-se compreendendo que, apesar dos elevados custos e do capital que se torna necessário investir, a primeira companhia aérea que apresentar ao serviço do publico um aparelho supersónico não deixará de ter, imediatamente, quem lhe siga os passos. quanto mais não seja pelo prestígio mundial que isso representa, susceptível de, funcionando como veículo publicitário, atrair imensos passageiros. Velocidade e prestígio andam de mãos dadas.

Hoje em dia, toda a gente parece aceitar como normal as carreiras comerciais supersónicas na aviação. O que se discute nos diversos países é simplesmente a altura em que se deverão adoptar os novos aparelhos. Muita gente pergunta-se por que motivo a França e a Grã-Bretanha querem ser os primeiros países a realizar este passo gigantesco na senda do futuro. Será para adquirir uma vantagem temporária na concorrência ou para proporcionar um progresso cada vez maior das suas industrias aeronáuticas? Ou será apenas por questão de prestígio?

Enquanto estes argumentos andam no ar e animam todas as discussões sobre o asunto, a verdade é que — paradoxalmente — a urgência do problema resulta, simplesmente, das implicações económicas do tráfego aéreo.

Maior capacidade de transporte de passageiros por ano

No início de 1970, quando este aparelho a que nos vimos referindo estiver já ao serviço, o actual excedente de lugares vagos, que se regista na maior parte das carreiras aéreas internacionais, deve ter sido largamente excedido pela procura, a qual, segundo as previsões deve aumentar a ritmo impressionante. Nessa altura, o numero de pessoas que procurarão lugar nas carreiras aéreas deve exceder largamente o numero de lugares disponíveis. As companhias aéreas já devem, por essa altura, ter recuperado muito, senão todo, do dinheiro empatado e procurarão, fora de duvida, melhorar e aumentar as suas frotas. Os ultimos aparelhos a «jacto» «Vickers VC-10» e «De Havilland Trident», por exemplo, assegurarão as necessidades durante alguns anos. Mas os grandes aviões deste tipo alcançaram já um tão alto nível de eficiência e tão grandes progressos, que se torna difícil prever novos progressos no campo da aviação subsónica, para os próximos anos. Só o voo supersónico apresenta viabilidade económica.

Fàcilmente se compreende que assim seja, se tivermos em mente, que, quanto maior for a velocidade de um avião, maior é o numero de passageiros que pode transportar. O preço inicial de um aparelho supersónico terá, necessàriamente, de ser mais elevado do que os dos modelos actuais; e os custos anuais, directos, para depreciação do material, seguros, combustível e instrumentos são também superiores.

Preços mais reduzidos

E, todavia, as grandes velocidades terão, também, como consequência a redução destes custos, por milha percorrida pelo aparelho, a um nível substancialmente mais baixo do que os dos melhores aviões subsónicos. Isto permitirá não só que os aparelhos supersónicos sejam comercialmente viáveis, como ainda que realizem viagens sem o máximo da sua lotação preenchida, embora com a lotação completa seja muito menor o custo por milha percorrida e por passageiro transportado. Além disso, o aumento de capacidade anual para o transporte de passageiros permitirá ás companhias aéreas solucionarem todos os problemas resultantes do aumento de passageiros com menos aparelhos do que até aqui necessitavam.

Um aparelho de velocidades da ordem de Mach 3, por exemplo, semelhante ao que parece ter sido preferido pelos fabricantes americanos já não poderia, em virtude do elevado preço de produção, garantir idêntica economia. Além disso, a sua construção e a entrada ao serviço demorararam muito mais tempo. Tomando a iniciativa de agir neste momento, a industria aeronáutica europeia pode muito bem vir a dispor, no futuro, de uma posição dominante no mercado da aviação civil mundial. Atrasar esse momento seria correr o risco de se ser completamente eliminado. Trata-se de um gigantesco jogo comercial para uma posição de predomínio na aviação civil.

É certo que os grupos francês e britanico que trabalham neste projecto tem ainda muitas dificuldades á sua frente, não só na construção do aparelho pròpriamente dito, mas, também, na dos motores e no estudo dos métodos operacionais exigidos. As técnicas e os instrumentos de «contrôle» aéreo têm de ser muito aperfeiçoados, bem assim como o equipamento para aterragem, por meio de instrumentos, e os novos aparelhos destinados a reduzir ao mínimo o perigo das descolagens e das aterragens, causa de inumeros acidentes. Mas os benefícios das investigações tecnológicas levadas a cabo para solução destes problemas não aproveitarão sem duvida, apenas á aviação civil, antes permitirão novos progressos no campo de toda a industria aeronáutica.

O MUNDO DE HOJE

(Continuação da 9.ª página)

-se perante um problema de métodos e não de objectivos. Não há «retirada» quanto á conclusão de há quinze anos de que o objectivo comunista de dominação mundial torna necessária uma defesa unida por nações independentes. As discussões da aliança incidem sobre a melhor forma de utilizar uma dissuasão nuclear na estrutura da defesa aliada.

Presentemente, a força nuclear americana constitui a dissuasão nuclear da N. A. T. O. As propostas de Nassau proporcionam um meio de dar á Europa Ocidental uma voz mais forte nos assuntos nucleares. Primeiro, no entanto, as decisões quanto á realização de programas nucleares e quanto a se, e de que forma, essas armas nucleares nacionais fariam parte da estrutura da aliança, devem ser tomadas na Europa.

Os Estados Unidos trabalham intimamente com os seus aliados da N. A. T. O. neste campo, que o presidente Kennedy considerou como «muito difícil». Entretanto, os Estados Unidos contribuem da forma que lhes é possível para o fortalecimento da Europa.

Muito naturalmente, os Estados Unidos têm tido a grande responsabilidade que implica a sua contribuição nuclear para a estrutura defensiva da N. A. T. O. A contínua necessidade existente, como salientou o presidente Kennedy é a de assegurar que as armas nucleares de que hoje dispõe a aliança, bem como das que virá a dispor, «serão utilizadas cuidadosamente para a defesa da Europa».

O presidente Kennedy esclareceu que os Estados Unidos não tencionam reduzir o seu poder na força defensiva da N. A. T. O. A presença de 400 000 soldados americanos, e suas famílias, na Europa Ocidental é uma prova da resolução dos Estados Unidos de defenderem essa zona.

Bom é que, de momento, a ameaça de uma acção militar na Europa não seja tão grande como o foi nos ultimos meses e anos. Este período de tranquilidade, como observou o presidente Kennedy, permite aos aliados considerarem as suas divergências internas quanto a métodos, divergências que as nações independentes podem ter mesmo quando solidamente unidas na realização de um amplo objectivo comum.

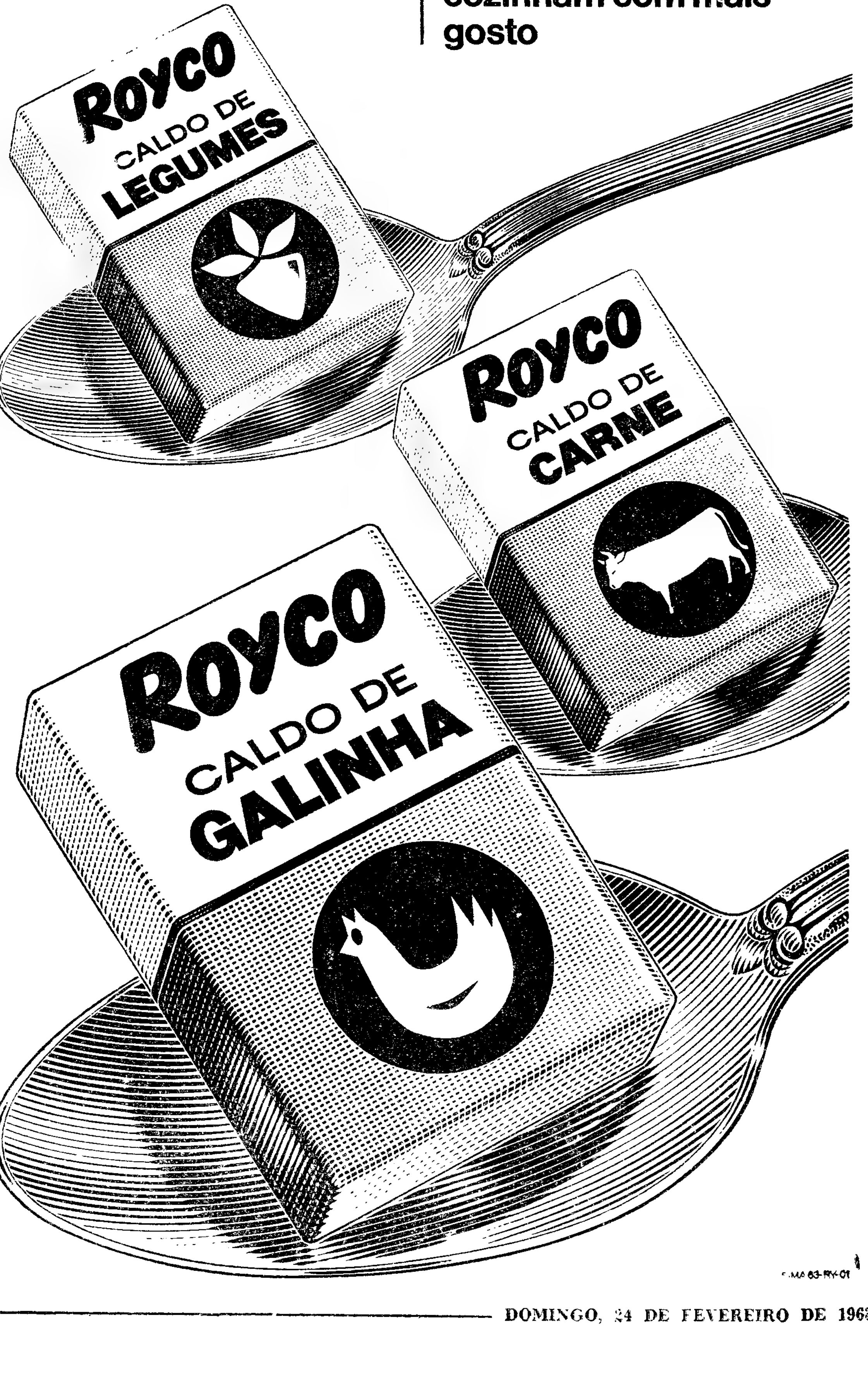
Porém, é importante que em qualquer época se mantenha viva a discussão de problemas de métodos. Não deve permitir-se que a calma na Europa Ocidental obscureça o facto de que o objectivo comunista de dominação mundial prossiga vigorosamente sem oposição no Hemisfério Ocidental e no Extremo Oriente. O mundo não comunista não pode permitir-se abrandar na resistência á agressão comunista, seja essa agressão declarada ou não,

PAUL FORD

CALDOS
Royco
o mais saboroso começo para refeições e festas

Para a boa mesa — Caldos Royco, reconfortantes no seu delicadíssimo paladar, comem-se e repetem-se com verdadeiro prazer. Cada colherada de caldo Royco leva à boca todo o gostoso sabor, toda a frescura e valor nutritivo dos mais ricos alimentos. As melhores galinhas, os mais tenros e viçosos legumes, a mais saborosa e suculenta carne de vaca, são diariamente escolhidos para a preparação dos caldos Royco.
Caldo de galinha! Caldo de carne! Caldo de legumes! Sirva Royco, uma gostosa festa a cada refeição!

Royco e Você cozinham com mais gosto



PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA
especial ✱ especial ✱ es

A CRIANÇA NOS SELOS

★ Os selos «para a criança», emitidos em 1962 na Holanda, destinados à infância necessitada, estão à venda em todos os departamentos dos correios e telégrafos daquele país. O assunto dessa série é «A criança e suas actividades». Os selos foram desenhados por Pam G. Rueter, de Amsterdam, e realizados em heliogravura unicolor, pelos estabelecimentos gráficos Joh. Enschedé e Filho SA, em Harlem, e serão válidos até 31 de Dezembro.

Há nos Estados Unidos mais porto-riquenhos do que em Porto Rico

Vivem nos Estados Unidos da América do Norte 612 574 porto-riquenhos.

Cotejando as estatísticas, verifica-se que ultrapassam aquele numero os habitantes de Porto Rico, os quais totalizam 452 377.

CASAM-SE ALGUNS e descasam-se muitos

Segundo as recentes estatísticas norte-americanas, durante o ano findo houve quase um divórcio por cada dois casamentos celebrados na Califórnia.

OS RESÍDUOS da limpeza dos petroleiros tornam-se em combustivel

A mais moderna instalação para limpeza de navios petroleiros da Europa, recentemente inaugurada em Emden pela Republica Federal Alemã, corresponde ao espírito do Acordo Internacional de Combate ao Viciamento das Águas no Mar e nos Portos por Petróleo e Óleos. Foi construída numa área de 20 000 metros quadrados e podem ali ser limpos petroleiros de 40 000 toneladas. As águas residuais, conduzidas para quatro grandes tanques, passam por um separador, aproveitando-se o óleo, que é utilizado, mais tarde, para a combustão.

— Não deixes que digam que mando em ti, ainda que seja verdade...

História fulgurante dos diamantes

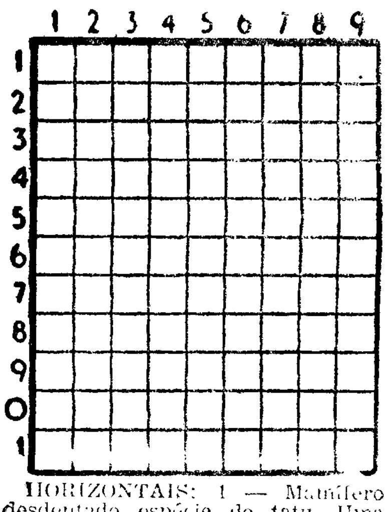
Em Abril, durante as festas da Páscoa, haverá na União Sul Africana a Grande Exposição do Rand, com um pavilhão especial onde os visitantes poderão admirar diamantes de todos os formatos, cores e tamanhos. Exibir-se-á, também, equipamento de lapidação fabricado em Paris e contar-se-á gráficamente a fulgurante história dos diamantes, a sua formação e o seu emprego tanto na industria como nas jóias que deslumbram as mulheres.

A exposição, de valor incalculável, estará ao abrigo de qualquer roubo, guardada por um dispositivo especial de segurança.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4995



HORIZONTAIS: 1 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Uma célebre estrada que ia de Roma a Brindes. 2 — Espécie de batráquio. Ave semelhante á pomba. 3 — Eiró. Apelido. 4 — Decametro quadrado. Secção de uma tribo entre os gregos. 5 — Possuidos do Demónio 6 — Catedral. O sono das crianças. 7 — Doença. Abreviatura do Santíssimo Sacramento. 8 — Símbolo químico do cério. Preposição e artigo definido (pl.). Prefixo de negação. 9 — Empregam. Terreno duro e liso onde se secam cereais. 10 — Mulato. Um dos apelidos de um dos mais célebres portugueses do nosso tempo. 11 — Pegas. Sufixo que designa abundancia (pl.).

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Vila e concelho do distrito de Beja. 2 — Bordejo. Móveis sobre os quais se come. 3 — Estimula. Criada grave. 4 — Rato. Estampilhamos. 5 — Lê. 6 — Pedra de altar. Tranquilidade. 7 — Que têm poros. Seguias. 8 — Reabilito. Tóa. 9 — Em partes iguais. Empunhei. Extremidades dos braços.

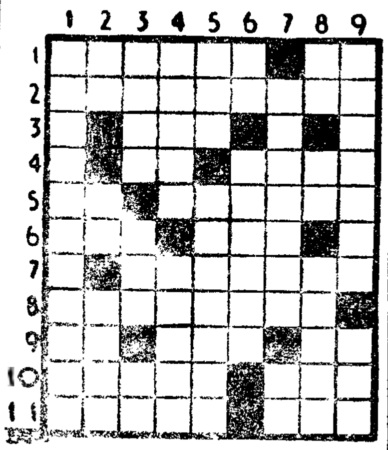
Solução do problema n.º 4994

HORIZONTAIS: 1 — Cais. Uras. 2 — Marte. 3 — Rio. Ada. 4 — Cr. Ama. Aí. 5 — Alaga. 6 — Roi. Itu. 7 — Sarre. 8 — Im. Ria. Rã. 9 — Rui. Pôr. 10 — Amara. 11 — Asso. Sisa.

VERTICAIS: 1 — Corça. Sisa. 2 — Ir. Mu. 3 — Imo. Aos. Ios. 4 — Sa. Aliar. Mó. 5 — Rima. Riga. 6 — Ut. Agira. Rs. 7 — Rea. Até. Pai. 8 — Da. Ró. 9 — Siais. Sarga.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2949



HORIZONTAIS: [illegible] Siga. 2 — Peçam. 3 — Fracção da unidade. 4 — Nociva. Grande afeição. 5 — Reis (abrev.). Coelho pequeno. 6 — Negativa. — Possui. 7 — Formado de carne. 8 — Freira da Ordem de Santa Clara. 9 — Se gue. Prende. Arguida. 10 — Feixe. Regra. 11 — Medidas de 60 alqueires. Pega.

VERTICAIS: 1 — Troçaram. 2 — Interjeição para fazer parar os carros. Sodio. Amplo. 3 — Içam. Esmola. Gerado. 4 — Émulo. Lacrado 5 — Repercussão. Dificuldades. 6 — Nota de musica. Anexa. 7 — Bebemos. Além. 8 — Arista. Sufixo que designa acção, qualidade, estado. Cures. 9 — Meigo. Ene!

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2948

HORIZONTAIS: 1 — Asa. Rás. 2 — Te. Quieto. 3 — Imbuir. Ag. 4 — R. Emersa. 5 — Ana. 6 — Munam. Mar. 7 — SAI. CARO. 8 — O. Lamas. 9 — Iris. En. 10 — Lis. Faina. 11 — Remolhar.

VERTICAIS: 1 — Atiram. Oil. 2 — Seminus. Rir. 3 Analise. 4 — QUE. Aias. 5 — Ruim. Fó. 6 — Aires. Cabal. 7 — SE. Mas. Ih. 8 — Tascar. Ena. 9 — ROGA. Rosnar.

(Provérbio: SAI CARO O QUE SE ROGA).

VIDA MUSICAL

Está em Lisboa um pianista brasileiro

Chegou a Lisboa o pianista brasileiro, de ascendência portuguesa, João Carlos Martins, que se desloca ao nosso País a convite da Pró-Arte.

Aquele artista apresenta-se na quinta-feira, na sala de concertos do Conservatório Nacional.

O artista brasileiro dará ainda outro concerto, no dia 4 de Março, no Tivoli, com acompanhamento da Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção de Ivo Cruz.

João Carlos Martins acaba de dar alguns recitais em Londres, Paris, Birmingham, Sutherland e Genève.

«Puzzle» de palavras

B 1	P 2	F 3	G 4	H 5		L 6	E 7	J 8	F 9	M 10
	E 11	I 12	A 13			M 14	C 15	F 17	B 17	
D 18	G 19	K 20	M 21	A 22	.	E 23	L 24	K 25	B 26	
D 27	L 28	C 29	A 30	F 31		M 32	G 33	L 34	C 35	
L 36	D 37	F 38		D 39	K 40	B 41	M 42		F 43	H 44
	A 45	K 46	E 47		B 48	F 49	N 50	D 51	A 52	H 53
	K 54	H 55			A 56	G 57	I 58	H 59		
J 60	K 61	H 62	E 63	I 64			H 65	I 66	H 67	
F 68	J 69	J 70	A 71	N 72			E 73	A 74	A 75	
N 76	I 77		F 78	A 79	C 80	N 81	Quadra popular Direitos reservados			

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Poetas cantores: 56 71 45 79 13 30 75 52 71 22
B — Saídas: 48 41 1 26 17
C — Deles: 29 15 80 35
D — Viscoso: 27 2 39 18 51 37
E — Entendido: 47 7 73 23 11 63
F — Fictícios: 3 16 68 31 38 78 49 43
G — Quadro: 4 57 19 33
H — Fantasiemos: 55 5 65 62 44 53 67 59
I — Costumes: 58 64 12 77
J — Antipatia: 60 70 8 69
K — Cobertura: 9 40 61 20 46 25 54
L — Comarca: 36 28 6 34 24 66
M — Fascículos: 14 10 52 21 42
N — Serra de Portugal: 76 50 81 72

SOLUÇÃO

A — Menestreis; B — Fugas; C — Seus; D — Gomoso; E — Ouvido; F — Supostos; G — Tela; H — Sonhemos; I — Usos; J — Odio; K — Telhado; L — Domina; M — Tomos; N — Ossa.

QUADRA POPULAR

Gosto muito dos teus olhos
Inda gosto mais dos meus
Se não fossem os meus olhos
Não podia ver os teus

CONVITE

HOJE, ÀS 16 H., E À NOITE, ÀS 21 H.

na RUA JOSÉ ESTEVÃO, 83-F

(ao Jardim Constantino)

A PODEROSA MENSAGEM DA VIDA ETERNA

pelo DR. SAMUEL DOCTORIAN

Notável Orador Sagrado Evangelista

VENHA OUVIR

A palavra de Deus para os nossos dias

das 20.30 às 21 horas trechos de musica religiosa em órgão electrónico

ENTRADA FRANCA

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

Volto a dirigir-me a D. Marilia:

— Porque é que a senhora aqui no clube, só tem pessoal do sexo masculino?

— Mas, meu caro senhor, quem é que pode suportar a mediocridade de uma mulher de tipo comum?

Ultima pergunta:

— As associadas, eliminadas do clube aos 45 anos, continuam celibatárias?

— Bem, até agora só tivemos três casos. Mas todas três casaram.

UM POUCO DE POLÍTICA

Nos dois ultimos Governos parlamentaristas do Brasil coube a pasta da Educação, não por cisão do Congresso já vacilante nas suas prerrogativas, mas por escolha pessoal do presidente da Republica, ao professor Darci Ribeiro, um homem de trinta e poucos anos. No espaço que duraram estes dois mistérios, tão notaveis foram os seus planos que, nas suas mãos, se disse que 1963 seria o ano da Educação.

Todos os jornais esquecendo as suas trincheiras políticas, viram nele o homem certo para o lugar certo. Pois bem. Morreu o parlamentarismo, voltou o presidencialismo, formou-se um novo Ministério e sucedeu que o prof. Darci Ribeiro foi demitido e substituído por um político profissional. Vejam os senhores. Ao voltar o presidente a ter nas mãos todos os direitos de que fora esbulhado por um golpe militar, não pôde manter no Governo o homem que faria de 1963 o ano da Educação.

Contam os jornais que o presidente, ao despedir-se, com lágrimas nos olhos, do professor Darci Ribeiro, confessou que não reconduzi-lo no Governo era para ele um dos maiores desgostos da sua vida como chefe de Estado. Mas que nada podia fazer em face das implacáveis injunções partidárias...

— Triste coisa a política.

CONTRASTE LISBOA RIO

Para terem, aí em Lisboa, neste meado tórrido de Fevereiro, uma ideia de como vai o Verão aqui no Rio de Janeiro, vou dar-lhes algumas indicações estatísticas que batem todos os «records» cariocas: refrigerantes (tipo Coca-Cola) estão a ser vendidos á razão de três milhões de garrafas por dia. Há garrafas abandonadas por todos os cantos. Um milhão e duzentos mil sorvetes são disputados diáriamente nas ruas por novos e velhos. Nos bares esgotaram-se todos os «stocks» de cerveja...

Depois, entre as onze e a meia-noite, vem o desejo de um bom banho. E famílias inteiras semi-nuas, cada um com sua esteira debaixo do braço, lá vão para a praia, onde ficam até de madrugada, entre o murmurio das ondas e a batida sensual dos violões tocados em surdina. .

Isto é o Verão carioca.

CHIANCA DE GARCIA

COLHIDO MORTALMENTE por um automóvel

BOMBARRAL, 21 — Um automovel, conduzido pelo pripretário sr. António Luís Nunes dos Santos, de 22 anos, solteiro natural de Martim Joanes, concelho do Cadaval, à saída desta vila, para as Caldas da Rainha, colheu mortalmente o jornaleiro Belarmino Paulo, de 34 anos, natural de Silvão de Baixo, concelho de Sátão, filho de Alfredo Paulo e de Maria Ruas, que deixa viuva e dois filhos menores.

O infeliz jornaleiro — que trabalhava na Quinta da Granja, nesta vila — tencionava ir hoje, com outros companheiros, visitar a sua terra natal.

O condutor foi detido pela G. N. R. e será enviado amanhã ao tribunal.

CONTO DE DOMINGO

A SABINA

Texto de MADALENA GOMES — Ilustração de CARLOS BOTELHO

VOLTEI hoje àquela casa. Tudo estava diferente. O conforto antiquado e de mau gosto dera lugar a um quase luxo: cromados, mármores, um telefone branco em substituição do de pé alto. Em contrapartida a casa estava morta. Nem mesmo um fantasma ousaria perturbar aquele silêncio, servir-se do telefone branco. O outro, o de pé alto, sim, era humano. Mais que um objecto, era um ser, uma voz: o mundo ao alcance da mão. Não o mundo com letra grande — o mundo comezinho da Sabina. Pobre Sabina! Tão boa e tão ridícula ao mesmo tempo! Era uma dessas pessoas que se desenvolvem até certo ponto e que um dia, não se sabe porquê, estacionam. Envelhecem por fora mas no íntimo permanecem crianças, ou melhor, adolescentes. Era assim a Sabina, uma «adolescente» de cinquenta anos. Naquela casa que era dela, no meio daquelas coisas que eram suas, Sabina ficara subalterna. Apesar de paralítica, era a mãe que punha e dispunha de tudo. Administrava a casa, atendia os hóspedes — tinham uma casa de hóspedes — contratava ou despedia as serviçais. Ao contrário da filha, D. Joana tinha uma robusta experiência. A ela ninguém enganava. Sabia que as hóspedes se serviam, sem licença, do ferro de engomar e que o rapaz do quarto pequeno namorava a criadinha. Sabia, sobretudo, que as criadas eram ladras. E isso doía-lhe particularmente porque era cupida, tão cupida que regateava dois bagos de arroz.

Quando não estava no quarto, onde a mãe invariavelmente a fechava, Sabina arrastava os seus cinco sentidos, que a ociosidade tornara seis, pela casa toda. Espiava as criadas, os hóspedes, os vizinhos. Fazia-o, porém, sem maldade, com simpatia, mero interesse pela vida alheia. A outra parte do seu tempo dividia-o entre as refeições e o telefone. Comia religiosamente, saboreando os alimentos, ensalivando-os com volupia, numa gula entre infantil e repugnante.

Ao telefone passava horas. Tinha uma rede de amigas e conhecidas que ela maçava sistematicamente todos os dias, usando e abusando da sua situação de reclusa forçada. Esses diálogos ao telefone! As pausas, as exclamações, os desejos de felicidade que se atiravam para o ar... Sabina desejava «felicidades» a toda a gente — ela que não sabia o que isso era! Não raro, chorava ao telefone. Enternecia-se por um nada, tinha sobretudo pena de si própria. Chorava os seus namoros contrariados, os homens que podia ter amado, os filhos que não teria nunca... No fundo, não perdera a esperança de casar. Se via algum homem rondando a sua porta ficava cheia de esperanças, de ilusões — esperanças e ilusões que o tempo se encarregava de desfazer.

Na sua vida houvera apenas um período feliz, paradoxalmente aquele em que esteve num Sanatório. Fora, repito, o seu único período feliz, de relativa independência. Pela primeira vez ficara sòzinha, livre da tutela materna. Pela primeira vez dispunha dum quarto só para ela. Podia ler — quando o seu estado permitia — passear no jardim, acamaradar com rapazes, que não faltavam no Sanatório. Os jantares, servidos na sala comum, eram alegres e havia mesmo por vezes um pouco de musica. Nessa altura Sabina ainda não era tão feia. Tinha um doce olhar por detrás das lentes e um corpo que chamava a atenção. Como era boa, todos gostavam dela. O seu quarto, á hora do repouso, estava sempre cheio. Conversavam, riam, fumavam cigarros ás escondidas... Pequenas paródias que Sabina recordaria depois com saudade. Foi lá, no Caramulo, que Sabina fez as suas unicas amizades — pois os que não morreram ficaram amigos dela. Era com os sobreviventes desse tempo que ela falava ao telefone.

Depois, um dia, melhorara. A mãe veio buscá-la e a vida recomeçou como dantes.

Aos quarenta anos teve a primeira ameaça do mal com que morreu: paralisia. Ela, como a mãe, estava condenada á imobilidade.

Com o decorrer dos anos tiveram dificuldades. A casa era grande. Puseram mais hóspedes. E foi assim até morrerem: a casa cheia de gente. Gente que tinha os seus problemas, os seus interesses — uns e outros alheios á vida das duas mulheres. Essas viviam a olhar-se, a devorar-se, espiando uma na outra o mal comum.

Sabina morreu antes que a paralisia a minasse toda. A mãe ficou, nessa tenacidade de ser sempre a mais forte. O seu corpo não era mais do que uma pedra, impotente, os seus olhos já não viam. As próprias muletas, que ela arrastava como uma ameaça por toda a parte, jaziam agora inuteis. Mas ela continuava ali, na saleta, atenta ao menor ruido, á mínima intrusão. Até que a morte veio e a levou.

Quem ganhou foi o senhorio. Fez obras na casa: cromados, mármores, um telefone branco em substituição do de pé alto... E esperou que os inquilinos aparecessem. Eles não deixarão de vir!

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «A boneca chinesa» e «Milionário sem vintém» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 15 e às 21: «Tipos da praia» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — às 21 e 15: «As pupilas do senhor reitor» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Normal* — Avenida Alfredo da Silva, 116 (Telefone 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Telefone 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Barros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 15 e às 21: «A ultima carga dos Sioux» e «A princesa e o seu capitão» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «O pombo, que conquistou Roma» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Roma que bela és» e «Fronteiras de orgulho» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Baile de trajo regional (Carnaval).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e às 21 e 30: «Tombola» (6 e 12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Telefone 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Telefone 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

Tel. 326550

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.

FOTOFILME — Rossio, 104

Tel. 32319

(ao lado da Pastelaria Suissa)

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O senhor Domingo

Encontrei-o junto á esquina,
Metido num dominó,
A tocar a concertina
Em surdina
E a cantar o sol-e-dó!

O triste Domingo Gordo
A disfarçar que está só...

O tempo passa, de acordo,
Mas o que faz impressão
É ver o Domingo Gordo
Tão magro e tão descarnado,
Tão velho como a Quaresma
...E sem aposentação!
... ...
— Como está?
— Bem obrigado.
— E você sempre na mesma?
— Cansado deste viver,
Cansado deste dever,
Cansado deste fadário...
Senão, que havia de ser
Das festas do Calendário!
Sempre o mesmo itinerário,
Sempre o dever, o fadário,
Que é já um fado... corrido.

Corro a Alfama, a Madragoa
(Como é de uso nas canções)
Ando á toa...
Subo á Graça, desço á Baixa...
— Peço a reforma!
— Essa é boa!
Nunca me inscrevi na Caixa...
— Que descuido!
— Não foi tal!
Simplesmente
Tornou-se bem diferente
O Entrudo em Portugal!
Prevìdente,
Quando era jóvem guardava
Provisões para o Inverno,
Pois muita gente brincava
(As pessoas mais sensatas),
Com milho, nabos, batatas
E tudo o mais que calhava...
Era tudo ao deus-dará!

...Agora não me governo.
Quem vai brincar com batatas
Trazidas do Canadá?!
(Quando as há)

— Não seja assim tão antigo...
Sorria... Faça um esforço...
Venha daí, caro amigo!
— Aonde?
— Venha comigo
Ao Estoril, ver o «corso»
E refrescar as ideias...
— Vale a pena?
— Pense bem:
Há lá praias e sereias
E restaurantes de luxo
E gente que vai e vem
E jardins com muito buxo
E alguns hoteis de alto preço
E ainda há mais...
— Já conheço
Essa caixa de surpresas.
As praias não têm areias
As sereias
Mesmo com as pernas feias
Não têm meias
E os «cafés» nunca têm mesas:
São poucos e sempre cheias.

— Não seja assim, que arrelia!
— Sou assim, que hei de fazer?
— E os cortejos, a alegria
De meninos e meninas
Disparando serpentinas?!...
E o bom do publico a ver,
Com juizo... e economia...
«Gigantes» e «cabeçudos»,
Matracas, balões, saquinhos...
...E o publico sempre a ver,
Com modos muito sisudos
Próprios de bolsos mesquinhos...
— Venha daí...
— Não, não vou.
— Valha-o Deus!
— Não vou, não quero.
Domingo Gordo... acabou.
Sou o Domingo Sincero.
... ...
Desisti. Nada mais disse.
Tive, afinal, de deixá-lo
Entregue á sua velhice.
E, embora um tanto agastados,
Prometi ir visitá-lo
Nestes tempos mais chegados.

...Mas é falso. Procurá-lo?!
Só no Dia de Finados!

BASTOS GUERRA

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e às 21 e 15: «Férias em Acapulco» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 15 e 15 e às 21 e 15: «Totó, Fabrizi e os meninos de hoje» e «Rei da pradaria» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Nem com jeito vai!...» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 15 e 30 e às 21 e 30 — «Timbuktu» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «A minha queixa» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «A importancia de se chamar Ernesto» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 15 e 30 e às 21 e 15: «O homem que lutou só» e «A notável senhoria» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaco* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefânia (Telefone 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Voz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Químia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 930625).

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95 Rua Nova do Almada 99

LISBOA

Graetz

RADIO TELEVISÃO GRAVADORES

Neto & Morais

Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

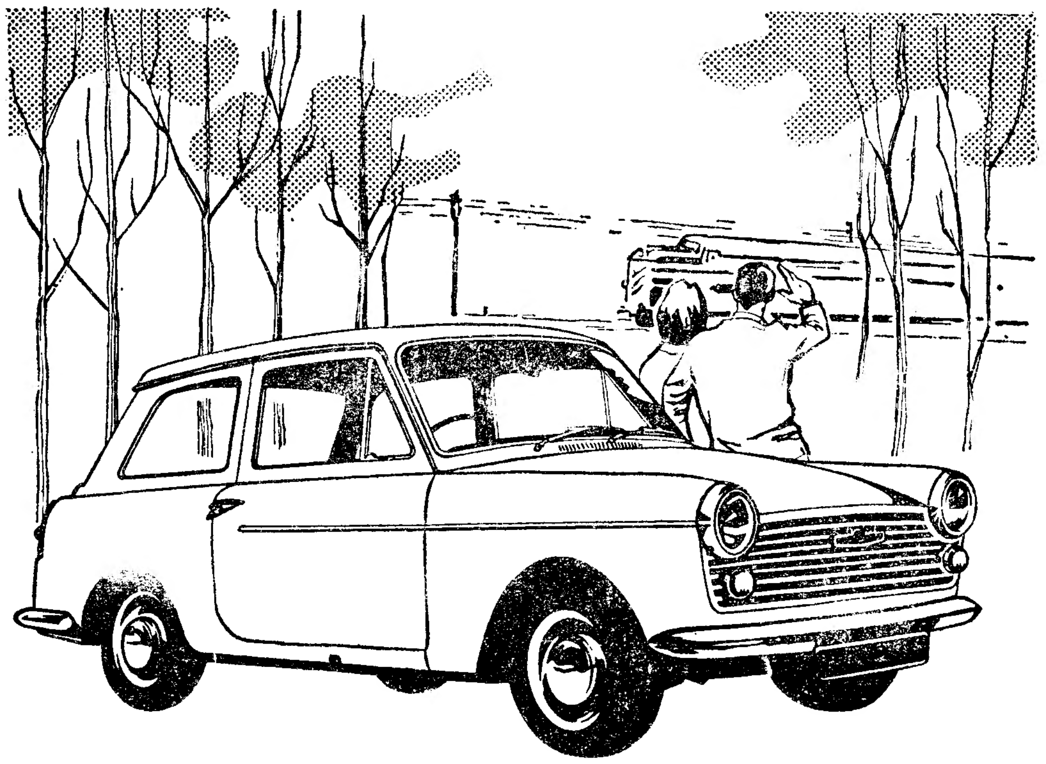
COGNAC MARTELL DESDE 1715

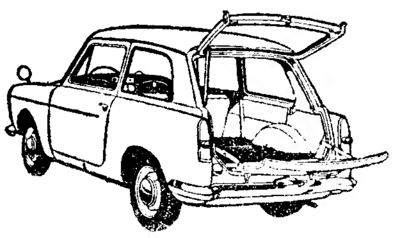
AUSTIN

Mk II 40

UMA STATION ATRAENTE
QUE É UM VERDADEIRO
CARRO DE TURISMO

Mista





EXACTAMENTE O MODELO QUE LHE CONVÉM COM AS DIMENSÕES DE CAIXA E FACILIDADE DE ACESSO NECESSÁRIAS — PREÇO ESC. 58 000$

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em Edifício próprio: — RUA DA ALEGRIA, n.º 20 — COIMBRA
TELEFONES: — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado 151

CHAMADAS

Secção Urbana

CONSTRUÇÃO ANTECIPADA

Comunicamos que no sorteio da «CONSTRUÇÃO ANTECIPADA» realizada em 22 do corrente, foram chamados a construir ou adquirir propriedade urbana os associados cujos numeros e nomes a seguir se indicam: —

Sócia n.º 7.765 — Ex.ma Snr.ª D.ª Maria Paula Apolinario Ferreira de Sousa — **LEIRIA**

Sócio n.º 2.999 — Ex.mo Snr. António Cardoso do Couto — **VISEU**

DISCOS

NOVO SISTEMA DE VENDAS

COM ENORMES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR / ENTRADA INICIAL

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES

CASA VAPEDRONE

RUA DA VITORIA, 54-56 — TELEF. 32 56 32 — LISBOA

Cobrança fácil... de... dívidas difíceis...

O livro mais oportuno e util para comerciantes e industriais. Actualizado consoante os NOVOS CÓDIGOS: do Processo Civil, Imposto de Capitais, Fiscal e Selo, Custas Judiciais, etc. Esc. 50$00. Pedir nas livrarias ou a «Joamor» — R. Carlos Mardel, 98, 4.º, Dir. (Elevador). Telefone 720919 — LISBOA (1)

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
AVENIDA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 100.000 contos

Sede — Rua do Comércio, 85 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A pedido da Administração, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 29 de Março p. f. pelas 16 horas na Sede da Companhia, Rua do Comércio 85 com a seguinte ordem do dia:

a) Discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1962;

b) Fixação do numero de vogais do Conselho Fiscal para o triénio de 1963/65, conforme o § 1.º do art.º 12.º dos Estatutos;

c) Eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Comissão de Fixação de Vencimentos para o triénio de 1963/65.

A esta Assembleia só poderão assistir os accionistas que estiverem nas condições estipuladas no art.º 24.º dos Estatutos.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1963

O Presidente
da Mesa da Assembleia Geral
Manoel Augusto José de Mello

ROYAL ROTTERDAM LLOYD

ROTTERDAM

Serviço expresso de carga e passageiros para o **ORIENTE:**

PORT SAID, AQABA, ADEN, PENANG,
PORT SWETTENHAM, SINGAPORE, BANGKOK,
HONGKONG, HSINKANG e SHANGHAI
e também MACAU e DILI-TIMOR

o navio rápido «BATAM» em 7 de Março

(Passageiros em classe cabine)

Este navio também recebe carga em frigorífico e mercadorias destinadas a **PUSAN, KEELUNG e KAOHSIUNG via HONGKONG.**

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CA., LDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4, 1.º — LISBOA
Telefones 322271/2/3 — 325475 — Telex. 597 — LISBOA

NAVIERA LUCENTUM, S. A.

Para

BARI, VENEZA, TRIESTE e RIJEKA

o navio motor rapido holandês

«ERASMUS»

em 1-Março P.º F.º

Os Agentes Gerais

LLORET & XAVIER, LDA.

L. DO CORPO SANTO, 21-1.º
Telefs. 324671 - 327258

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Fevereiro de 1933 publicava, em telegrama de Havana:

«Continua muito tensa a situação política em Cuba. Não se sabe ao certo o que irá passar-se. Apenas se sabe que por toda a parte paira uma atmosfera de pesadelo e temor. O povo está alarmado com o receio de que se produzam acontecimentos graves pois se nota um grande movimento de tropas.

Ontem á noite correram intensos boatos de que tinham sido cortadas as comunicações telegráficas e telefónicas nas províncias de leste, onde se julga que terá início a revolta. Esses boatos foram mais tarde confirmados pois, por volta da meia-noite, soube-se que de facto tinham sido interrompidas as comunicações, inclusive as ferroviárias, entre Camaguey e Victoria e ainda em Pinar del Rio. Apesar dessa interrupção de comunicações, que as entidades oficiais não explicam cabalmente, anuncia-se que a tranquilidade em Santiago e Camaguey não foi alterada».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: O guitarrista Samuel Paixão; 19 e 20: Cançonetas portuguesas; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Orquestras ligeiras; 20: Canções de Paris; 20 e 15: Instrumentistas; 20 e 35: A nossa terra; 21: Crónica de Angola; 21 e 30: Os nossos compositores; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados; 23: Musica de dança, 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Teatro dos nossos dias; 18: Concerto de domingo, 1.ª parte; «Carnaval», abertura, op. 92. de Dvorak, pela Orquestra do Festival de Londres; «Sinfonia n.º 4, em bi-bemol; maior, op. 60» (Beethoven), pela Orquestra Filarmónica de Berlim; 18 e 50: Noticiário regional; 19: 2.ª parte do concerto de domingo: «De Israel» suite sinfónica (Ben Haim), pela Orquestra Sinphonl of the Air»; «Concerto em sol-maior», para piano e orquestra (Ravel); piano, Leonard Bernstein e Orquestra Sinfónica de Columbia; «Travessuras de Till», poema sinfónico, op. 28 (Ricardo Strauss), pela Orquestra Sinfónica da N. B. C.; 20: Noticiário; 20 e 15: Duas sonatas de Corelli, pelo Conjunto Musicorum Arcadia; 20 e 30: O gosto pela musica; 21 e 2: Concerto, pelo duo de pianistas Lourenço Varela Cid e Campos Coelho; 21 e 28: «Sonata n.º 3, op. 8, em dó-menor» (Nicolas Chedeville), pelo flautista Jean Pierre Rampal; 21 e 40: Tempo de poesia; 22: O programa internacional «A voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Mudelação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22: Musica sinfónica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 18 e 59: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 31: Leitura; 21 e 53: Artista; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Às 17 e 45: Noticiário; 19 e 30: Um artista; 19 e 50: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 30: Zarzuela; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 17: Alegria ao volante; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S C R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hoar; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje—A's 18 e 15, Abertura; 18 e 17, Telejornal e Informação Desportiva; 18 e 30, «Carnaval dos Brinquedos»: colaboram Waldemar (excêntrico musical), Orlandis (ciclistas) e Germinal (ilusionista) e ainda um conjunto musical e malabaristas; 19 e 30, Aventuras do «Mascarilha»; 19 e 55, TV Rural, 20 e 10, Crónica da cidade; 20 e 20, Episódio da série «Mister Ed»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 35, «Os Factos da Actualidade Nacional»; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, Variedades (transmissão de um teatro de Lisboa); 22 e 50, Museu do Cinema; 23 e 20, Domingo desportivo; 23 e 50, Telejornal; 24, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Falando de Musica», com a colaboração do duo Leonor de Sousa Prado e Nella Maissa; 20 e 10: Loretta Young Show; 20 e 35: «Os Vinhos e a Mesa»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: «K. O. Kitty», com Lucille Ball e Aldo Rey (série «Desilu»); 22 e 40: Desenhos animados; 22 e 50: Figuras e Factos do Domingo Desportivo; 23 e 20: «Abbot e Costello Show»; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Fecho.

MARÉS

PRAIA-MAR

Dia 24 — Às 3 e 21 (4,24 m); 15 e 47 (4,09 m).
Dia 25 — Às 4 horas (4,32 m); 16 e 31 (4,12 m).
Dia 26 — Às 4 e 35 (4,32 m); 17 horas (4,08 m).

BAIXA-MAR

Dia 24 — Às 9 e 8 (0,59 m); 21 e 10 (0,65 m).
Dia 25 — Às 9 e 51 (0,53 m); 21 e 50 (0,62 m).
Dia 26 — Às 10 e 18 (0,57 m); 22 e 33 (0,68 m).

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

(Para maiores de 6 anos)

AVIS — «A canção da juventude».

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Escola de má-língua».

CINEMAS

(Para maiores de 12 anos)

EDEN — «No reino das maravilhas».
POLITEAMA — «Cantinflas o analfabeto».
S. JORGE — «A caminho de Hong-Kong».
ALVALADE — «Dinheiro e só dinheiro».
ODEON — «Dois tipos de respeito».
OLIMPIA — «O cavaleiro negro».
ROYAL — «Assalto ao cofre».
CHIADO TERRASSE — «Cartouche».
ARCO-IRIS — «Passaporte para Cantão».
CAMPOLIDE — «Um americano em Paris».
JARDIM CINEMA — «Uma rapariga com sorte».
PROMOTORA — «A história de Gleen Miller».

(Para maiores de 15 anos)

CIRCO

COLISEU — Circo e baile

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 e 30 — «Daqui fala o morto», variedades e baile.

CINEMAS

MONUMENTAL — «Totó vigarista», variedades e baile.
IMPÉRIO — Cinema, variedades e baile.
SÃO LUIZ — «Dinheiro e só dinheiro» e variedades.
CAPITÓLIO — Cinema e variedades.
ROYAL — Cinema e baile.

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo!».
NACIONAL — A's 21 e 30 — «Os Maias».

CINEMAS

TIVOLI — «Como ser feliz no amor» e baile.
CONDES — «Fantasmas em Roma»
ROMA — «Fantasmas em Roma». e vareidades.
RESTELO — «Carícias de luxo».
LIS — «Carícias de luxo».
IDEAL — «Robin dos Bosques, o invencível».
VOZ DO OPERÁRIO — «Casamento escandaloso».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ⁂ **Cartaxo,** Av. Igreja, 21 (776358) ⁂ **S. João de Deus,** R Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ⁂ **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ⁂ **Avenidas,** Av. da Republica, 27 (733688) ⁂ **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) ⁂ **Ducal,** Av. Duque de Loulé 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27. n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ⁂ **Barral,** R. Áurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ⁂ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ⁂ **Véritas,** R. da Misericórdia, 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE—Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ⁂ **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ⁂ **Pátria,** Calç. dos Mestres 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R Luciano Cordeiro 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ⁂ **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ⁂ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) ⁂ **St. António,** R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA—S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n. 16-A (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ⁂ **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ⁂ **Oriente,** R. Lopes. 120 (843381).

Rotary Clube de Lisboa

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa efectua-se na próxima quarta-feira, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, e será dedicada á Acção Profissional, versando-se o tema: «O profissional perante a sociedade».

FILATELIA

CARTA DA AMÉRICA PARA O DIRECTOR

Pelo ilustre director deste jornal, foi-nos enviada uma carta assinada por Simon de Jong, «management consultant» e «business analyst», 3, Broadview Court, San Rafael, Califórnia, que diz assim:

«Caro sr. dr. Norberto Lopes:

Imagine a minha enorme surpresa, quando li o meu nome no vosso jornal, na página 23 do n.º 14 364, de 9 de Dezembro de 1962, o qual parece devotar, regularmente, algum espaço ao interessante e valiosíssimo passatempo que é a Filatelia.

Realmente, é remunerador anunciar. Imediatamente recebi duas cartas de cidadãos do seu País, um dos quais me enviou selos sem qualquer obrigação de retribuição da minha parte, e o outro deseja trocar comigo, e, de acordo com os seus desejos, já me pus em contacto com ele.

No que se refere a Filatelia, o vosso jornal está á frente da maioria dos diários americanos, que ignoram totalmente os filatelistas. E' verdade que existem na América do Norte muitos jornais filatélicos, mas seria excelente ideia que os jornais diários publicassem uma secção filatélica nas suas edições do domingo.

Como leio o espanhol, não tive grandes dificuldades em ler o vosso jornal, e passei-o a um amigo brasileiro que vive perto de mim. Ele ficou agradávelmente surpreendido ao encontrar na sua caixa do correio um jornal de Lisboa.

Finalmente, desejo agradecer a Mr. Cork o gesto de lhe ter enviado o meu nome, que permitiu tal publicação nesse grande jornal português.

Subscrevo-me, muito atenciosamente,

SIMON DE JONG»

Pela transcrição,

V. C.

AEROPHILA — 63

A comissão organizadora da Aerophila-63, a que preside o engenheiro I. Braunstein, convidou o sr. cap. F. Lemos da Silveira para comissário em Portugal desta grande Exposição Internacional de Aerofilatelia.

Os interessados em expor em Bruxelas, de 1 a 8 de Setembro próximo, devem contactar urgentemente com o referido comissário, no Clube Filatélico de Portugal, ou pelo telefone 726179, para que as suas inscrições provisórias sejam remetidas quanto antes áquela entidade organizadora.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações: *Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra,* «Doutoramento «Honoris Causa» de José de Azeredo Perdigão», Coimbra, 1962; *Maison Williame,* «Offre Spéciale», grande catálogo de luxo, com Europa, colónias inglesas e francesas, Ultramar português, etc. Rue du Midi, 5, Bruxelles 1; *dr. Cipriano Nunes Barata,* «Directrizes do ensino juvenil», separata de «Estudos», Coimbra, 1962; *Filatelia Eugenio Llach,* «Oferta n.º 203», excelente catálogo, Plaza Cataluña, 21, Barcelona; *Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa,* «Quadrante», jornal, n.º 12, Lisboa; *Clube Filatélico de Moçambique,* «Circular Informativa», n.º 38, Janeiro de 1963, Lourenço Marques, Moçambique; *Domingos do Sacramento,* «Lista de Ofertas», com selos religiosos de todo o Mundo, R. do Crucifixo, 26, Lisboa.

MUNDO DOS SELOS

O eminente filatelista sr. prof. dr. Carlos Trincão recebeu da Royal Philatelic Society, de Londres, uma medalha de ouro, pela notável conferência que ali proferiu.

⁂ Do sr. Domingos de Fátima Pereira da Silva e Sousa, membro da respectiva comissão executiva, recebemos um exemplar do belo catálogo da «1.ª Exposição Filatélica do Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Hidro-Eléctrica do Douro», no Porto, e meia duzia de sobrescritos especiais, com o carimbo comemorativo da mesma.

⁂ A homenagem que o Clube Filatélico de Portugal vai prestar a Eduardo Cohen consistirá na publicação de um numero da sua grande revista, o de Março, inteiramente dedicado ao eminente filatelista, recentemente falecido.

⁂ Do distinto filatelista brasileiro Moysés Garabosky recebemos a oferta de um belo lote de selos e sobrescritos comemorativos brasileiros.

⁂ Está prestes a sair o numero de Fevereiro do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», notávelmente colaborado e ilustrado.

⁂ A estancia Muxito, de colaboração com a Scandinavian Airlines System, organizou a vinda a Portugal de dois grupos de agentes de viagens escandinavos, aos quais, além de vinhos e cortiças, são oferecidos, pelo Clube Filatélico de Portugal, selos e sobrescritos portugueses.

⁂ Os filatelistas portugueses que queiram concorrer á Exposição Filatélica Internacional Istambul-63, de 7 a 15 de Setembro próximo, devem dirigir-se urgentemente ao respectivo comissário português, Henrique Mantero, Praça da Alegria, 58-A, 2.º, em Lisboa, pois que a inscrição provisória termina no dia 28 do corrente.

⁂ Da Casa J. Ell, Rua da Prata, 184, 2.º, Esq., recebemos a oferta de um interessante calendário.

⁂ Continuam os trabalhos de organização da exposição filatélica da temática Turismo, iniciativa da STAR, correspondente, em Portugal continental e ultramarino, da famosa American Express.

⁂ Dos Serviços Filatélicos do Ministério dos Correios de Israel, recebemos um belo sobrescrito de 1.º dia com a ultima série daquele país.

⁂ Terá lugar em Maio próximo a «1.ª Exposição Filatélica Nacional das Colectividades de Cultura e Recreio», realizada pela secção filatélica da Academia de Santo Amaro, de Lisboa.

SELOS - EXPOSIÇÃO

PARA QUEM GOSTA DESTE SIMPATICO PASSATEMPO, e deseja estar sempre em contacto com a Filatelia, tem todo interesse em visitar, frequentemente, as nossas vitrines de Exposição e venda, onde estão sempre patentes centenas de séries de Portugal e Ultramar e estrangeiras, assim como material filatélico aos melhores preços, na

R. 1.º Dezembro, 101

A. MOLDER — Telef. 321514

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

SACOR

CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES

**OS CAMPEÕES NACIONAIS
DE AUTOMOBILISMO
DE 1962
OBTIVERAM AS SUAS VITÓRIAS USANDO
EXCLUSIVAMENTE
PRODUTOS SACOR**

*José Batista dos Santos
campeão nacional
de condutores
e campeão nacional
na categoria
turismo 1962*

*Horácio Carvalho Macedo
campeão nacional
na categoria
grande turismo 1962*

SACOR

CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

25 1938-1963

ANOS DE REFINAÇÃO DE PETRÓLEO EM PORTUGAL